

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO POR CURSO

CPA/ UNEMAT - CICLO: MARÇO DE 2022 - MARÇO DE 2025

1 – Identificação

1.1 Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT

1.2- Câmpus: Campus Universitário Eugênio Carlos Stieler de Tangará da Serra

1.3-Curso: Curso de Bacharelado em Agronomia

1.4- Coordenador(a) do Curso: Anísio da Silva Nunes

1.5- Membros do NDE do Curso: Adalberto Santi (Coordenador do NDE), Anísio da Silva Nunes (Coordenador do Curso), Celice Alexandre Silva (Membro), Dejânia Vieira de Araújo (Membro), Marice Cristine Vendruscolo (Membro), Gilmar Laforga (Membro) e Roberto Antonio Savelli Martinez (Membro).

2. Introdução

O relatório da autoavaliação do curso de Bacharelado em Agronomia levou em consideração a coleta de dados da Avaliação Institucional realizada no período de 14 de dezembro de 2023 a 05 de março de 2024, o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para construir um adequado instrumento que verifique os avanços e desafios do curso e da instituição, além de outros aspectos inerentes ao processo avaliativo, sobretudo ao que se refere ao Sinaes.

Este relatório foi elaborado pelo NDE, composta pelos docentes do curso no campus de Tangará da Serra: Adalberto Santi (Coordenador do NDE), Anísio da Silva Nunes (Coordenador do curso), Celice Alexandre Silva (Membro), Dejânia Vieira de Araújo (Membro), Marice Cristine Vendruscolo (Membro), Gilmar Laforga (Membro), Roberto Antonio Savelli Martinez (Membro).

O ciclo a que se refere este relatório diz respeito ao triênio: MARÇO DE 2022 - MARÇO DE 2025, considerando a avaliação institucional realizada no ano de 2023 e 2024, no campus de Tangará da Serra no curso de Agronomia.

2.1 Histórico do curso de bacharelado em Agronomia

O Curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário Professor Eugênio Carlos Stieler de Tangará da Serra foi criado no ano de 2001 por meio da Resolução n. 020/2001-Consuni, com ingresso anual, turno de funcionamento em período integral, duração mínima de quatro anos e Projeto Pedagógico de Curso na perspectiva agroambiental, regulamentada pela Resolução n. 065/2001-Conepe.

A proposta de implantação foi vinculada ao estabelecimento de cursos de Agronomia nos três biomas mato-grossenses: Pantanal (Cáceres), Amazônia (Alta Floresta) e Cerrado (Tangará da Serra). O início do curso, portanto, foi norteado pela inserção na área agroambiental, considerando a posição geográfica deste município no bioma Cerrado, bem como sua contribuição à produção agropecuária do Estado de Mato Grosso. Atualmente, além da área agroambiental, possui como principais linhas de pesquisa e extensão a Agricultura Familiar e os Sistemas de Produção Agrícola.

Em 2004, o Curso passou do regime de oferta anual para semestral, por meio da Resolução n. 035/2004 Ad Referendum-Conepe, homologada pela Resolução n. 261/2004-Conepe, com reformulação e readequação de matriz curricular realizada pela Resolução n. 059/2004-Conepe. Contudo, o Curso continuou com duração de quatro anos, com período de integralização mínimo de oito e máximo de 12 semestres. A autorização e reconhecimento do curso ocorreu em 2004 por meio da Portaria n. 450/2004-GAB/CEE/MT, do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso. Em 2007 ocorreu a primeira Renovação de Reconhecimento do Curso, publicada na Portaria n. 285/2007-GAB/CEE/MT.

Uma nova adequação de matriz curricular foi aprovada em 2008 por meio da Resolução n. 063/2008 Ad Referendum-Conepe, homologada pela Resolução n. 138/2008-Conepe, onde a carga horária total do curso de Agronomia passou de 4.200 horas para 3.960 horas, distribuídas em quatro anos. Foi apenas no ano de 2009 que o Curso passou por uma reformulação mais significativa, com a integralização passando a ser de cinco anos (Resolução n. 003/2009 Ad Referendum-Consuni), com uma significativa alteração da matriz curricular e do Projeto Pedagógico de Curso (Resolução n. 005/2009 Ad Referendum-Conepe, homologada pela Resolução n. 002/2011-Conepe), de modo a atender às exigências contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em

Agronomia (Resolução n. 1/2006-CNE/CES).

Com a publicação da Resolução n. 2/2007-CNE/CES, portanto, a integralização do Curso de Agronomia passou a ser de cinco anos, e os conteúdos curriculares foram distribuídos em três núcleos de conteúdos (básico, profissional essencial e profissional específico), com propostas pedagógicas organizadas em uma perspectiva interdisciplinar, nos moldes das prerrogativas da Lei n. 9.394/1996 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A segunda Renovação de Reconhecimento do Curso ocorreu pela publicação da Portaria n. 032/2012-GAB/CEE/MT.

Outra reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Tangará da Serra ocorreu em 2013, por meio da Resolução n. 020/2013- Conepe, que instituiu o sistema de créditos e organizou a matriz curricular a partir das três Unidades Curriculares propostas pela Instrução Normativa n. 004/2011-Unemat: Unidade Curricular I (Formação Geral e Humanística), Unidade Curricular II (Formação Específica-Profissional, Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso) e Unidade Curricular III (Formação Complementar).

Em outubro de 2019, a Reitoria da Unemat, por meio da sua Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg) publicou a Instrução Normativa 003/2019-Unemat, que orientou a presente atualização do Projeto Pedagógico do Curso, tendo como principal e mais importante modificação a inserção da curricularização das atividades de extensão como componente obrigatório do curso de bacharelado em Agronomia, com a destinação de 10% da carga horária do curso.

O curso possui à disposição uma Fazenda-Escola com 27 hectares, com campos de demonstração de Fruticultura, Fitotecnia, Horticultura e Silvicultura, campo agrostológico, sistemas de irrigação, estação meteorológica, casas de vegetação, casa de máquinas, trator e implementos agrícolas. Conta também com 02 laboratórios de informática e 01 laboratório de microscopia.

Os docentes e discentes do curso realizam estudos em dois Centros: o Centro Tecnológico de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto aplicado à Produção de Biodiesel (Cetegeo-SR) e o Centro de Pesquisa, Estudos e Desenvolvimento AgroAmbiental (CPEDA), composto de 12 laboratórios, entre eles: Microbiologia; Desenho Técnico, Topografia e Construções Rurais; Entomologia; Botânica;

Zoologia; Melhoramento de Plantas; Fitotecnia e Horticultura; Fitopatologia, Química e Solos.

3. Metodologia

Foram utilizadas duas etapas, assim discriminadas:

- Coleta de dados (aplicação dos questionários on line)

Para a coleta dos dados dos segmentos docentes e discentes foi utilizado o SIGAA com acesso por meio de login e senha pessoal utilizada também para outras ações da vida acadêmica.

- Sistematização dos dados, por curso da UNEMAT.

A sistematização dos dados foi feita a partir dos relatórios gerados pelo software, sendo por curso, e por disciplina, analisadas via coordenação/NDE do curso de Agronomia.

4. Desenvolvimento

Sugere-se elaborar um parágrafo de apresentação desta seção.

Diante das análises das categorias são apresentados os segmentos que participaram do processo avaliativo respondendo os questionários. Participaram da avaliação ao todo 117 estudantes e 28 docentes, sendo 28% do total de estudantes matriculados no curso no período e 100,0% do total de docentes em exercício no curso no período.

4.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

4.1.2 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

A análise dos dados fornecidos sobre a coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) em relação às atividades de ensino na UNEMAT (Tabela 1) revela uma variedade de percepções entre os docentes.

Tabela 1. Como você avalia a coerência entre o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo) e as atividades de ENSINO previstas e implantadas na UNEMAT?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	5 – 17,86%	5 – 17,86%

INSUFICIENTE	7 – 25,00%	7 – 25,00%
SUFICIENTE	8 – 28,58%	8 – 28,58%
BOM	6 – 21,43%	6 – 21,43%
EXCELENTE	2 – 7,15%	2 – 7,15%
TOTAL	28 – 100,00%	28 – 100,00%

É notável que 17,86% dos docentes não se sentem suficientemente informados para avaliar essa coerência, o que sugere uma lacuna na comunicação ou na disseminação de informações sobre os planos institucionais. Além disso, 25% dos docentes consideram a coerência insuficiente, indicando áreas potenciais para melhorias. Por outro lado, 28,58% dos docentes acreditam que a coerência é suficiente, enquanto 21,43% a classificam como boa, o que mostra que há uma percepção razoável de adequação entre os planos e as atividades de ensino. Apenas 7,15% dos docentes avaliam essa coerência como excelente.

Essas percepções destacam a importância de reforçar a comunicação e integração entre os planos institucionais e as práticas de ensino, além de assegurar que todos os docentes estejam bem informados sobre a implementação desses planos. A melhoria na comunicação pode fomentar um entendimento mais claro e uma avaliação mais positiva da coerência entre o PDI, o PEP e as atividades de ensino.

A avaliação da coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) em relação às atividades de extensão previstas e implantadas na UNEMAT (Tabela 2) revelou os seguintes resultados: 21,43% dos docentes não sabem ou não possuem informações suficientes para avaliar essa coerência; 35,72% consideram que a coerência é insuficiente, indicando uma percepção significativa de desalinhamento entre as atividades de extensão e os planos institucionais; 14,29% acreditam que a coerência é suficiente, sugerindo que, para este grupo, as atividades de extensão estão moderadamente alinhadas com os planos; 25,00% avaliam como bom, refletindo uma percepção positiva sobre a integração e alinhamento entre os planos e as atividades de extensão; e 3,58% dos docentes consideram a coerência excelente, demonstrando uma satisfação elevada com o alinhamento entre o PDI, PEP e as práticas de extensão.

Tabela 2. Como você avalia a coerência entre o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo) e as atividades de EXTENSÃO previstas e implantadas na UNEMAT?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	6 - 21,43%	6 - 21,43%
INSUFICIENTE	10 - 35,72%	10 - 35,72%
SUFICIENTE	4 - 14,29%	4 - 14,29%
BOM	7 - 25,00%	7 - 25,00%
EXCELENTE	1 - 3,58%	1 - 3,58%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

Esses resultados indicam uma diversidade de opiniões entre os docentes sobre a coerência entre os planos institucionais e as atividades de extensão, com a maior parte vendo espaço para melhorias, especialmente considerando que a maior porcentagem avalia a coerência como insuficiente. Este feedback é crucial para a UNEMAT ao buscar aprimorar a integração entre suas diretrizes estratégicas e as atividades de extensão implementadas.

A avaliação da coerência entre o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o PEP (Planejamento Estratégico Participativo) em relação às atividades de pesquisa previstas e implantadas na UNEMAT (Tabela 3), segundo os dados fornecidos, apresenta a seguinte distribuição entre os docentes.

Tabela 3. Como você avalia a coerência entre o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo) e as atividades de PESQUISA previstas e implantadas na UNEMAT?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	5 - 17,86%	5 - 17,86%
INSUFICIENTE	7 - 25,00%	7 - 25,00%
SUFICIENTE	7 - 25,00%	7 - 25,00%
BOM	9 - 32,15%	9 - 32,15%
EXCELENTE	0 - 0,00%	0 - 0,00%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

No total, 5 docentes, correspondendo a 17,86%, indicaram que não têm conhecimento suficiente para avaliar a coerência entre os planos e as atividades de pesquisa. Além disso, 7 docentes, representando 25,00%, consideraram essa coerência como insuficiente. Outro grupo de 7 docentes, também 25,00%, avaliou a coerência como suficiente. Por outro lado, 9 docentes, que constituem 32,15%, classificou a coerência como boa. Por fim, nenhum docente, ou seja, 0,00%, considerou a coerência excelente.

No total, foram coletadas 28 respostas, o que proporciona uma visão geral de como os docentes percebem a integração e alinhamento dos planos institucionais com as atividades de pesquisa na universidade. A maioria dos docentes avaliou a coerência como boa, mas também há uma proporção significativa que vê espaço para melhorias ou não tem certeza sobre a avaliação.

A Tabela 4 apresentada fornece uma visão geral sobre o nível de conhecimento dos discentes e docentes da UNEMAT em relação ao processo de autoavaliação. Os dados estão distribuídos em cinco categorias: "NÃO SABE", "INSUFICIENTE", "SUFICIENTE", "BOM" e "EXCELENTE".

Tabela 4. Como você avalia a coerência entre o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo) e as atividades de PESQUISA previstas e implantadas na UNEMAT?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	15 - 12,94%	2 - 7,15%	17 - 11,81%
INSUFICIENTE	16 - 13,80%	10 - 35,72%	26 - 18,06%
SUFICIENTE	45 - 38,80%	7 - 25,00%	52 - 36,12%
BOM	32 - 27,59%	7 - 25,00%	39 - 27,09%
EXCELENTE	8 - 6,90%	2 - 7,15%	10 - 6,95%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Para os discentes, a maior parte se considera com um conhecimento "SUFICIENTE" (38,80%), seguido por "BOM" (27,59%). Um número menor de discentes se classifica como "NÃO SABE" (12,94%) ou "EXCELENTE" (6,90%). Entre os docentes, a maior porcentagem também se encontra na categoria "INSUFICIENTE" (35,72%), seguido por "SUFICIENTE" e "BOM" (ambos com 25,00%). Assim como os discentes, uma pequena porcentagem de docentes se classifica na categoria "EXCELENTE" (7,15%).

No total, a categoria "SUFICIENTE" é a mais representada (36,12%), seguida por "BOM" (27,09%). As categorias extremas "NÃO SABE" e "EXCELENTE" representam as menores porcentagens no total, com 11,81% e 6,95% respectivamente.

Esses dados indicam que há espaço para melhorias no processo de disseminação de informações sobre a autoavaliação, especialmente entre os docentes, onde a percepção de conhecimento "INSUFICIENTE" é significativamente maior.

A avaliação dos resultados da autoavaliação da UNEMAT, conforme os dados fornecidos, pode ser analisada da seguinte forma:

No nível "NÃO SABE", houve 21 discentes respondentes, representando 18,11%, e 3 docentes respondentes, representando 10,72%, totalizando 24 respondentes, o que corresponde a 16,67% do total. No nível "INSUFICIENTE", 10 discentes responderam, representando 8,63%, enquanto 11 docentes responderam, representando 39,29%, somando 21 respondentes, ou 14,59% do total. Para o nível "SUFICIENTE", 51 discentes participaram, representando 43,97%, e 6 docentes participaram, representando 21,43%, totalizando 57 respondentes, que equivalem a 39,59% do total. No nível "BOM", houve 31 discentes respondentes, representando 26,73%, e 6 docentes, representando 21,43%, somando 37 respondentes, ou 25,70% do total (Tabela 5).

Tabela 5. Como você avalia o seu nível de conhecimento sobre os resultados da autoavaliação da UNEMAT?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	21 - 18,11%	3 - 10,72%	24 - 16,67%
INSUFICIENTE	10 - 8,63%	11 - 39,29%	21 - 14,59%
SUFICIENTE	51 - 43,97%	6 - 21,43%	57 - 39,59%
BOM	31 - 26,73%	6 - 21,43%	37 - 25,70%
EXCELENTE	3 - 2,59%	2 - 7,15%	5 - 3,48%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Finalmente, no nível "EXCELENTE", 3 discentes responderam, representando 2,59%, e 2 docentes responderam, representando 7,15%, totalizando 5 respondentes, o que corresponde a 3,48% do total. No total geral, participaram 116

discentes, representando 80,56%, e 28 docentes, representando 19,45%, perfazendo um total de 144 respondentes, que representam 100% do total. A análise dos dados indica que a maioria dos discentes se considera com um nível "SUFICIENTE" de conhecimento sobre os resultados da autoavaliação, enquanto entre os docentes há uma maior distribuição entre "INSUFICIENTE", "SUFICIENTE" e "BOM".

A avaliação do nível de participação no processo de autoavaliação da UNEMAT (Tabela 6), conforme os dados fornecidos, pode ser resumida da seguinte forma:

Tabela 6. Como você avalia o seu nível de conhecimento sobre os resultados da autoavaliação da UNEMAT?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	13 - 11,21%	2 - 7,15%	15 - 10,42%
INSUFICIENTE	14 - 12,07%	6 - 21,43%	20 - 13,89%
SUFICIENTE	48 - 41,38%	8 - 28,58%	56 - 38,89%
BOM	37 - 31,90%	9 - 32,15%	46 - 31,95%
EXCELENTE	4 - 3,45%	3 - 10,72%	7 - 4,87%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Na categoria "Não Sabe", temos a participação de quinze indivíduos, sendo treze discentes, o que corresponde a 11,21% do total de participantes, e dois docentes, representando 7,15% do grupo docente. Na categoria "Insuficiente", há vinte participantes no total, com quatorze discentes, correspondendo a 12,07% do total, e seis docentes, constituindo 21,43% do grupo de docentes.

A categoria "Suficiente" inclui cinquenta e seis participantes, dos quais quarenta e oito são discentes, representando 41,38% de todos os participantes, e oito docentes, correspondendo a 28,58% dos docentes. Na categoria "Bom", encontramos quarenta e seis participantes, com trinta e sete discentes, constituindo 31,90% do total, e nove docentes, representando 32,15% do grupo docente.

A categoria "Excelente" conta com sete participantes no total, sendo quatro discentes, equivalente a 3,45% do total, e três docentes, representando 10,72% dos docentes. Considerando o total geral, temos cento e quarenta e quatro indivíduos, com cento e dezesseis discentes, correspondendo a 80,56% do total de

participantes, e vinte e oito docentes, representando 19,45% do total, completando assim o conjunto de participantes em 100,00%.

Esses dados indicam que a maioria dos participantes, tanto discentes quanto docentes, avaliam sua participação como "Suficiente" ou "Bom". Há uma menor quantidade de participantes que se avaliam como "Excelente" ou "Insuficiente", com uma pequena porcentagem que não soube avaliar seu nível de participação.

4.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

4.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Os dados apresentados (Tabela 7) revelam a avaliação dos discentes sobre seu nível de conhecimento em relação à missão da UNEMAT. Cerca de 13% dos discentes não possuem conhecimento sobre a missão, indicando a necessidade de maior disseminação de informações institucionais. Aproximadamente 11% consideram seu conhecimento insuficiente, sugerindo que, embora tenham alguma noção, ainda carecem de informações mais detalhadas. A maior parte, cerca de 37%, avalia seu conhecimento como suficiente, demonstrando uma compreensão básica e adequada. Cerca de 34% avaliam seu conhecimento como bom, indicando um entendimento mais aprofundado e claro. Um pequeno grupo, aproximadamente 5%, se considera com conhecimento excelente, evidenciando um nível elevado de compreensão e engajamento.

Tabela 7. Como você avalia o seu nível de conhecimento quanto à missão da UNEMAT?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	15 - 12,94%	1 - 3,58%	16 - 11,12%
INSUFICIENTE	13 - 11,21%	1 - 3,58%	14 - 9,73%
SUFICIENTE	43 - 37,07%	10 - 35,72%	53 - 36,81%
BOM	39 - 33,63%	8 - 28,58%	47 - 32,64%
EXCELENTE	6 - 5,18%	8 - 28,58%	14 - 9,73%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Por fim, observa-se uma discrepância no total apresentado, que é de 116 respostas, enquanto o percentual total de 80,56% parece estar incorreto, já que a soma dos percentuais individuais é de 100%. Esses dados podem orientar a

UNEMAT na formulação de estratégias de comunicação e engajamento com seus discentes, visando aumentar o nível de conhecimento sobre sua missão institucional.

Esses dados podem ser úteis para a UNEMAT ao planejar estratégias de comunicação e engajamento com seus discentes, visando aumentar o nível de conhecimento e compreensão sobre sua missão institucional.

Os dados fornecidos indicam a avaliação dos docentes sobre seu nível de conhecimento em relação à missão da UNEMAT. Aproximadamente 3,58% dos docentes indicam que não sabem sobre a missão, enquanto outros 3,58% consideram seu conhecimento insuficiente. Cerca de 35,72% dos docentes avaliam seu conhecimento como suficiente, demonstrando uma compreensão básica e adequada da missão. Um grupo de 28,58% classifica seu conhecimento como bom, indicando um entendimento mais aprofundado, e outros 28,58% avaliam seu conhecimento como excelente, evidenciando um nível elevado de compreensão e engajamento. No entanto, há uma aparente discrepância no total apresentado, que é de 28 respostas, enquanto o percentual total de 19,45% parece estar incorreto, já que a soma dos percentuais individuais é de 100%. Esses dados podem servir de base para a UNEMAT ao considerar estratégias de comunicação e formação voltadas para seus docentes, a fim de garantir um entendimento ainda mais consistente da missão institucional.

Os dados apresentados (Tabela 8) refletem a avaliação dos discentes e docentes sobre seu nível de conhecimento em relação às normas gerais da UNEMAT. Observa-se que entre os discentes, 7,76% afirmam não saber sobre as normas, enquanto 17,25% consideram seu conhecimento insuficiente. A maioria, 48,28%, avalia seu conhecimento como suficiente, 24,14% como bom e apenas 2,59% como excelente.

Tabela 8. Como você avalia o seu nível de conhecimento quanto às normas gerais da UNEMAT?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	9 - 7,76%	0 - 0,00%	9 - 6,25%
INSUFICIENTE	20 - 17,25%	4 - 14,29%	24 - 16,67%
SUFICIENTE	56 - 48,28%	7 - 25,00%	63 - 43,75%
BOM	28 - 24,14%	11 - 39,29%	39 - 27,09%
EXCELENTE	3 - 2,59%	6 - 21,43%	9 - 6,25%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Entre os docentes, nenhum afirmou não saber sobre as normas, 14,29% consideram seu conhecimento insuficiente, 25% o avaliam como suficiente, 39,29% como bom, e 21,43% como excelente.

No total, 6,25% dos participantes não sabem sobre as normas, 16,67% têm conhecimento insuficiente, 43,75% consideram seu conhecimento suficiente, 27,09% o avaliam como bom, e 6,25% como excelente.

Esses dados indicam que, embora uma parte significativa dos participantes tenha um conhecimento suficiente ou bom das normas, há espaço para melhorias, especialmente entre os discentes, para aumentar o nível de excelência no entendimento das normas gerais da instituição. A UNEMAT pode considerar a implementação de programas educativos ou workshops para fortalecer o conhecimento sobre suas normas entre todos os membros da comunidade acadêmica.

Os dados apresentados (Tabela 9) refletem a avaliação dos discentes e docentes sobre seu nível de conhecimento em relação ao Planejamento Estratégico Participativo (PEP) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNEMAT.

Tabela 9. Como você avalia o seu nível de conhecimento sobre o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNEMAT?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	27 - 23,28%	4 - 14,29%	31 - 21,53%
INSUFICIENTE	33 - 28,45%	6 - 21,43%	39 - 27,09%
SUFICIENTE	31 - 26,73%	9 - 32,15%	40 - 27,78%
BOM	22 - 18,97%	6 - 21,43%	28 - 19,45%
EXCELENTE	3 - 2,59%	3 - 10,72%	6 - 4,17%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

A análise dos dados é a seguinte: entre os discentes, 23,28% afirmam não ter conhecimento sobre o PEP e o PDI, enquanto 28,45% consideram seu conhecimento insuficiente. Cerca de 26,73% avaliam seu conhecimento como suficiente, 18,97% como bom, e apenas 2,59% como excelente. Entre os docentes, 14,29% afirmam não saber sobre o PEP e o PDI, 21,43% consideram seu conhecimento insuficiente, 32,15% avaliam seu conhecimento como suficiente,

21,43% como bom, e 10,72% como excelente. No total, 21,53% dos participantes não sabem sobre o PEP e o PDI, 27,09% têm conhecimento insuficiente, 27,78% consideram seu conhecimento suficiente, 19,45% avaliam seu conhecimento como bom, e 4,17% como excelente.

Esses dados indicam que há uma necessidade significativa de melhorar o conhecimento sobre o Planejamento Estratégico Participativo e o Plano de Desenvolvimento Institucional, especialmente entre os discentes. A UNEMAT poderia considerar a implementação de iniciativas de formação e disseminação de informações para aumentar a compreensão e o envolvimento de sua comunidade acadêmica com esses importantes instrumentos de planejamento e desenvolvimento institucional.

Os dados referentes à avaliação do nível de participação dos docentes presenciais (oferta contínua) na elaboração do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo) da UNEMAT (Tabela 10) são os seguintes: 10,72% dos docentes indicaram que não sabem sobre sua participação, 46,43% consideram sua participação insuficiente, 32,15% avaliam sua participação como suficiente, 10,72% como boa, e nenhum docente avaliou sua participação como excelente. No total, foram 28 docentes, correspondendo a 100% dos respondentes.

Tabela 10. Como você avalia o seu nível de participação na elaboração do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo) da UNEMAT?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	3 - 10,72%	3 - 10,72%
INSUFICIENTE	13 - 46,43%	13 - 46,43%
SUFICIENTE	9 - 32,15%	9 - 32,15%
BOM	3 - 10,72%	3 - 10,72%
EXCELENTE	0 - 0,00%	0 - 0,00%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

4.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A avaliação da política de ações afirmativas da UNEMAT, especificamente no âmbito do Programa de Integração e Inclusão Étnico-racial (PIIER), que inclui cotas para escola pública, negros, indígenas e pessoas com deficiência, apresenta os seguintes resultados (Tabela 11). Revelam uma diversidade de percepções entre discentes e docentes. Entre os discentes, que representam 80,56% do total de respondentes, 13,80% afirmam não saber avaliar a política, enquanto 10,35% a consideram insuficiente. Uma parcela significativa, de 35,35%, julga a política como suficiente, ao passo que 25,87% a classificam como boa. Por fim, 14,66% dos discentes a avaliam como excelente.

Tabela 11. Como você avalia a política de ações afirmativas da UNEMAT (Programa de Integração e Inclusão Étnico-racial-PIIER: cotas de escola pública, negros, indígenas e pessoas com deficiência)?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	16 - 13,80%	2 - 7,15%	18 - 12,50%
INSUFICIENTE	12 - 10,35%	3 - 10,72%	15 - 10,42%
SUFICIENTE	41 - 35,35%	7 - 25,00%	48 - 33,34%
BOM	30 - 25,87%	9 - 32,15%	39 - 27,09%
EXCELENTE	17 - 14,66%	7 - 25,00%	24 - 16,67%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Já entre os docentes, que correspondem a 19,45% do total de participantes, 7,15% não sabem avaliar a política, enquanto 10,72% a consideram insuficiente. Um quarto dos docentes, ou seja, 25,00%, avalia a política como suficiente. Além disso, 32,15% dos docentes a consideram boa, e 25,00% a classificam como excelente.

No cômputo geral, que abrange um total de 144 respondentes, representando 100% dos participantes, 12,50% dos participantes não sabem avaliar a política de ações afirmativas. Aqueles que a consideram insuficiente somam 10,42%. A avaliação como suficiente é feita por 33,34% dos participantes, enquanto 27,09% a consideram boa. Por fim, 16,67% dos respondentes avaliam a política como excelente. Esses dados refletem uma tendência predominantemente positiva em relação à eficácia e impacto das ações afirmativas implementadas pela UNEMAT, considerando que a maioria dos respondentes avalia a política como suficiente, boa ou excelente, embora também revelem áreas de incerteza e percepção de

insuficiência que podem ser objeto de atenção e melhoria.

A avaliação do nível de conhecimento sobre a Responsabilidade Social da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) entre discentes e docentes revela uma variedade de percepções (Tabela 12). Entre os discentes, que representam 80,56% do total de respondentes, 18 indivíduos, correspondendo a 15,52%, afirmam não saber sobre o tema. Além disso, 21 discentes, ou 18,11%, consideram seu conhecimento como insuficiente. A maior parte dos discentes, totalizando 47 respondentes ou 40,52%, avalia seu conhecimento como suficiente. Mais 26 discentes, ou 22,42%, classificam seu entendimento como bom, enquanto apenas 4, representando 3,45%, consideram seu conhecimento excelente.

Tabela 12. Como você avalia o seu nível de conhecimento quanto à Responsabilidade Social da UNEMAT?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	18 - 15,52%	0 - 0,00%	18 - 12,50%
INSUFICIENTE	21 - 18,11%	3 - 10,72%	24 - 16,67%
SUFICIENTE	47 - 40,52%	8 - 28,58%	55 - 38,20%
BOM	26 - 22,42%	9 - 32,15%	35 - 24,31%
EXCELENTE	4 - 3,45%	8 - 28,58%	12 - 8,34%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Por outro lado, entre os docentes, que constituem 19,45% do total de participantes, nenhum declarou não saber sobre a Responsabilidade Social da UNEMAT. Três docentes, ou 10,72%, consideram seu conhecimento insuficiente. Oito docentes, correspondendo a 28,58%, avaliam seu conhecimento como suficiente. Nove docentes, ou 32,15%, classificam seu entendimento como bom, enquanto outros oito, também 28,58%, consideram seu conhecimento excelente.

No total, entre os 144 respondentes, que representam 100% dos participantes, 18 indivíduos, ou 12,50%, afirmam não saber sobre a Responsabilidade Social da UNEMAT. Vinte e quatro participantes, ou 16,67%, consideram seu conhecimento insuficiente. Cinquenta e cinco respondentes, ou 38,20%, avaliam seu conhecimento como suficiente. Trinta e cinco participantes, ou 24,31%, classificam seu entendimento como bom, e doze, ou 8,34%, consideram seu conhecimento excelente. Esses dados indicam uma distribuição variada de conhecimento sobre a responsabilidade social da universidade, com uma tendência

maior para avaliações de conhecimento suficiente ou bom, embora ainda haja espaço para aprimoramento no entendimento geral do tema entre a comunidade acadêmica.

4.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

4.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

A Tabela 13 apresenta uma avaliação detalhada da gestão acadêmica dos cursos, especificamente no que diz respeito ao atendimento aos alunos em tempo hábil pelo coordenador(a), conforme a percepção dos docentes.

Tabela 13. Como você avalia a gestão acadêmica dos cursos em que você atua em relação ao atendimento aos alunos em tempo hábil pelo coordenador(a)?

	DOCENTE
NÃO SABE	1 - 3,58%
INSUFICIENTE	2 - 7,15%
SUFICIENTE	7 - 25,00%
BOM	9 - 32,15%
EXCELENTE	9 - 32,15%
TOTAL	28 - 100,00%

Os resultados da pesquisa indicam que 3,58% dos docentes afirmaram não saber avaliar essa questão, enquanto 7,15% consideraram o atendimento insuficiente. Um grupo de 25,00% dos docentes classificou o atendimento como suficiente, refletindo uma opinião neutra.

A avaliação mais positiva foi expressa por 32,15% dos docentes que consideraram o atendimento como bom, e uma mesma porcentagem, 32,15%, avaliou o atendimento como excelente. No total, a pesquisa contou com a participação de 28 docentes, e os resultados demonstram que a maioria deles, totalizando 64,30%, avalia o atendimento aos alunos como bom ou excelente. Isso sugere uma percepção amplamente positiva em relação à gestão acadêmica, no que concerne ao atendimento prestado pelo coordenador(a) aos alunos.

A Tabela 14 apresenta uma análise detalhada da percepção dos docentes sobre a gestão acadêmica dos cursos em que atuam, especificamente em relação à oferta e viabilidade de atividades extracurriculares, tais como palestras, cursos,

estágios e seminários. De acordo com os dados coletados, nenhum dos docentes declarou não saber avaliar essa questão, correspondendo a 0,00% do total. Por outro lado, 14,29% dos docentes consideraram a oferta e viabilidade dessas atividades como insuficiente.

Tabela 14. Como você avalia a gestão acadêmica dos cursos em que você atua em relação a oferta/viabilidade de atividades extracurriculares (palestras, cursos, estágios, seminários, etc.)?

	DOCENTE
NÃO SABE	0 - 0,00%
INSUFICIENTE	4 - 14,29%
SUFICIENTE	9 - 32,15%
BOM	8 - 28,58%
EXCELENTE	7 - 25,00%
TOTAL	28 - 100,00%

Um total de 32,15% dos docentes classificou a gestão como suficiente, indicando uma avaliação neutra. Além disso, 28,58% dos docentes avaliaram a gestão como boa, enquanto 25,00% consideraram-na excelente.

A pesquisa contou com a participação de 28 docentes, e os resultados revelam que a maioria, somando 53,58%, avalia a oferta e viabilidade de atividades extracurriculares como boa ou excelente. Isso sugere que, embora haja espaço para melhorias, a percepção geral dos docentes em relação à gestão acadêmica nesse aspecto é predominantemente positiva.

A análise dos dados apresentados na Tabela 15 revela uma percepção predominantemente positiva dos alunos em relação ao atendimento pelo coordenador do curso, em tempo hábil. Com 36,21% dos respondentes avaliando o atendimento como "Bom" e 33,63% como "Suficiente", observa-se que a maioria dos discentes está satisfeita com a gestão acadêmica. No entanto, o fato de 18,11% dos respondentes considerarem o atendimento "Insuficiente" e 9,49% o classificarem como "Excelente" sugere que ainda há margem para melhorias.

Tabela 15. Como você avalia a gestão acadêmica do seu curso em relação à (ao) atendimento aos alunos em tempo hábil pelo coordenador(a)?

	DISCENTE
NÃO SABE	3 - 2,59%
INSUFICIENTE	21 - 18,11%
SUFICIENTE	39 - 33,63%
BOM	42 - 36,21%
EXCELENTE	11 - 9,49%
TOTAL	116 - 100,00%

A presença de 2,59% de respondentes que não souberam opinar pode indicar uma falta de interação ou de informação suficiente para que esses alunos formem uma opinião concreta. Portanto, seria benéfico para a administração do curso explorar estratégias para aprimorar o atendimento, visando aumentar a satisfação geral e reduzir o percentual de avaliações negativas.

A análise dos dados apresentados revela uma distribuição diversificada das percepções dos discentes quanto à gestão acadêmica no que se refere à oferta e viabilidade de atividades extracurriculares (Tabela 16). Com um total de 116 participantes, observa-se que a maioria dos discentes classificam a gestão entre "Suficiente" e "Bom", com cada categoria recebendo 33 votos, representando 28,45% do total. Isso sugere uma percepção predominantemente positiva, embora não excepcional, das atividades oferecidas.

Tabela 16. Como você avalia a gestão acadêmica do seu curso em relação à (ao) oferta/viabilidade de atividades extracurriculares (palestras, cursos, estágios, seminários, etc?)

	DISCENTE
NÃO SABE	7 - 6,04%
INSUFICIENTE	31 - 26,73%
SUFICIENTE	33 - 28,45%
BOM	33 - 28,45%
EXCELENTE	12 - 10,35%
TOTAL	116 - 100,00%

Por outro lado, 31 discentes, ou 26,73%, consideram a gestão "Insuficiente", indicando que há uma parcela significativa de estudantes que vê necessidade de melhorias. Além disso, 12 discentes, ou 10,35%, avaliam a gestão como "Excelente", enquanto 7 discentes, ou 6,04%, não têm opinião formada sobre o tema.

Esses resultados apontam para um equilíbrio nas percepções, com uma leve tendência para avaliações positivas, mas também destacam áreas potenciais para aprimoramento, especialmente para aqueles que consideram a oferta de atividades como insuficiente.

A Tabela 17 apresenta uma análise detalhada das percepções dos docentes em relação à política de Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Conforme os dados coletados, um total de 28 docentes participaram desta avaliação, oferecendo uma visão abrangente sobre o tema.

Tabela 17. Como você avalia a política de Inovação tecnológica e propriedade intelectual da UNEMAT?

	DOCENTE
NÃO SABE	5 - 17,86%
INSUFICIENTE	8 - 28,58%
SUFICIENTE	5 - 17,86%
BOM	8 - 28,58%
EXCELENTE	2 - 7,15%
TOTAL	28 - 100,00%

Os resultados indicam que 5 docentes, o que representa 17,86% da amostra, declararam não possuir conhecimento suficiente para emitir uma opinião sobre a política, categorizando sua resposta como "Não Sabe". Este dado sugere uma necessidade potencial de maior divulgação e esclarecimento sobre a política entre o corpo docente.

Por outro lado, 8 docentes, correspondendo a 28,58% do total, avaliaram a política como "Insuficiente", indicando que, para uma parcela significativa dos participantes, há aspectos que necessitam de melhorias ou ajustes.

Em contrapartida, um grupo de 5 docentes, também representando 17,86%

da amostra, considerou a política "Suficiente", o que pode ser interpretado como uma aceitação da política em seu formato atual, embora sem entusiasmo destacado.

Outro grupo de 8 docentes, igualmente 28,58% dos participantes, classificou a política como "Bom". Este resultado sugere que, para uma parte dos docentes, a política atende bem às expectativas e necessidades relacionadas à inovação tecnológica e à propriedade intelectual.

Finalmente, 2 docentes, que perfazem 7,15% do total, avaliaram a política como "Excelente", demonstrando uma visão altamente positiva e indicando que, para esse pequeno grupo, a política está em um nível elevado de eficácia e implementação.

A distribuição das respostas evidencia uma diversidade de opiniões entre os docentes, com maior concentração de avaliações nas categorias "Insuficiente" e "Bom". Esse panorama pode servir como um ponto de partida para reflexões e possíveis revisões na política, visando atender melhor às expectativas e necessidades do corpo docente da UNEMAT.

O texto avalia a percepção dos docentes sobre a qualidade dos cursos em que atuam, com foco na articulação de conteúdos entre as disciplinas (Tabela 18).

Tabela 18. Como você avalia a qualidade dos cursos em que você atua em relação à articulação de conteúdos entre as disciplinas do curso?

	DOCENTE
NÃO SABE	2 - 7,15%
INSUFICIENTE	4 - 14,29%
SUFICIENTE	6 - 21,43%
BOM	7 - 25,00%
EXCELENTE	9 - 32,15%
TOTAL	28 - 100,00%

Os resultados mostram que 2 docentes, representando 7,15% do total, indicaram não ter uma opinião formada sobre a articulação dos conteúdos. Por outro lado, 4 docentes, ou 14,29%, consideram que essa articulação é insuficiente. Já 6 docentes, correspondendo a 21,43%, avaliam a articulação como suficiente. Além disso, 7 docentes, ou 25,00%, classificam a articulação como boa, enquanto 9 docentes, representando 32,15%, consideram-na excelente.

No total, foram avaliadas as opiniões de 28 docentes, o que corresponde a 100% da amostra. A maioria dos docentes, 57,15%, classifica a articulação de conteúdos entre disciplinas como boa ou excelente, sugerindo uma percepção positiva geral sobre essa característica nos cursos em que atuam.

A Tabela 19 apresenta uma avaliação dos docentes sobre a qualidade dos cursos em que atuam, com foco específico na carga horária das disciplinas.

Tabela 19. Como você avalia a qualidade dos cursos em que você atua em relação à carga horária das disciplinas?

	DOCENTE
NÃO SABE	0 - 0,00%
INSUFICIENTE	4 - 14,29%
SUFICIENTE	8 - 28,58%
BOM	8 - 28,58%
EXCELENTE	8 - 28,58%
TOTAL	28 - 100,00%

Nenhum docente escolheu a categoria "Não Sabe", o que representa 0,00% do total. Por outro lado, 4 docentes consideraram a carga horária insuficiente, correspondendo a 14,29% dos avaliadores. Um grupo de 8 docentes avaliou a carga horária como suficiente, representando 28,58%. Outros 8 docentes classificaram a carga horária como boa, também representando 28,58%. Da mesma forma, 8 docentes consideraram a carga horária excelente, igualmente representando 28,58%. No total, foram avaliados 28 docentes, e a soma dos percentuais de cada categoria totaliza 100,00%. Esta distribuição revela que a maioria dos docentes, 85,71%, considera a carga horária das disciplinas como suficiente, boa ou excelente, enquanto uma minoria, 14,29%, a considera insuficiente.

A Tabela 20 apresenta uma avaliação dos docentes sobre a qualidade dos cursos em que atuam, especificamente em relação à carga horária total.

Tabela 20. Como você avalia a qualidade dos cursos em que você atua em relação à carga horária total do curso?

	DOCENTE
NÃO SABE	1 - 3,58%
INSUFICIENTE	3 - 10,72%

SUFICIENTE	9 - 32,15%
BOM	10 - 35,72%
EXCELENTE	5 - 17,86%
TOTAL	28 - 100,00%

Os resultados são os seguintes:

- Não Sabe: 3,58% dos docentes (1 docente) não souberam avaliar.
- Insuficiente: 10,72% dos docentes (3 docentes) consideraram a carga horária insuficiente.
- Suficiente: 32,15% dos docentes (9 docentes) avaliaram a carga horária como suficiente.
- Bom: 35,72% dos docentes (10 docentes) classificaram a carga horária como boa.
- Excelente: 17,86% dos docentes (5 docentes) consideraram a carga horária excelente.

O total de respostas foi de 28 docentes, correspondendo a 100% dos participantes da avaliação.

A Tabela 21 apresenta a avaliação dos docentes sobre a qualidade dos cursos em que atuam, com foco específico na contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional dos alunos. De acordo com os resultados, apenas 1 docente, representando 3,58% do total, indicou que não sabe avaliar essa contribuição. Por outro lado, 3 docentes, ou 10,72%, consideraram que a contribuição das disciplinas é insuficiente. Um grupo de 5 docentes, correspondendo a 17,86%, avaliou a contribuição como suficiente. A maior parte dos docentes, 11 no total, equivalente a 39,29%, classificou a contribuição das disciplinas como boa. Além disso, 8 docentes, representando 28,58%, consideraram a contribuição excelente. No total, participaram 28 docentes na avaliação, perfazendo 100% da amostra. A análise dos dados revela que a maioria dos docentes, totalizando 67,87%, avalia a contribuição das disciplinas como boa ou excelente, o que indica uma percepção positiva sobre a formação oferecida aos alunos.

Tabela 21. Como você avalia a qualidade dos cursos em que você atua em relação à contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno?

	DOCENTE
NÃO SABE	1 - 3,58%
INSUFICIENTE	3 - 10,72%
SUFICIENTE	5 - 17,86%
BOM	11 - 39,29%
EXCELENTE	8 - 28,58%
TOTAL	28 - 100,00%

A Tabela 22 apresenta a avaliação dos docentes sobre a qualidade dos cursos em que atuam, especificamente no que diz respeito à coordenação de estágio. Nesta avaliação, um total de 28 docentes participaram, proporcionando uma visão abrangente da percepção sobre a coordenação de estágio nos cursos em que atuam.

Tabela 22. Como você avalia a qualidade dos cursos em que você atua em relação à coordenação de Estágio?

	DOCENTE
NÃO SABE	4 - 14,29%
INSUFICIENTE	0 - 0,00%
SUFICIENTE	9 - 32,15%
BOM	7 - 25,00%
EXCELENTE	8 - 28,58%
TOTAL	28 - 100,00%

Dentre os respondentes, 4 docentes, representando 14,29% do total, indicaram que não possuem conhecimento suficiente para avaliar a coordenação de estágio, classificando-a como "Não Sabe". Nenhum docente, ou seja, 0,00%, considerou a coordenação de estágio como "Insuficiente". Por outro lado, 9 docentes, correspondendo a 32,15%, avaliaram a coordenação de estágio como "Suficiente". Além disso, 7 docentes, ou 25,00%, classificaram a coordenação como "Bom". Por fim, 8 docentes, representando 28,58%, consideraram a coordenação do estágio "Excelente".

Esses dados refletem uma percepção variada entre os docentes, com uma predominância de avaliações positivas em relação à coordenação de estágio nos cursos.

A Tabela 23 apresenta a avaliação dos docentes sobre a qualidade dos cursos em que atuam, especificamente no que se refere ao envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa. A distribuição das respostas é a seguinte: um docente, representando 3,58% do total, declarou "Não sabe"; sete docentes, correspondendo a 25,00%, avaliaram como "Insuficiente"; dez docentes, o que equivale a 35,72%, consideraram a qualidade como "Suficiente"; sete docentes, também representando 25,00%, avaliaram como "Bom"; e três docentes, somando 10,72%, classificaram como "Excelente". O total de participantes nesta avaliação é de 28 docentes, perfazendo 100% das respostas. Esta distribuição sugere que a maioria dos docentes considera a qualidade dos cursos como suficiente ou melhor em termos de envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa, embora ainda haja uma parcela significativa que vê essa qualidade como insuficiente.

Tabela 23. Como você avalia a qualidade dos cursos em que você atua em relação ao envolvimento de alunos em projetos de pesquisa?

	DOCENTE
NÃO SABE	1 - 3,58%
INSUFICIENTE	7 - 25,00%
SUFICIENTE	10 - 35,72%
BOM	7 - 25,00%
EXCELENTE	3 - 10,72%
TOTAL	28 - 100,00%

A análise apresentada na Tabela 24 revela que a avaliação dos cursos pelos docentes, considerando o turno de funcionamento, demonstra um cenário positivo. Com base nos dados fornecidos, observa-se que a maioria dos docentes (60,73%) classifica a qualidade dos cursos como "Bom" ou "Excelente". Esta é uma indicação clara de que os cursos são, em grande parte, bem recebidos.

Tabela 24. Como você avalia a qualidade dos cursos em que você atua em relação ao turno de funcionamento?

	DOCENTE
NÃO SABE	0 - 0,00%
INSUFICIENTE	3 - 10,72%
SUFICIENTE	8 - 28,58%
BOM	9 - 32,15%
EXCELENTE	8 - 28,58%
TOTAL	28 - 100,00%

Além disso, uma parcela significativa dos docentes (28,58%) considera os cursos "Suficiente", o que sugere que, embora haja espaço para melhorias, os cursos ainda atendem às expectativas básicas dos educadores. A proporção de docentes que avaliou os cursos como "Insuficiente" é relativamente baixa (10,72%), o que é um sinal positivo, embora indique a necessidade de atenção a possíveis áreas de melhoria.

A ausência de respostas na categoria "Não Sabe" (0,00%) sugere que todos os docentes possuem uma opinião formada sobre a qualidade dos cursos, o que pode ser interpretado como um sinal de envolvimento e familiaridade com o conteúdo e a estrutura dos cursos oferecidos.

Em resumo, a avaliação geral dos cursos é bastante favorável, com um predomínio das avaliações positivas, refletindo um nível de satisfação considerável entre os docentes.

A Tabela 25 apresenta uma avaliação qualitativa dos cursos, com foco específico nas aulas práticas de campo, como visitas técnicas, e de laboratório, de acordo com a percepção dos docentes. Os resultados indicam que 3,58% dos docentes não souberam avaliar a qualidade dessas aulas, enquanto 25,00% consideraram a qualidade das aulas práticas como insuficiente. Além disso, 17,86% dos docentes avaliaram as aulas práticas como suficientes. Um número maior, 42,86% dos docentes, classificou as aulas práticas como boas, e 10,72% consideraram-nas excelentes. Esses dados refletem a opinião de um total de 28 docentes, proporcionando, assim, uma visão abrangente sobre a percepção da qualidade das aulas práticas nos cursos em questão.

Tabela 25. Como você avalia a qualidade dos cursos em que você atua em relação às aulas práticas de campo (visitas técnicas) e de laboratório?

	DOCENTE
NÃO SABE	1 - 3,58%
INSUFICIENTE	7 - 25,00%
SUFICIENTE	5 - 17,86%
BOM	12 - 42,86%
EXCELENTE	3 - 10,72%
TOTAL	28 - 100,00%

A Tabela 26 apresenta uma avaliação dos discentes sobre a qualidade do curso em relação à articulação de conteúdos entre as disciplinas.

Tabela 26. Como você avalia a qualidade do seu curso com relação a articulação de conteúdos entre as disciplinas do curso?

	DISCENTE
NÃO SABE	2 - 1,73%
INSUFICIENTE	14 - 12,07%
SUFICIENTE	44 - 37,94%
BOM	48 - 41,38%
EXCELENTE	8 - 6,90%
TOTAL	116 - 100,00%

Os resultados demonstram que 2 alunos, representando 1,73% do total, indicaram não ter opinião formada sobre a articulação dos conteúdos, classificando-a como "Não Sabe". Por outro lado, 14 alunos, correspondendo a 12,07%, consideraram a articulação entre as disciplinas como "Insuficiente". Um grupo de 44 alunos, ou 37,94%, avaliou que a articulação é "Suficiente". Além disso, 48 alunos, que representam 41,38%, classificaram a articulação como "Boa". Por fim, 8 alunos, totalizando 6,90%, consideraram a articulação entre os conteúdos como "Excelente".

No total, 116 discentes participaram dessa avaliação, proporcionando uma visão abrangente sobre a percepção da articulação de conteúdos no curso. A análise revela que a maioria dos alunos, 79,32%, considera a articulação entre as disciplinas como suficiente, boa ou excelente, o que sugere uma avaliação

predominantemente positiva.

A Tabela 27 apresenta uma análise detalhada sobre a percepção dos discentes em relação à qualidade do curso, especificamente no que tange à carga horária das disciplinas.

Tabela 27. Como você avalia a qualidade do seu curso com relação a carga horária das disciplinas?

	DISCENTE
NÃO SABE	2 - 1,73%
INSUFICIENTE	6 - 5,18%
SUFICIENTE	47 - 40,52%
BOM	49 - 42,25%
EXCELENTE	12 - 10,35%
TOTAL	116 - 100,00%

De acordo com os dados coletados, observa-se que um total de 2 discentes, o que representa 1,73% do universo de participantes, não souberam opinar sobre o assunto. Em contraste, 6 discentes, correspondendo a 5,18% do total, avaliaram a carga horária como "Insuficiente", expressando uma insatisfação com o tempo dedicado às disciplinas. Por outro lado, uma parcela significativa dos discentes, totalizando 47 indivíduos, que equivale a 40,52% dos respondentes, considerou a carga horária como "Suficiente", indicando que, para eles, o tempo alocado atende adequadamente às necessidades do curso. Além disso, 49 discentes, representando 42,25% do total, classificaram a carga horária como "Bom", sugerindo uma avaliação positiva e satisfação com a estrutura temporal das disciplinas. Finalmente, 12 discentes, correspondendo a 10,35% dos participantes, avaliaram a carga horária como "Excelente", demonstrando um alto grau de satisfação.

Em suma, a análise revela que a maioria dos discentes percebe a carga horária das disciplinas de forma positiva, seja como "Suficiente" ou "Bom", enquanto uma menor proporção a avalia como "Excelente". Apenas uma pequena fração dos discentes expressa descontentamento ou indecisão quanto à carga horária oferecida.

A Tabela 28 apresenta a avaliação dos discentes sobre a qualidade do curso em relação à carga horária total.

Tabela 28. Como você avalia a qualidade do seu curso com relação à carga horária total do curso?

	DISCENTE
NÃO SABE	3 - 2,59%
INSUFICIENTE	7 - 6,04%
SUFICIENTE	42 - 36,21%
BOM	52 - 44,83%
EXCELENTE	12 - 10,35%
TOTAL	116 - 100,00%

A distribuição das respostas é a seguinte: três discentes, correspondendo a 2,59% do total, indicaram "Não Sabe" em relação à carga horária; sete discentes, representando 6,04% do total, avaliaram como "Insuficiente"; quarenta e dois discentes, que correspondem a 36,21% do total, consideraram a carga horária como "Suficiente"; cinquenta e dois discentes, o que representa 44,83% do total, classificaram como "Bom"; e doze discentes, correspondendo a 10,35% do total, avaliaram como "Excelente". No total, foram recebidas 116 respostas, o que representa 100% dos participantes. Observa-se que a maioria dos discentes avalia a carga horária do curso como "Bom", seguido por "Suficiente", indicando uma percepção majoritariamente positiva.

A Tabela 29 oferece uma análise detalhada da percepção dos discentes sobre a qualidade do curso em relação à coordenação de estágio.

Tabela 29. Como você avalia a qualidade do seu curso com relação à coordenação de estágio?

	DISCENTE
NÃO SABE	34 - 29,32%
INSUFICIENTE	15 - 12,94%
SUFICIENTE	28 - 24,14%
BOM	36 - 31,04%
EXCELENTE	3 - 2,59%
TOTAL	116 - 100,00%

Dentre os participantes, um total de 34 discentes, o que corresponde a 29,32% do total, declararam que não possuem conhecimento suficiente para avaliar

a coordenação de estágio, assinalando a opção "Não Sabe". Em contrapartida, 15 discentes, ou 12,94% do grupo, expressaram uma opinião negativa, classificando a coordenação de estágio como "Insuficiente". Por outro lado, 28 discentes, representando 24,14% dos participantes, consideraram a coordenação como "Suficiente", indicando que, na visão deles, a coordenação atende aos requisitos básicos esperados. Ademais, um número mais expressivo de 36 discentes, que equivale a 31,04% do total, avaliou a coordenação de estágio como "Bom", refletindo uma opinião positiva sobre a qualidade da mesma. Por fim, apenas 3 discentes, representando 2,59% do total, atribuíram a mais alta classificação, considerando a coordenação de estágio como "Excelente". No total, 116 discentes participaram desta avaliação, fornecendo uma visão abrangente e diversificada sobre a percepção da qualidade da coordenação de estágio no curso.

A Tabela 30 apresenta a avaliação dos discentes sobre a qualidade do curso em relação aos critérios de avaliação nas disciplinas.

Tabela 30. Como você avalia a qualidade do seu curso com relação aos critérios de avaliação nas disciplinas do curso?

	DISCENTE
NÃO SABE	1 - 0,87%
INSUFICIENTE	9 - 7,76%
SUFICIENTE	44 - 37,94%
BOM	54 - 46,56%
EXCELENTE	8 - 6,90%
TOTAL	116 - 100,00%

Os resultados são os seguintes:

- Não Sabe: 1 discente, representando 0,87% do total, indicou não saber avaliar.
- Insuficiente: 9 discentes, ou 7,76%, consideraram a qualidade insuficiente.
- Suficiente: 44 discentes, correspondendo a 37,94%, avaliaram a qualidade como suficiente.
- Bom: 54 discentes, ou 46,56%, classificaram a qualidade como boa.
- Excelente: 8 discentes, representando 6,90%, consideraram a qualidade excelente.

No total, 116 discentes participaram da avaliação, proporcionando uma visão

geral sobre a percepção da qualidade do curso. A maioria dos discentes (46,56%) avaliou a qualidade como boa, enquanto uma pequena parcela (6,90%) a considerou excelente.

A Tabela 31 apresentada refere-se à avaliação dos discentes sobre a qualidade do curso em relação ao envolvimento de alunos em projetos de extensão. Os dados estão distribuídos entre cinco categorias de avaliação. A primeira categoria é "NÃO SABE", onde 9 respondentes, representando 7,76% do total, indicam que não têm conhecimento suficiente para avaliar esta questão. Na categoria "INSUFICIENTE", 37 respondentes, ou 31,90%, consideram o envolvimento insuficiente. A categoria "SUFICIENTE" conta com 35 respondentes, equivalendo a 30,18%, que classificam o envolvimento como suficiente. Na categoria "BOM", 31 respondentes, ou 26,73%, avaliam o envolvimento como bom. Por último, na categoria "EXCELENTE", apenas 4 respondentes, correspondendo a 3,45%, consideram o envolvimento excelente. O total de respondentes é 116, o que corresponde a 100% da amostra. A maioria dos discentes (31,90%) avaliou o envolvimento como insuficiente, seguido de perto por avaliações de Suficiente e Bom. Apenas uma pequena parcela considerou o envolvimento como excelente.

Tabela 31. Como você avalia a qualidade do seu curso com relação ao envolvimento de alunos em projetos de extensão?

	DISCENTE
NÃO SABE	9 - 7,76%
INSUFICIENTE	37 - 31,90%
SUFICIENTE	35 - 30,18%
BOM	31 - 26,73%
EXCELENTE	4 - 3,45%
TOTAL	116 - 100,00%

A Tabela 32 apresentada fornece uma avaliação da qualidade do curso no que diz respeito ao envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa. Os dados são distribuídos entre diferentes categorias de avaliação. Primeiramente, 9 alunos, representando 7,76% do total, não souberam avaliar o envolvimento em projetos de pesquisa. Em seguida, 34 alunos, ou 29,32%, consideraram o envolvimento em projetos de pesquisa como insuficiente. Além disso, 36 alunos, correspondendo a

31,04%, avaliaram o envolvimento como suficiente. Ademais, 29 alunos, ou 25%, classificaram o envolvimento como bom. Por último, 8 alunos, representando 6,90%, consideraram o envolvimento excelente.

Tabela 32. Como você avalia a qualidade do seu curso com relação ao envolvimento de alunos em projetos de pesquisa?

	DISCENTE
NÃO SABE	9 - 7,76%
INSUFICIENTE	34 - 29,32%
SUFICIENTE	36 - 31,04%
BOM	29 - 25,00%
EXCELENTE	8 - 6,90%
TOTAL	116 - 100,00%

A Tabela 33 apresenta um panorama detalhado sobre a percepção dos discentes em relação à qualidade do curso, especificamente no que tange à estrutura curricular. Os resultados colhidos são bastante elucidativos e revelam diferentes níveis de satisfação entre os estudantes.

Tabela 33. Como você avalia a qualidade do seu curso com relação à estrutura curricular?

	DISCENTE
NÃO SABE	4 - 3,45%
INSUFICIENTE	19 - 16,38%
SUFICIENTE	44 - 37,94%
BOM	45 - 38,80%
EXCELENTE	4 - 3,45%
TOTAL	116 - 100,00%

Inicialmente, é importante destacar que um pequeno grupo, composto por 4 discentes, que corresponde a 3,45% do total, não soube avaliar a estrutura curricular, indicando uma possível falta de informação ou engajamento nesse aspecto específico do curso.

Por outro lado, 19 discentes, ou seja, 16,38% do total, expressaram insatisfação, classificando a estrutura curricular como insuficiente. Este dado sugere

que há uma parcela significativa de estudantes que percebe deficiências na organização ou conteúdo do curso.

Em contraste, uma porção considerável dos discentes, totalizando 44, o que representa 37,94%, avaliou a estrutura curricular como suficiente. Esta avaliação indica que, para esses estudantes, a estrutura curricular atende às expectativas mínimas necessárias para o desenvolvimento acadêmico.

Ademais, um número ligeiramente superior, constituído por 45 discentes, ou 38,80% do total, considerou a estrutura curricular como boa. Esta avaliação positiva reflete um grau de satisfação mais elevado, sugerindo que, para esses alunos, a estrutura curricular não apenas cumpre as expectativas básicas, mas também oferece um valor adicional significativo.

Finalmente, 4 discentes, equivalentes a 3,45% do total, avaliaram a estrutura curricular como excelente. Esta avaliação, embora representando uma minoria, indica que alguns estudantes encontram na estrutura curricular um padrão de excelência que supera suas expectativas. Em suma, os dados apresentados indicam que a maioria dos discentes, totalizando 76,74%, considera a estrutura curricular do curso como no mínimo suficiente. Este grupo majoritário se concentra principalmente nas avaliações de "Bom" e "Suficiente", refletindo uma percepção geral positiva em relação à organização e conteúdo do curso oferecido.

A Tabela 34 oferece uma visão abrangente sobre a percepção dos discentes em relação à qualidade do curso no que tange à orientação aos alunos durante o processo de matrícula. Esta análise é crucial, pois a orientação adequada pode influenciar significativamente a experiência acadêmica dos estudantes, facilitando a escolha correta das disciplinas e a compreensão dos requisitos do curso.

Tabela 34. Como você avalia a qualidade do seu curso com relação à orientação aos alunos na matrícula?

	DISCENTE
NÃO SABE	2 - 1,73%
INSUFICIENTE	22 - 18,97%
SUFICIENTE	41 - 35,35%
BOM	39 - 33,63%
EXCELENTE	12 - 10,35%
TOTAL	116 - 100,00%

Ao observar os dados, notamos que uma pequena fração dos alunos, especificamente 2%, indicou não saber avaliar a qualidade da orientação. Este percentual, embora baixo, pode sugerir uma falta de comunicação ou clareza na apresentação das informações sobre a matrícula, ou ainda, que alguns alunos não tiveram contato suficiente com o processo para formar uma opinião.

Por outro lado, 18,97% dos discentes consideraram a orientação insuficiente. Este dado é relevante, pois reflete uma insatisfação que pode apontar para áreas que necessitam de melhorias. A percepção de insuficiência pode advir de uma variedade de fatores, como a complexidade das informações fornecidas, a falta de acessibilidade dos orientadores, ou a ausência de suporte adequado para esclarecer dúvidas.

A maior parte dos alunos, 35,35%, classificou a orientação como suficiente. Este resultado sugere que, para uma parcela significativa dos estudantes, a orientação atende às necessidades básicas, embora não ofereça um suporte excepcional. O termo "suficiente" pode implicar que, embora as orientações cumpram seu propósito, há espaço para aprimoramentos que poderiam elevar a satisfação dos alunos.

Com 33,63% dos discentes avaliando a orientação como boa, podemos inferir que há um reconhecimento positivo da qualidade do suporte oferecido. Esta avaliação positiva indica que, para muitos alunos, a orientação não apenas atende, mas supera as expectativas básicas, proporcionando um nível de clareza e assistência que facilita o processo de matrícula.

Finalmente, 10,35% dos alunos consideraram a orientação excelente. Este grupo, embora menor, representa aqueles que sentiram que o suporte oferecido foi excepcional, possivelmente devido a fatores como a proatividade dos orientadores, a clareza das informações, e a disponibilidade de recursos adicionais que facilitaram o entendimento e a execução do processo de matrícula. A distribuição das respostas sugere que, embora uma parte significativa dos alunos esteja satisfeita com a orientação, há uma porção notável que identifica a necessidade de melhorias.

A Tabela 35 apresenta uma avaliação detalhada da qualidade do curso, especificamente em relação às aulas práticas de campo, como visitas técnicas, e às atividades de laboratório, segundo a percepção dos discentes. Esta avaliação é fundamental, pois as atividades práticas são essenciais para a formação acadêmica,

proporcionando aos estudantes uma experiência direta e aplicada dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.

Tabela 35. Como você avalia a qualidade do seu curso com relação às aulas práticas de campo (visitas técnicas) e de laboratório?

	DISCENTE
NÃO SABE	2 - 1,73%
INSUFICIENTE	35 - 30,18%
SUFICIENTE	40 - 34,49%
BOM	27 - 23,28%
EXCELENTE	12 - 10,35%
TOTAL	116 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que uma pequena parcela dos discentes, representando 1,73%, não soube avaliar a qualidade das aulas práticas. Este percentual, embora baixo, pode indicar uma falta de clareza ou de comunicação sobre os objetivos e a importância dessas atividades dentro do currículo do curso. É possível que estes estudantes não tenham tido uma experiência suficientemente significativa ou que as atividades não tenham sido devidamente integradas ao contexto do ensino teórico.

Por outro lado, um percentual considerável de 30,18% dos discentes classificou as aulas práticas como insuficientes. Esta avaliação negativa sugere que há uma percepção de carência em termos de qualidade ou quantidade das atividades práticas oferecidas. As razões podem ser variadas, incluindo a falta de recursos adequados, tempo insuficiente dedicado a essas atividades, ou ainda a falta de integração entre a teoria e a prática. Esta avaliação crítica é um indicativo claro de que há espaço para melhorias significativas, e que esforços devem ser direcionados para atender melhor às expectativas e necessidades dos estudantes.

A avaliação de que as aulas práticas são suficientes foi dada por 34,49% dos discentes. Esta é a categoria com a maior representação, sugerindo que, para uma parcela significativa dos estudantes, as atividades práticas atendem de forma satisfatória aos objetivos do curso. No entanto, a classificação como "suficiente" também pode indicar que, embora as atividades cumpram suas funções básicas, há potencial para aprimoramento, visando transformar a experiência de aprendizado em

algo mais impactante e enriquecedor.

Adicionalmente, 23,28% dos discentes consideraram as aulas práticas como boas. Este grupo de estudantes percebe as atividades práticas como bem organizadas e eficazes, proporcionando uma boa complementação ao aprendizado teórico. Esta avaliação positiva reflete um reconhecimento de que os esforços realizados para implementar estas atividades estão no caminho certo, mas ainda há espaço para alcançar um nível de excelência. Por fim, 10,35% dos discentes classificaram as aulas práticas como excelentes. Esta avaliação ressalta que, para uma pequena parcela dos estudantes, as atividades práticas superam as expectativas.

A Tabela 36 apresenta a avaliação dos discentes sobre a qualidade do curso em relação ao turno de funcionamento. Os dados revelam uma percepção variada entre os estudantes, destacando diferentes níveis de satisfação.

Tabela 36. Como você avalia a qualidade do seu curso com relação ao turno de funcionamento?

	DISCENTE
NÃO SABE	7 - 6,04%
INSUFICIENTE	9 - 7,76%
SUFICIENTE	43 - 37,07%
BOM	44 - 37,94%
EXCELENTE	13 - 11,21%
TOTAL	116 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que uma pequena parcela dos discentes, 6,04%, não soube avaliar a qualidade do curso, o que pode indicar uma falta de informação ou experiência insuficiente para formar uma opinião concreta sobre o turno de funcionamento.

Um número um pouco maior, 7,76%, considerou a qualidade do curso como "Insuficiente". Essa avaliação sugere que há aspectos do turno de funcionamento que não estão atendendo às expectativas ou necessidades de alguns estudantes, o que pode requerer uma análise mais profunda para identificar áreas de melhoria.

A maioria dos estudantes, no entanto, expressou uma avaliação positiva. Aproximadamente 37,07% dos discentes classificaram o curso como "Suficiente",

indicando que, para eles, o turno de funcionamento atende aos requisitos básicos necessários para uma boa experiência acadêmica. Essa avaliação, embora positiva, sugere que ainda há espaço para melhorias que poderiam elevar a satisfação desses estudantes.

Além disso, 37,94% dos discentes avaliaram o curso como "Bom". Este grupo representa uma parcela significativa dos estudantes que estão satisfeitos com o turno de funcionamento, percebendo que ele atende bem às suas necessidades acadêmicas e pessoais.

Por último, 11,21% dos discentes consideraram a qualidade do curso como "Excelente" em relação ao turno de funcionamento. Essa avaliação destaca que, para alguns estudantes, o curso não só atende, mas supera suas expectativas, oferecendo um ambiente de aprendizado altamente satisfatório.

Em resumo, a tabela sugere que, embora a maioria dos estudantes esteja satisfeita com o turno de funcionamento do curso, há uma proporção significativa que vê necessidade de melhorias. A identificação das razões por trás das avaliações "Insuficiente" e "Suficiente" pode fornecer insights valiosos para aprimorar a experiência acadêmica e aumentar ainda mais o nível de satisfação entre os discentes.

A Tabela 37 apresenta uma avaliação dos discentes sobre a qualidade do curso em termos de sua contribuição para a formação cidadã e profissional dos alunos. A análise dos dados revela uma percepção predominantemente positiva entre os estudantes.

Tabela 37. Como você avalia a qualidade do seu curso em relação à contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno?

	DISCENTE
NÃO SABE	3 - 2,59%
INSUFICIENTE	11 - 9,49%
SUFICIENTE	39 - 33,63%
BOM	48 - 41,38%
EXCELENTE	15 - 12,94%
TOTAL	116 - 100,00%

Com 41,38% dos respondentes classificando a contribuição das disciplinas como "Bom", observa-se que quase metade dos alunos está satisfeita com a qualidade do curso nesse aspecto. Este é o grupo mais expressivo, indicando que, para muitos, o curso atende bem às expectativas em relação à formação cidadã e profissional.

Além disso, 33,63% dos alunos consideram a contribuição das disciplinas como "Suficiente". Este grupo, embora não tão satisfeito quanto o anterior, ainda reconhece que o curso oferece uma base adequada para a formação desejada. Quando somados, os grupos que avaliaram como "Bom" e "Suficiente" representam 75,01% dos respondentes, sugerindo que o curso, de maneira geral, cumpre seu papel formativo de forma satisfatória para a maioria dos alunos.

Por outro lado, uma parcela de 12,94% dos alunos avalia a contribuição das disciplinas como "Excelente", destacando um nível de satisfação ainda mais elevado. Esses alunos percebem o curso como altamente eficaz na formação cidadã e profissional, superando suas expectativas.

Em contrapartida, 9,49% dos discentes consideram a contribuição das disciplinas como "Insuficiente", indicando que existe um grupo de alunos que não está satisfeito com o curso em termos de formação cidadã e profissional. Esse dado pode sinalizar a necessidade de ajustes ou melhorias em certas áreas do currículo para atender melhor às expectativas desses alunos.

Por fim, 2,59% dos alunos responderam "Não sabe", o que pode refletir uma falta de clareza ou entendimento sobre o impacto das disciplinas em sua formação. Essa pequena porcentagem sugere que a maioria dos alunos tem uma opinião formada sobre o assunto.

Em resumo, a Tabela 37 demonstra que, embora a maioria dos alunos avalie positivamente a contribuição das disciplinas para sua formação, há espaço para melhorias, especialmente para atender àqueles que consideram a contribuição insuficiente.

A Tabela 38 apresenta uma avaliação das políticas de ensino previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Planejamento Estratégico Participativo (PEP) por parte dos docentes. A distribuição das respostas é a seguinte:

- 14,29% dos docentes indicaram que não sabem avaliar as políticas.

- 25,00% consideraram as políticas insuficientes.
- 17,86% avaliaram as políticas como suficientes.
- 39,29% classificaram as políticas como boas.
- 3,58% julgaram as políticas como excelentes.

Tabela 38. Como você avalia as políticas de ENSINO previstas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo)?

	DOCENTE
NÃO SABE	4 - 14,29%
INSUFICIENTE	7 - 25,00%
SUFICIENTE	5 - 17,86%
BOM	11 - 39,29%
EXCELENTE	1 - 3,58%
TOTAL	28 - 100,00%

O total de respostas contabilizadas foi de 28 docentes, representando 100% dos participantes. A maioria dos docentes, 39,29%, avaliaram as políticas como boas, enquanto uma minoria, 3,58%, as considerou excelentes.

A Tabela 39 apresenta a avaliação das políticas de extensão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Planejamento Estratégico Participativo (PEP) por parte dos docentes. De acordo com os dados:

- 14,29% dos docentes não souberam avaliar as políticas de extensão.
- 39,29% consideraram as políticas como insuficientes.
- 3,58% avaliaram como suficiente.
- 42,86% classificaram como bom.
- Nenhum docente considerou as políticas como excelentes.

Tabela 39. Como você avalia as políticas de EXTENSÃO previstas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo)?

	DOCENTE
NÃO SABE	4 - 14,29%
INSUFICIENTE	11 - 39,29%
SUFICIENTE	1 - 3,58%
BOM	12 - 42,86%
EXCELENTE	0 - 0,00%
TOTAL	28 - 100,00%

O total de respostas foi de 28 docentes, o que representa 100% dos participantes da avaliação. Essa distribuição indica que, embora uma parcela significativa dos docentes veja as políticas de extensão de forma positiva (bom), há uma preocupação considerável com a insuficiência das mesmas, o que pode sugerir a necessidade de revisões e aprimoramentos nas estratégias adotadas.

A Tabela 40 apresenta uma avaliação das políticas de pesquisa previstas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e no PEP (Planejamento Estratégico Participativo) por parte dos docentes. A análise dos dados revela uma diversidade de opiniões entre os participantes.

Tabela 40. Como você avalia as políticas de PESQUISA previstas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo)?

	DOCENTE
NÃO SABE	4 - 14,29%
INSUFICIENTE	8 - 28,58%
SUFICIENTE	6 - 21,43%
BOM	9 - 32,15%
EXCELENTE	1 - 3,58%
TOTAL	28 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que uma pequena parcela dos docentes, representando 14,29% do total, não soube avaliar as políticas de pesquisa, o que pode indicar uma falta de informação ou clareza sobre as diretrizes e objetivos propostos nesses documentos. Essa falta de conhecimento pode ser atribuída a uma comunicação insuficiente ou a uma participação limitada dos docentes no processo de elaboração e implementação dessas políticas.

Por outro lado, a maior parte dos docentes expressou opiniões críticas, com 28,58% considerando as políticas insuficientes. Este grupo parece indicar que, na visão deles, as políticas não atendem plenamente às necessidades ou expectativas em termos de pesquisa, podendo carecer de recursos, suporte ou alinhamento com as demandas acadêmicas e científicas atuais.

No entanto, um número significativo de docentes (32,15%) avaliou as políticas como boas, sugerindo que, para essa parcela, as diretrizes estabelecidas são eficazes e adequadas para promover a pesquisa. Essa avaliação positiva pode

refletir a percepção de que as políticas oferecem um suporte adequado e estão alinhadas com os objetivos institucionais de desenvolvimento e inovação.

Adicionalmente, 21,43% dos docentes consideraram as políticas como suficientes, indicando que, apesar de não serem excepcionais, as mesmas cumprem com os requisitos mínimos necessários para o desenvolvimento da pesquisa. Este grupo pode ver as políticas como um ponto de partida aceitável, mas talvez com espaço para melhorias.

Por fim, apenas 3,58% dos docentes avaliaram as políticas como excelentes, sugerindo que, para essa minoria, as estratégias de pesquisa são vistas como altamente eficazes e bem estruturadas, atendendo plenamente às expectativas.

Em resumo, a Tabela 40 reflete uma gama variada de percepções entre os docentes sobre as políticas de pesquisa, com uma tendência maior para avaliações positivas (suficiente, bom e excelente) em comparação com as negativas (insuficiente). Contudo, a presença de uma porcentagem significativa de avaliações críticas destaca a necessidade de revisões e ajustes nas políticas para atender melhor às expectativas e necessidades dos docentes.

A Tabela 41 apresenta uma avaliação dos docentes em relação ao seu nível de conhecimento sobre as políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Ensino. Os resultados são distribuídos da seguinte forma:

- Não sabe: 2 docentes, representando 7,15% do total, indicam que não têm conhecimento sobre as políticas e ações.
- Insuficiente: 7 docentes, ou 25,00%, consideram seu conhecimento insuficiente.
- Suficiente: 9 docentes, correspondendo a 32,15%, avaliam seu conhecimento como suficiente.
- Bom: 8 docentes, que representam 28,58%, classificam seu conhecimento como bom.
- Excelente: 2 docentes, ou 7,15%, consideram seu nível de conhecimento excelente.

Tabela 41. Como você avalia o seu nível de conhecimento quanto às políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Ensino?

	DOCENTE
NÃO SABE	2 - 7,15%
INSUFICIENTE	7 - 25,00%
SUFICIENTE	9 - 32,15%
BOM	8 - 28,58%
EXCELENTE	2 - 7,15%
TOTAL	28 - 100,00%

No total, 28 docentes participaram desta avaliação, compondo 100% dos respondentes.

A Tabela 42 apresenta uma avaliação do nível de conhecimento dos docentes em relação às políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Extensão. Com base nos dados fornecidos, podemos observar uma distribuição variada das percepções dos docentes.

Tabela 42. Como você avalia o seu nível de conhecimento quanto às políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Extensão?

	DOCENTE
NÃO SABE	1 - 3,58%
INSUFICIENTE	8 - 28,58%
SUFICIENTE	8 - 28,58%
BOM	9 - 32,15%
EXCELENTE	2 - 7,15%
TOTAL	28 - 100,00%

Inicialmente, nota-se que uma pequena parcela dos docentes, precisamente 3,58%, indicou não ter conhecimento sobre as políticas e ações, o que sugere que a maioria possui ao menos algum nível de familiaridade com o tema.

A categoria "Insuficiente" foi escolhida por 28,58% dos docentes, indicando que uma parte significativa dos participantes reconhece uma lacuna em seu conhecimento sobre as iniciativas da Pró-reitoria de Extensão. Esse dado pode refletir a necessidade de uma comunicação mais eficaz ou de maior envolvimento dos docentes nas atividades de extensão.

De forma semelhante, 28,58% dos docentes consideram seu conhecimento "Suficiente". Isso sugere que, embora esses docentes se sintam minimamente informados, há espaço para aprimoramento e aprofundamento no entendimento das políticas e ações em questão.

A avaliação "Bom" foi a mais escolhida, com 32,15% dos docentes. Esse resultado é encorajador, pois demonstra que uma parcela considerável dos docentes se sente bem informada e possivelmente engajada com as atividades da Pró-reitoria de Extensão.

Por fim, 7,15% dos docentes avaliaram seu conhecimento como "Excelente". Embora seja a menor porcentagem entre as categorias positivas, ela representa aqueles que possuem um entendimento profundo e provavelmente desempenham um papel ativo nas políticas e ações de extensão.

No total, os dados indicam que, apesar de uma boa parte dos docentes se sentir informada sobre as políticas e ações da Pró-reitoria de Extensão, ainda há oportunidades para melhorar o nível de conhecimento geral. A instituição pode considerar estratégias para aumentar a conscientização e o envolvimento de todos os docentes, visando ampliar o impacto positivo das suas iniciativas de extensão.

A Tabela 43 apresenta uma avaliação do nível de conhecimento dos docentes em relação às políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Os dados indicam que há uma distribuição variada de percepções entre os docentes, refletindo diferentes níveis de familiaridade e compreensão sobre essas políticas.

Tabela 43. Como você avalia o seu nível de conhecimento quanto às políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação?

	DOCENTE
NÃO SABE	2 - 7,15%
INSUFICIENTE	8 - 28,58%
SUFICIENTE	9 - 32,15%
BOM	7 - 25,00%
EXCELENTE	2 - 7,15%
TOTAL	28 - 100,00%

Primeiramente, observa-se que uma pequena parcela dos docentes, equivalente a 7,15%, declarou não saber sobre as políticas e ações em questão. Este número sugere que, embora a maioria dos docentes tenha algum nível de conhecimento, ainda há uma necessidade de aumentar a conscientização entre todos os membros do corpo docente.

A categoria de avaliação "insuficiente" foi escolhida por 28,58% dos docentes. Este é um indicador significativo de que uma porção considerável dos docentes sente que seu conhecimento sobre as políticas e ações da Pró-reitoria é inadequado. Isso pode sinalizar a necessidade de iniciativas adicionais de comunicação e formação para melhorar a compreensão e participação dos docentes nas atividades desenvolvidas.

A avaliação "suficiente" foi a mais comum, com 32,15% dos docentes se identificando com esse nível de conhecimento. Isso sugere que, embora muitos docentes tenham uma compreensão básica das políticas e ações, há espaço para aprofundamento e melhoria do conhecimento.

A categoria "bom" foi selecionada por 25% dos docentes, indicando que um quarto dos participantes se sente bem informado sobre as políticas e ações da Pró-reitoria. Este grupo pode estar mais envolvido ou ter maior acesso às informações disponibilizadas, o que pode ser explorado para disseminar conhecimento entre os colegas.

Por fim, apenas 7,15% dos docentes avaliaram seu conhecimento como "excelente". Este pequeno grupo provavelmente possui um envolvimento mais direto ou interesse particular nas políticas e ações da Pró-reitoria, podendo atuar como embaixadores ou mentores para aumentar o nível de conhecimento entre os demais docentes.

Em resumo, a tabela revela uma diversidade de percepções sobre o conhecimento das políticas e ações da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com uma tendência maior para avaliações de nível "suficiente" e "bom". No entanto, a presença de avaliações "insuficientes" e "não sabe" destaca a importância de esforços contínuos para melhorar a comunicação e a formação dos docentes nesse âmbito.

4.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A Tabela 44 apresenta uma avaliação detalhada da comunicação da UNEMAT em relação à sua imagem perante a sociedade, conforme percebida por dois grupos distintos: discentes (estudantes) e docentes (professores) do curso de Agronomia. A tabela divide as respostas em cinco categorias: "NÃO SABE", "INSUFICIENTE", "SUFICIENTE", "BOM" e "EXCELENTE", e fornece tanto o número absoluto de respostas quanto a porcentagem correspondente para cada grupo, além de um total combinado.

Tabela 44. Como você avalia a comunicação da UNEMAT em relação à imagem para a sociedade?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	6 - 5,18%	0 - 0,00%	6 - 4,17%
INSUFICIENTE	35 - 30,18%	15 - 53,58%	50 - 34,73%
SUFICIENTE	34 - 29,32%	7 - 25,00%	41 - 28,48%
BOM	31 - 26,73%	5 - 17,86%	36 - 25,00%
EXCELENTE	10 - 8,63%	1 - 3,58%	11 - 7,64%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Começando com a categoria "NÃO SABE", observa-se que 6 discentes, representando 5,18% do total de estudantes, não souberam ou não quiseram opinar sobre a comunicação da UNEMAT. Nenhum docente escolheu essa opção, resultando em uma porcentagem total de 4,17% para esta categoria.

Na categoria "INSUFICIENTE", 35 discentes (30,18%) e 15 docentes (53,58%) consideraram a comunicação da UNEMAT como insuficiente. Esta é a categoria com a maior porcentagem de respostas, especialmente entre os docentes, indicando uma percepção majoritariamente negativa neste grupo. No total, 50 participantes (34,73%) avaliaram a comunicação como insuficiente.

A avaliação "SUFICIENTE" foi dada por 34 discentes (29,32%) e por 7 docentes (25,00%), totalizando 41 respostas (28,48%). Esta categoria sugere que uma parte considerável dos respondentes vê a comunicação como aceitável, mas ainda com espaço para melhorias.

Na categoria "BOM", 31 discentes (26,73%) e 5 docentes (17,86%) avaliaram positivamente a comunicação, resultando em um total de 36 respostas (25,00%).

Esta avaliação indica que uma quantidade significativa de discentes está satisfeita com a comunicação, embora a satisfação seja menor entre os docentes.

Por fim, na categoria "EXCELENTE", 10 discentes (8,63%) e apenas 1 docente (3,58%) consideraram a comunicação da UNEMAT como excelente, somando 11 avaliações (7,64%). Esta é a categoria com o menor número de respostas, destacando-se que a percepção de excelência é mais comum entre os discentes do que entre os docentes.

A Tabela 45 oferece uma análise detalhada sobre a percepção da qualidade das informações prestadas aos alunos na UNEMAT, conforme avaliada por discentes e docentes do curso de Agronomia. Esta avaliação é apresentada em cinco categorias: "NÃO SABE", "INSUFICIENTE", "SUFICIENTE", "BOM" e "EXCELENTE", com dados quantitativos e percentuais para cada grupo.

Tabela 45. Como você avalia a comunicação na UNEMAT em relação à qualidade das informações prestadas aos alunos (as)?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	4 - 3,45%	3 - 10,72%	7 - 4,87%
INSUFICIENTE	27 - 23,28%	7 - 25,00%	34 - 23,62%
SUFICIENTE	43 - 37,07%	7 - 25,00%	50 - 34,73%
BOM	39 - 33,63%	10 - 35,72%	49 - 34,03%
EXCELENTE	3 - 2,59%	1 - 3,58%	4 - 2,78%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Na categoria "NÃO SABE", 4 discentes, representando 3,45% do total, não souberam ou não quiseram opinar sobre a qualidade das informações. Entre os docentes, 3 indivíduos, correspondendo a 10,72%, também optaram por esta categoria. Isso sugere que uma pequena parcela de ambos os grupos não possui uma opinião formada ou não tem conhecimento suficiente sobre o assunto.

Para a avaliação "INSUFICIENTE", 27 discentes (23,28%) e 7 docentes (25,00%) consideraram que a qualidade das informações prestadas é inadequada. Esta categoria reflete uma crítica significativa, especialmente entre os docentes, indicando que há percepções de deficiência na comunicação de informações aos alunos.

A categoria "SUFICIENTE" foi escolhida por 43 discentes (37,07%) e por 7

docentes (25,00%). Essa avaliação sugere que uma parte considerável dos participantes considera a qualidade das informações como aceitável, embora ainda haja margem para melhorias. Entre os discentes, esta é a categoria com a maior porcentagem de respostas, indicando uma percepção de satisfação moderada.

A avaliação "BOM" foi dada por 39 discentes (33,63%) e 10 docentes (35,72%). Esta categoria representa uma avaliação positiva, com uma proporção significativa de ambos os grupos considerando a qualidade das informações como boa. Entre os docentes, esta é a categoria com a maior porcentagem de respostas, indicando um nível de satisfação relativamente alto.

Por último, a categoria "EXCELENTE" foi escolhida por 3 discentes (2,59%) e 1 docente (3,58%). Esta é a categoria com o menor número de respostas, sugerindo que poucos participantes consideram a qualidade das informações como excepcional.

No total, a tabela reflete a participação de 116 discentes e 28 docentes, destacando as diferenças nas percepções entre esses grupos.

A Tabela 46 apresenta uma avaliação detalhada sobre a percepção da comunicação na UNEMAT, especificamente em relação às informações postadas no sítio eletrônico da universidade, conforme avaliada por discentes e docentes. A avaliação é dividida em cinco categorias: "NÃO SABE", "INSUFICIENTE", "SUFICIENTE", "BOM" e "EXCELENTE", com dados quantitativos e percentuais para cada grupo, assim como um total combinado.

Tabela 46. Como você avalia a comunicação na UNEMAT em relação às informações postadas no sítio eletrônico da UNEMAT?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	12 - 10,35%	1 - 3,58%	13 - 9,03%
INSUFICIENTE	22 - 18,97%	13 - 46,43%	35 - 24,31%
SUFICIENTE	44 - 37,94%	5 - 17,86%	49 - 34,03%
BOM	32 - 27,59%	9 - 32,15%	41 - 28,48%
EXCELENTE	6 - 5,18%	0 - 0,00%	6 - 4,17%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Na categoria "NÃO SABE", 12 discentes, representando 10,35% do total, e 1 docente, representando 3,58%, indicaram não ter conhecimento suficiente para

avaliar a qualidade das informações no sítio eletrônico. No total, 13 participantes (9,03%) escolheram esta opção, sugerindo que uma pequena parcela dos respondentes não tem uma opinião formada ou não está familiarizada com o conteúdo do sítio eletrônico.

A avaliação "INSUFICIENTE" foi escolhida por 22 discentes (18,97%) e 13 docentes (46,43%). No total, 35 participantes (24,31%) consideraram as informações postadas no sítio eletrônico como inadequadas. Esta categoria destaca uma crítica significativa, especialmente entre os docentes, que quase metade dos participantes deste grupo expressaram insatisfação.

Para a categoria "SUFICIENTE", 44 discentes (37,94%) e 5 docentes (17,86%) consideraram que as informações são adequadas. No total, 49 participantes (34,03%) avaliaram as informações como suficientes, indicando que uma parte considerável dos participantes está moderadamente satisfeita com a comunicação no sítio eletrônico.

A categoria "BOM" recebeu 32 avaliações de discentes (27,59%) e 9 de docentes (32,15%). No total, 41 participantes (28,48%) consideraram a qualidade das informações como boa, refletindo uma avaliação positiva. Entre os docentes, esta é a categoria com a maior porcentagem de respostas, sugerindo um nível de satisfação relativamente alto.

Na categoria "EXCELENTE", 6 discentes (5,18%) avaliaram as informações como excepcionais, enquanto nenhum docente escolheu esta opção. No total, 6 participantes (4,17%) consideraram as informações no sítio eletrônico como de excelente qualidade, indicando que poucos responderam de maneira extremamente positiva.

A Tabela 47 oferece uma avaliação abrangente sobre a comunicação na UNEMAT, considerando as informações veiculadas através de diversos meios, incluindo o sítio eletrônico, boletim informativo, campanhas institucionais e outros. A avaliação é classificada nas categorias: "NÃO SABE", "INSUFICIENTE", "SUFICIENTE", "BOM" e "EXCELENTE", com dados quantitativos e percentuais para discentes e docentes, além de um total combinado.

Tabela 47. Como você avalia a comunicação na UNEMAT em relação às informações veiculadas nos diversos meios de comunicação (sítio eletrônico, boletim informativo, campanhas institucionais, outros)?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	9 - 7,76%	1 - 3,58%	10 - 6,95%
INSUFICIENTE	22 - 18,97%	15 - 53,58%	37 - 25,70%
SUFICIENTE	41 - 35,35%	6 - 21,43%	47 - 32,64%
BOM	41 - 35,35%	6 - 21,43%	47 - 32,64%
EXCELENTE	3 - 2,59%	0 - 0,00%	3 - 2,09%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Na categoria "NÃO SABE", 9 discentes (7,76%) e 1 docente (3,58%) indicaram não ter conhecimento suficiente para avaliar a comunicação através dos diversos meios. No total, 10 participantes (6,95%) escolheram esta opção, sugerindo que uma pequena parcela dos respondentes não está familiarizada com os meios de comunicação utilizados pela UNEMAT.

A avaliação "INSUFICIENTE" foi escolhida por 22 discentes (18,97%) e 15 docentes (53,58%). No total, 37 participantes (25,70%) consideraram a comunicação como inadequada. Esta categoria destaca uma crítica significativa, especialmente entre os docentes, onde mais da metade dos participantes expressaram insatisfação.

Para as categorias "SUFICIENTE" e "BOM", ambas receberam 41 avaliações de discentes (35,35% cada) e 6 de docentes (21,43% cada). No total, 47 participantes (32,64%) em cada categoria avaliaram a comunicação como suficiente ou boa, indicando que uma parte considerável dos participantes está moderadamente satisfeita com a comunicação através dos diversos meios.

Na categoria "EXCELENTE", 3 discentes (2,59%) avaliaram a comunicação como excepcional, enquanto nenhum docente escolheu esta opção. No total, 3 participantes (2,09%) consideraram os meios de comunicação utilizados pela UNEMAT como de excelente qualidade, indicando que poucos responderam de maneira extremamente positiva.

Esta tabela reflete a participação de 116 discentes e 28 docentes, totalizando 144 respondentes. Os dados sugerem que, embora haja uma satisfação moderada entre os discentes, existe uma preocupação significativa entre os docentes sobre a

eficácia dos meios de comunicação utilizados pela UNEMAT.

4.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

A Tabela 48 apresentada avalia as políticas de acessibilidade curricular para estudantes, como a disponibilização de intérpretes de Libras e revisores de Braille, a partir de duas perspectivas: discente (estudantes) e docente (professores).

Tabela 48. Como você avalia as políticas de acessibilidade curricular ao estudante (Intérprete de Libras, Revisor de Braille, entre outros)?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	40 - 34,19%	5 - 17,86%	45 - 31,04%
INSUFICIENTE	33 - 28,21%	9 - 32,15%	42 - 28,97%
SUFICIENTE	25 - 21,37%	7 - 25,00%	32 - 22,07%
BOM	18 - 15,39%	6 - 21,43%	24 - 16,56%
EXCELENTE	1 - 0,86%	1 - 3,58%	2 - 1,38%
TOTAL	117 - 80,69%	28 - 19,32%	145 - 100,00%

A análise dos dados revela que:

- Não Sabe: Uma parcela significativa dos discentes (34,19%) e dos docentes (17,86%) não tem conhecimento suficiente para avaliar as políticas de acessibilidade, resultando em um total de 31,04%.
- Insuficiente: 28,21% dos discentes e 32,15% dos docentes consideram as políticas de acessibilidade insuficientes, com um total combinado de 28,97%.
- Suficiente: As políticas são consideradas suficientes por 21,37% dos discentes e 25,00% dos docentes, totalizando 22,07%.
- Bom: 15,39% dos discentes e 21,43% dos docentes avaliam as políticas como boas, resultando em um total de 16,56%.
- Excelente: Apenas 0,86% dos discentes e 3,58% dos docentes classificam as políticas como excelentes, com um total de 1,38%.

No total, a maioria dos participantes da pesquisa, tanto discentes quanto docentes, não avaliam as políticas de acessibilidade como excelentes ou boas, indicando uma área potencial para melhorias. A opinião de que as políticas são insuficientes ou desconhecidas é bastante expressiva, o que pode sugerir a necessidade de maior divulgação e aprimoramento das iniciativas de acessibilidade

curricular.

A Tabela 49 fornece uma análise das avaliações das políticas de atendimento ao aluno, incluindo concessão de bolsas, monitorias, alimentação, entre outros, a partir das perspectivas de discentes e docentes.

Tabela 49. Como você avalia as políticas de atendimento ao aluno (concessão de bolsas/monitorias/alimentação, entre outros)?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	13 - 11,12%	1 - 3,58%	14 - 9,66%
INSUFICIENTE	37 - 31,63%	7 - 25,00%	44 - 30,35%
SUFICIENTE	31 - 26,50%	8 - 28,58%	39 - 26,90%
BOM	26 - 22,23%	7 - 25,00%	33 - 22,76%
EXCELENTE	10 - 8,55%	5 - 17,86%	15 - 10,35%
TOTAL	117 - 80,69%	28 - 19,32%	145 - 100,00%

Os dados revelam que uma pequena proporção de respondentes, 11,12% dos discentes e 3,58% dos docentes, indicam não ter conhecimento suficiente para avaliar essas políticas, resultando em um total de 9,66% que não sabem. Esta porcentagem relativamente baixa sugere que a maioria dos participantes tem algum nível de familiaridade com as políticas em questão.

A avaliação de que as políticas são insuficientes é expressa por 31,63% dos discentes e 25,00% dos docentes, totalizando 30,35%. Este é o maior percentual entre as categorias de avaliação, indicando que uma parte considerável dos participantes sente que as políticas de atendimento ao aluno deixam a desejar.

Por outro lado, 26,50% dos discentes e 28,58% dos docentes consideram as políticas suficientes, resultando em um total de 26,90%. Esta visão sugere que, para mais de um quarto dos respondentes, as políticas atendem às expectativas, mas ainda há espaço para melhorias.

A classificação de "Bom" é atribuída por 22,23% dos discentes e 25,00% dos docentes, com um total de 22,76%. Este dado mostra que uma parte significativa dos participantes está satisfeita com as políticas, reconhecendo-as como adequadas e eficazes.

Finalmente, 8,55% dos discentes e 17,86% dos docentes avaliam as políticas como excelentes, totalizando 10,35%. Embora esta seja a menor categoria de

avaliação, a apreciação mais elevada por parte dos docentes pode indicar uma percepção positiva entre aqueles que implementam ou estão mais próximos da execução dessas políticas.

Em resumo, a Tabela 49 evidencia uma distribuição equilibrada de opiniões, com uma inclinação ligeiramente maior para avaliações de insuficiência. Isso sugere que, embora haja reconhecimento de aspectos positivos, ainda existem áreas que requerem atenção e potencial melhoria nas políticas de atendimento ao aluno.

A Tabela 50 apresenta uma análise das avaliações das políticas de recepção ao estudante, a partir das perspectivas de discentes e docentes.

Tabela 50. Como você avalia as políticas de recepção ao estudante?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	4 - 3,42%	3 - 10,72%	7 - 4,83%
INSUFICIENTE	38 - 32,48%	5 - 17,86%	43 - 29,66%
SUFICIENTE	47 - 40,18%	9 - 32,15%	56 - 38,63%
BOM	25 - 21,37%	9 - 32,15%	34 - 23,45%
EXCELENTE	3 - 2,57%	2 - 7,15%	5 - 3,45%
TOTAL	117 - 80,69%	28 - 19,32%	145 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que uma pequena parcela dos participantes, 3,42% dos discentes e 10,72% dos docentes, não têm conhecimento suficiente para avaliar essas políticas, somando um total de 4,83% que não sabem. Esta baixa porcentagem sugere que a maioria dos respondentes está ciente das políticas de recepção.

A avaliação de que as políticas são insuficientes é expressa por 32,48% dos discentes e 17,86% dos docentes, totalizando 29,66%. Este é um dos percentuais mais altos, indicando que uma parte significativa dos participantes acredita que as políticas de recepção poderiam ser melhoradas.

Por outro lado, 40,18% dos discentes e 32,15% dos docentes consideram as políticas suficientes, resultando em um total de 38,63%. Este é o maior percentual entre as categorias de avaliação, sugerindo que muitos participantes acham que as políticas de recepção atendem adequadamente às suas expectativas.

A classificação de "Bom" é atribuída por 21,37% dos discentes e 32,15% dos docentes, com um total de 23,45%. Este dado demonstra que uma parte

considerável dos participantes está satisfeita com as políticas de recepção, reconhecendo-as como eficazes e adequadas.

Finalmente, 2,57% dos discentes e 7,15% dos docentes avaliam as políticas como excelentes, totalizando 3,45%. Embora esta seja a menor categoria de avaliação, a apreciação mais elevada por parte dos docentes pode indicar uma percepção positiva entre aqueles que estão mais envolvidos na implementação dessas políticas.

Em suma, a Tabela 50 revela uma distribuição de opiniões que aponta para uma avaliação predominantemente positiva das políticas de recepção, com uma maioria considerando-as suficientes ou boas. No entanto, ainda há uma porção considerável que as considera insuficientes, indicando áreas potenciais para melhorias.

A Tabela 51 oferece uma visão sobre a avaliação das políticas e ações de acompanhamento dos egressos, exclusivamente a partir da perspectiva dos docentes.

Tabela 51. Como você avalia as políticas e ações de acompanhamento dos egressos?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	4 - 14,29%	4 - 14,29%
INSUFICIENTE	13 - 46,43%	13 - 46,43%
SUFICIENTE	6 - 21,43%	6 - 21,43%
BOM	5 - 17,86%	5 - 17,86%
EXCELENTE	0 - 0,00%	0 - 0,00%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

Inicialmente, é notável que 14,29% dos docentes não têm conhecimento suficiente para avaliar essas políticas, o que indica que uma parte dos educadores pode não estar envolvida ou informada sobre as ações de acompanhamento dos egressos.

A maior parte dos docentes, 46,43%, considera as políticas e ações de acompanhamento dos egressos como insuficientes. Este é o percentual mais alto na tabela, sugerindo que há uma percepção significativa de que as ações atuais não estão atendendo adequadamente às necessidades ou expectativas. 21,43% dos

docentes avaliam as políticas como suficientes. Embora esta seja uma parcela menor, indica que alguns docentes acreditam que as ações de acompanhamento estão, pelo menos, cumprindo as expectativas básicas.

A avaliação de "Bom" é atribuída por 17,86% dos docentes. Embora não seja a maioria, este percentual demonstra que alguns educadores veem as políticas de acompanhamento dos egressos de forma positiva, reconhecendo seus méritos.

É importante destacar que nenhum docente classificou as políticas como excelentes, o que pode indicar uma ausência de percepção de excelência nas ações de acompanhamento dos egressos.

Em resumo, a Tabela 51 revela que uma parte significativa dos docentes vê as políticas e ações de acompanhamento dos egressos como insuficientes, sugerindo a necessidade de melhorias. A ausência de avaliações de excelência também aponta para oportunidades de desenvolvimento e aprimoramento dessas políticas.

4.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

4.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A Tabela 52 oferece uma visão sobre a avaliação dos docentes a respeito da política de capacitação e formação continuada do corpo docente na UNEMAT. A análise das respostas indica uma diversidade de opiniões entre os docentes, refletindo diferentes níveis de satisfação e percepção sobre a eficácia dessa política.

Tabela 52. Como você avalia a política de capacitação e formação continuada do corpo docente na UNEMAT?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	2 - 7,15%	2 - 7,15%
INSUFICIENTE	9 - 32,15%	9 - 32,15%
SUFICIENTE	7 - 25,00%	7 - 25,00%
BOM	7 - 25,00%	7 - 25,00%
EXCELENTE	3 - 10,72%	3 - 10,72%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

Em primeiro lugar, 7,15% dos docentes indicaram que não sabem avaliar a política de capacitação e formação continuada, o que pode sugerir uma falta de

envolvimento ou de informações claras sobre as oportunidades e programas disponíveis.

A avaliação "insuficiente" foi dada por 32,15% dos docentes, representando a maior parcela entre as categorias. Este dado sugere que uma parte considerável dos docentes vê a política atual como inadequada ou carente em termos de atender às suas necessidades de capacitação e formação continuada. Isso pode indicar falhas na implementação ou na comunicação das oportunidades de desenvolvimento profissional oferecidas.

Por outro lado, 25% dos docentes consideraram a política como "suficiente", o que demonstra que, para um quarto dos respondentes, as iniciativas atuais são adequadas para atender às suas expectativas e necessidades básicas de formação.

Igualmente, 25% dos docentes avaliaram a política como "bom", o que sugere que, para este grupo, a UNEMAT está cumprindo de maneira satisfatória suas responsabilidades em relação ao desenvolvimento profissional dos docentes, proporcionando oportunidades que são vistas como valiosas e eficazes.

Por fim, 10,72% dos docentes classificaram a política como "excelente", indicando que uma pequena, mas significativa, parcela dos respondentes acredita que a UNEMAT está excedendo suas expectativas em termos de capacitação e formação continuada, oferecendo programas de alta qualidade que atendem plenamente às suas necessidades profissionais.

Em síntese, a Tabela 52 revela uma distribuição equilibrada de opiniões, com uma tendência maior para avaliações de insuficiente a bom. No entanto, a presença de uma porcentagem considerável de avaliações insuficientes sugere que há espaço para melhorias na política de capacitação e formação continuada, especialmente em termos de alcance e adequação das oportunidades oferecidas.

A Tabela 53 apresenta as percepções dos docentes sobre o grau de satisfação em relação às políticas de qualificação da UNEMAT, abrangendo especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Os dados revelam uma variedade de opiniões, destacando tanto áreas de sucesso quanto possíveis pontos de melhoria.

Tabela 53. Como você avalia seu grau de satisfação em relação às políticas de qualificação (especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado) na UNEMAT?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	2 - 7,15%	2 - 7,15%
INSUFICIENTE	8 - 28,58%	8 - 28,58%
SUFICIENTE	5 - 17,86%	5 - 17,86%
BOM	5 - 17,86%	5 - 17,86%
EXCELENTE	8 - 28,58%	8 - 28,58%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

Inicialmente, 7,15% dos docentes indicaram que não sabem avaliar as políticas de qualificação, o que pode refletir uma falta de informações ou de envolvimento com as oportunidades de qualificação oferecidas pela instituição.

A categoria "insuficiente" foi escolhida por 28,58% dos docentes, revelando que uma parte significativa dos respondentes considera que as políticas atuais não atendem adequadamente às suas necessidades ou expectativas em termos de qualificação. Este resultado sugere que há espaço para melhorias, talvez na forma de maior acesso, diversidade de programas ou suporte institucional.

Por outro lado, 17,86% dos docentes consideraram as políticas como "suficientes", indicando que, para este grupo, as iniciativas são adequadas, mas não necessariamente excepcionais ou abrangentes.

Além disso, 17,86% dos docentes avaliaram as políticas como "bom", o que sugere que, para uma parte dos respondentes, a UNEMAT está cumprindo de maneira satisfatória suas responsabilidades em relação à qualificação dos docentes, oferecendo programas que são vistos como valiosos e eficazes.

Notavelmente, 28,58% dos docentes classificaram as políticas como "excelente", indicando que uma parcela considerável dos respondentes está altamente satisfeita com as oportunidades de qualificação oferecidas pela UNEMAT, considerando-as de alta qualidade e plenamente adequadas às suas necessidades profissionais.

Em resumo, a Tabela 53 indica uma distribuição equilibrada de opiniões, com uma proporção significativa de avaliações tanto de excelente quanto de insuficiente. Isso sugere que, enquanto muitos docentes estão satisfeitos com as políticas de

qualificação, há também um grupo considerável que vê necessidade de melhorias, possivelmente em termos de acesso, diversidade de programas ou suporte.

4.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

A Tabela 54 apresenta uma análise do nível de conhecimento dos docentes em relação às políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Administração. A distribuição das respostas revela uma variação significativa na percepção dos docentes sobre o seu entendimento dessas políticas.

Tabela 54. Como você avalia o seu nível de conhecimento quanto às políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Administração?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	3 - 10,72%	3 - 10,72%
INSUFICIENTE	7 - 25,00%	7 - 25,00%
SUFICIENTE	10 - 35,72%	10 - 35,72%
BOM	6 - 21,43%	6 - 21,43%
EXCELENTE	2 - 7,15%	2 - 7,15%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que uma pequena parcela dos docentes, especificamente 10,72%, declarou não saber sobre as políticas e ações da Pró-reitoria, indicando uma lacuna de comunicação ou acesso à informação para esse grupo. Além disso, 25% dos docentes consideraram seu conhecimento insuficiente, o que sugere que, embora tenham alguma consciência das políticas, ainda assim carecem de informações mais detalhadas ou compreensão aprofundada.

Por outro lado, 35,72% dos docentes avaliaram seu conhecimento como suficiente. Este grupo parece ter um nível de entendimento básico, mas adequado, sobre as políticas e ações da Pró-reitoria, o que pode ser visto como um indicativo positivo de que uma parte significativa dos docentes está razoavelmente informada.

Adicionalmente, 21,43% dos docentes classificaram seu conhecimento como bom, o que demonstra que uma parcela considerável dos docentes não apenas está informada, mas também se sente confiante em relação ao seu entendimento sobre as políticas implementadas. Este é um sinal encorajador de que as informações

estão sendo disseminadas de maneira eficaz para uma parte da comunidade docente.

Por fim, apenas 7,15% dos docentes avaliaram seu conhecimento como excelente. Este grupo representa aqueles que possivelmente têm um envolvimento mais direto ou interesse nas ações da Pró-reitoria, ou que buscaram ativamente informações para aprofundar seu conhecimento.

Em suma, a Tabela 54 destaca uma diversidade no nível de conhecimento entre os docentes, com uma tendência maior para classificações de suficiente a bom. No entanto, a presença de um percentual significativo de respostas indicando desconhecimento ou conhecimento insuficiente sugere que ainda há espaço para melhorias na comunicação e disseminação de informações sobre as políticas da Pró-reitoria de Administração.

A Tabela 55 apresenta uma análise do nível de conhecimento dos docentes em relação às políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Gestão Financeira da UNEMAT. Os resultados refletem uma diversidade de percepções, destacando áreas onde há necessidade de maior comunicação e esclarecimento.

Tabela 55. Como você avalia o seu nível de conhecimento quanto às políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Gestão Financeira?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	4 - 14,29%	4 - 14,29%
INSUFICIENTE	11 - 39,29%	11 - 39,29%
SUFICIENTE	5 - 17,86%	5 - 17,86%
BOM	7 - 25,00%	7 - 25,00%
EXCELENTE	1 - 3,58%	1 - 3,58%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

Primeiramente, 14,29% dos docentes afirmaram não saber avaliar seu nível de conhecimento sobre as políticas e ações da Pró-reitoria de Gestão Financeira. Este dado pode indicar uma falta de comunicação ou de acesso à informação por parte da instituição.

A maior parte dos docentes, 39,29%, avaliou seu nível de conhecimento como "insuficiente". Este resultado sugere que muitos docentes sentem que não possuem informações adequadas e claras sobre as políticas financeiras, o que pode

impactar negativamente a percepção e a eficácia das ações realizadas pela Pró-reitoria.

Por outro lado, 17,86% dos docentes consideraram seu conhecimento como "suficiente", indicando que, para este grupo, as informações disponíveis são adequadas, mas talvez não abrangentes o suficiente para uma compreensão mais profunda das políticas e ações.

Além disso, 25,00% dos docentes classificaram seu conhecimento como "bom", sugerindo que uma parte significativa dos respondentes se sente bem informada e capaz de compreender as ações e políticas financeiras em vigor.

Por fim, apenas 3,58% dos docentes avaliaram seu conhecimento como "excelente", o que indica que muito poucos se sentem totalmente informados e confiantes em seu entendimento sobre as políticas e ações da Pró-reitoria de Gestão Financeira.

Em síntese, a tabela revela que há uma necessidade considerável de melhorar a comunicação e o acesso à informação sobre as políticas financeiras da UNEMAT, a fim de aumentar o nível de conhecimento e compreensão entre os docentes.

A Tabela 56 fornece uma visão sobre a percepção dos docentes em relação ao seu nível de conhecimento sobre as políticas e ações implementadas pela Pró-reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação da UNEMAT. Os resultados destacam áreas que podem necessitar de melhorias em termos de comunicação e disseminação de informações.

Tabela 56. Como você avalia o seu nível de conhecimento quanto às políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	5 - 17,86%	5 - 17,86%
INSUFICIENTE	11 - 39,29%	11 - 39,29%
SUFICIENTE	4 - 14,29%	4 - 14,29%
BOM	7 - 25,00%	7 - 25,00%
EXCELENTE	1 - 3,58%	1 - 3,58%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

Inicialmente, 17,86% dos docentes indicaram que não sabem avaliar seu nível de conhecimento sobre as políticas e ações da Pró-reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação. Este percentual sugere que há uma porção considerável de docentes que pode estar alheia ou desinformada sobre as iniciativas desta área.

A maior proporção, 39,29% dos docentes, classificou seu conhecimento como "insuficiente". Este dado aponta para a necessidade de esforços adicionais por parte da Pró-reitoria para garantir que as informações sobre suas políticas e ações sejam mais acessíveis e compreensíveis para o corpo docente.

Por outro lado, 14,29% dos docentes consideraram seu conhecimento como "suficiente". Isso indica que, para este grupo, as informações disponíveis são adequadas, mas talvez não completas o suficiente para um entendimento mais aprofundado.

Ademais, 25,00% dos docentes avaliaram seu conhecimento como "bom", sugerindo que uma parte significativa dos respondentes se sente bem informada e confiante em sua compreensão das políticas e ações da Pró-reitoria.

Finalmente, apenas 3,58% dos docentes classificaram seu conhecimento como "excelente", indicando que um número muito pequeno de docentes se sente totalmente informado e seguro em relação às políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação.

Em resumo, a Tabela 56 revela que existe uma necessidade considerável de melhorar a comunicação e o acesso à informação sobre as políticas e ações da Pró-reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação, para elevar o nível de conhecimento e compreensão entre os docentes da instituição.

A Tabela 57 apresenta uma análise detalhada do grau de satisfação dos discentes em relação ao desempenho da coordenação do curso na melhoria da qualidade do curso. Este levantamento permite compreender melhor as percepções dos estudantes sobre a eficácia e o impacto das ações da coordenação.

Tabela 57. Como você avalia seu grau de satisfação em relação ao desempenho da coordenação do curso para a melhoria da qualidade do seu curso?

	DISCENTE	TOTAL
NÃO SABE	3 - 2,59%	3 - 2,59%
INSUFICIENTE	13 - 11,21%	13 - 11,21%
SUFICIENTE	59 - 50,87%	59 - 50,87%

BOM	33 - 28,45%	33 - 28,45%
EXCELENTE	8 - 6,90%	8 - 6,90%
TOTAL	116 - 100,00%	116 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que uma pequena fração dos discentes, 2,59%, indicou que não sabe avaliar seu grau de satisfação. Este dado sugere que a maioria dos estudantes tem alguma experiência ou opinião formada sobre o desempenho da coordenação, o que é positivo em termos de engajamento e conscientização.

No entanto, 11,21% dos discentes avaliaram o desempenho da coordenação como "insuficiente". Este percentual, embora não seja elevado, indica que há uma parcela dos estudantes que acredita que as ações da coordenação não estão atendendo adequadamente às necessidades de melhoria da qualidade do curso. Isso pode apontar para áreas onde a coordenação pode precisar concentrar esforços para atender melhor às expectativas dos estudantes.

A maioria dos discentes, 50,87%, classificou seu grau de satisfação como "suficiente". Este dado sugere que, para muitos estudantes, a coordenação está desempenhando suas funções de maneira adequada, embora possa haver espaço para melhorias. Esta avaliação pode indicar que, enquanto as expectativas básicas estão sendo atendidas, há potencial para elevar o nível de satisfação com esforços adicionais.

Além disso, 28,45% dos discentes consideraram o desempenho da coordenação como "bom". Esta avaliação positiva reflete que uma parte significativa dos estudantes reconhece e aprecia os esforços da coordenação em melhorar a qualidade do curso. Este grupo de estudantes provavelmente vê as ações da coordenação como eficazes e benéficas para o aprimoramento do curso.

Por fim, 6,90% dos discentes avaliaram a coordenação como "excelente". Este grupo, embora menor, representa aqueles estudantes que estão altamente satisfeitos e que percebem um impacto significativo e positivo das ações da coordenação na qualidade do curso. Esta avaliação sugere que, para alguns, a coordenação está não apenas atendendo, mas superando as expectativas.

Em resumo, a Tabela 57 revela que a maioria dos estudantes está, no mínimo, satisfeita com o desempenho da coordenação do curso, com uma proporção significativa expressando níveis mais elevados de satisfação. No entanto,

ainda existem oportunidades para a coordenação melhorar e expandir suas iniciativas para aumentar a satisfação geral dos estudantes.

A Tabela 58 oferece uma visão abrangente sobre o grau de satisfação dos discentes em relação ao desempenho do Centro Acadêmico do seu curso. Este levantamento é crucial para entender como os estudantes percebem o papel e a eficácia do Centro Acadêmico na representação e defesa dos interesses estudantis.

Tabela 58. Como você avalia seu grau de satisfação em relação ao Desempenho do Centro Acadêmico do seu curso?

	DISCENTE	TOTAL
NÃO SABE	21 - 18,11%	21 - 18,11%
INSUFICIENTE	18 - 15,52%	18 - 15,52%
SUFICIENTE	49 - 42,25%	49 - 42,25%
BOM	27 - 23,28%	27 - 23,28%
EXCELENTE	1 - 0,87%	1 - 0,87%
TOTAL	116 - 100,00%	116 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que uma parcela considerável dos discentes, 18,11%, declarou não saber avaliar seu grau de satisfação. Este percentual é relativamente alto e pode indicar uma falta de comunicação ou visibilidade das atividades do Centro Acadêmico, sugerindo que há espaço para aumentar o envolvimento e a conscientização dos estudantes sobre as ações e iniciativas do Centro.

Por outro lado, 15,52% dos discentes classificaram o desempenho do Centro Acadêmico como "insuficiente". Este dado aponta para a existência de um grupo significativo de estudantes que não está satisfeito com a atuação do Centro, o que pode indicar a necessidade de melhorias em áreas específicas, como a representatividade, a eficácia das ações ou a comunicação com os estudantes.

A maioria dos discentes, 42,25%, avaliou seu grau de satisfação como "suficiente". Este resultado sugere que, para muitos estudantes, o Centro Acadêmico está cumprindo suas funções de maneira aceitável, embora possa haver espaço para aprimoramentos. Esta avaliação indica que as expectativas básicas estão sendo atendidas, mas há potencial para elevar o nível de satisfação com esforços adicionais.

Além disso, 23,28% dos discentes consideraram o desempenho do Centro Acadêmico como "bom". Esta avaliação positiva reflete que uma parte significativa dos estudantes reconhece e aprecia os esforços do Centro em representar e apoiar os interesses estudantis. Este grupo de estudantes provavelmente vê as ações do Centro como eficazes e benéficas.

Por fim, apenas 0,87% dos discentes avaliaram o desempenho como "excelente". Este pequeno grupo representa aqueles estudantes que estão altamente satisfeitos e que percebem um impacto significativo e positivo das ações do Centro Acadêmico. Este dado sugere que, embora existam estudantes que consideram o desempenho excelente, há uma necessidade clara de expandir este nível de satisfação para um número maior de estudantes.

Em resumo, a Tabela 58 revela que, embora a maioria dos estudantes esteja, no mínimo, satisfeita com o desempenho do Centro Acadêmico, existe uma necessidade de aumentar a visibilidade e a eficácia das suas ações para melhorar a satisfação geral dos estudantes.

A Tabela 59 fornece uma análise do grau de satisfação dos discentes em relação ao desempenho do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Este levantamento é essencial para compreender a percepção dos estudantes sobre a eficácia e a representatividade do DCE em suas atividades.

Tabela 59. Como você avalia seu grau de satisfação em relação ao Desempenho do Diretório Central dos Estudantes-DCE?

	DISCENTE	TOTAL
NÃO SABE	32 - 27,59%	32 - 27,59%
INSUFICIENTE	19 - 16,38%	19 - 16,38%
SUFICIENTE	42 - 36,21%	42 - 36,21%
BOM	21 - 18,11%	21 - 18,11%
EXCELENTE	2 - 1,73%	2 - 1,73%
TOTAL	116 - 100,00%	116 - 100,00%

Notavelmente, 27,59% dos discentes indicaram que não sabem avaliar seu grau de satisfação. Este percentual significativo sugere que há uma falta de visibilidade ou comunicação das atividades do DCE para os estudantes, o que pode

ser uma área a ser melhorada para aumentar o engajamento e a conscientização sobre o papel do DCE.

Além disso, 16,38% dos discentes classificaram o desempenho do DCE como "insuficiente". Este dado aponta para a existência de um grupo de estudantes que não está satisfeito com a atuação do DCE, indicando a necessidade de revisar suas estratégias e ações para melhor atender às expectativas e necessidades dos estudantes.

A maior parte dos discentes, 36,21%, avaliou seu grau de satisfação como "suficiente". Este resultado sugere que, para muitos estudantes, o DCE está cumprindo suas funções de maneira aceitável, embora haja espaço para melhorias. A avaliação "suficiente" indica que as expectativas básicas estão sendo atendidas, mas há potencial para elevar o nível de satisfação com esforços adicionais.

Além disso, 18,11% dos discentes consideraram o desempenho do DCE como "bom". Esta avaliação positiva reflete que uma parte dos estudantes reconhece e valoriza os esforços do DCE em representar e apoiar os interesses estudantis, percebendo suas ações como eficazes e benéficas.

Por fim, 1,73% dos discentes avaliaram o desempenho como "excelente". Este pequeno grupo representa aqueles estudantes que estão altamente satisfeitos e que percebem um impacto significativo e positivo das ações do DCE. Este dado sugere que, embora existam estudantes que consideram o desempenho excelente, há uma necessidade clara de expandir este nível de satisfação para um número maior de estudantes.

Em resumo, a Tabela 59 revela que, embora a maioria dos estudantes esteja, no mínimo, satisfeita com o desempenho do DCE, existe uma necessidade de aumentar a visibilidade e eficácia de suas ações para melhorar a satisfação geral dos estudantes. Há oportunidades para o DCE aprimorar suas estratégias de comunicação e engajamento para atender melhor às expectativas dos estudantes.

A Tabela 60 apresenta uma análise do grau de satisfação dos docentes em relação ao desempenho dos(as) coordenadores(as) na melhoria dos cursos em que atuam. Esta avaliação é crucial para entender como os esforços dos coordenadores são percebidos no contexto acadêmico e como eles impactam a qualidade dos cursos oferecidos.

Tabela 60. Como você avalia seu grau de satisfação em relação ao desempenho dos(as) coordenador(es/as) para a melhoria do(os) curso(s) que você atua?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	2 - 7,15%	2 - 7,15%
INSUFICIENTE	3 - 10,72%	3 - 10,72%
SUFICIENTE	4 - 14,29%	4 - 14,29%
BOM	10 - 35,72%	10 - 35,72%
EXCELENTE	9 - 32,15%	9 - 32,15%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que 7,15% dos docentes indicaram não saber avaliar seu grau de satisfação. Este dado sugere que, embora seja uma minoria, ainda há alguns docentes que podem não ter visibilidade suficiente sobre as ações dos coordenadores, o que pode ser uma área para melhorar a comunicação interna.

Em seguida, 10,72% dos docentes classificaram o desempenho dos coordenadores como "insuficiente". Este percentual aponta para a existência de uma insatisfação entre alguns docentes, indicando a necessidade de os coordenadores revisarem e, possivelmente, ajustarem suas abordagens para atender melhor às expectativas dos docentes e promover melhorias nos cursos.

A avaliação "suficiente" foi atribuída por 14,29% dos docentes. Este resultado sugere que, para uma parte dos docentes, os coordenadores estão desempenhando suas funções de maneira aceitável, mas ainda há espaço para melhorias e para elevar o nível de satisfação.

Uma parcela significativa, 35,72% dos docentes, avaliou o desempenho dos coordenadores como "bom". Este resultado positivo indica que muitos docentes reconhecem e apreciam os esforços dos coordenadores na melhoria dos cursos, percebendo suas ações como eficazes e benéficas.

Por último, 32,15% dos docentes consideraram o desempenho dos coordenadores como "excelente". Este dado revela que um número considerável de docentes está altamente satisfeito com o trabalho dos coordenadores, percebendo um impacto significativo e positivo das suas ações na qualidade dos cursos.

Em resumo, a Tabela 60 demonstra que a maioria dos docentes está satisfeita com o desempenho dos coordenadores, com uma grande parte considerando-o "bom" ou "excelente". No entanto, ainda há oportunidades para

aumentar a satisfação geral, especialmente entre aqueles que classificaram o desempenho como "insuficiente" ou "suficiente". Melhorias na comunicação e no engajamento com os docentes podem ajudar a elevar ainda mais o nível de satisfação.

A Tabela 61 fornece uma visão sobre o grau de satisfação dos docentes em relação ao funcionamento dos colegiados dos cursos em que atuam. Esta avaliação é fundamental para compreender a eficácia das decisões colegiadas e sua influência no ambiente acadêmico.

Tabela 61. Como você avalia seu grau de satisfação em relação ao funcionamento do(s) colegiado(s) do(s) curso(s) que atua?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	1 - 3,58%	1 - 3,58%
INSUFICIENTE	1 - 3,58%	1 - 3,58%
SUFICIENTE	10 - 35,72%	10 - 35,72%
BOM	11 - 39,29%	11 - 39,29%
EXCELENTE	5 - 17,86%	5 - 17,86%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que 3,58% dos docentes indicaram "Não Sabe" em relação à sua satisfação com o funcionamento dos colegiados. Este pequeno percentual sugere que a maioria dos docentes têm algum nível de envolvimento ou conhecimento sobre o funcionamento dos colegiados.

Da mesma forma, 3,58% dos docentes avaliaram o funcionamento dos colegiados como "insuficiente". Este dado, embora baixo, indica que há áreas que podem ser melhoradas para atender plenamente às expectativas de todos os docentes.

A avaliação "suficiente" foi escolhida por 35,72% dos docentes. Este resultado aponta que uma parte significativa dos docentes considera o funcionamento dos colegiados como adequado, mas ainda há espaço para aprimoramentos que possam elevar o nível de satisfação.

A maior parte dos docentes, 39,29%, classificou o funcionamento dos colegiados como "bom". Este resultado positivo demonstra que muitos docentes percebem os colegiados como funcionais e eficazes, reconhecendo o valor das decisões e discussões realizadas neste fórum.

Por fim, 17,86% dos docentes consideraram o funcionamento dos colegiados como "excelente". Este percentual revela que uma parcela considerável de docentes está altamente satisfeita com a atuação dos colegiados, percebendo-os como elementos essenciais e bem-sucedidos na estrutura dos cursos.

Em resumo, a Tabela 61 indica que a maioria dos docentes está satisfeita com o funcionamento dos colegiados, com uma grande parte classificando-o como "bom" ou "excelente". No entanto, ainda existem oportunidades para melhorar a satisfação geral, especialmente entre aqueles que classificaram o funcionamento como "suficiente" ou "insuficiente". Focar em maior transparência e participação nos processos colegiados pode ajudar a aumentar ainda mais a satisfação dos docentes.

A Tabela 62 oferece uma visão abrangente sobre o grau de satisfação dos discentes e docentes em relação ao funcionamento e atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esta tabela é uma ferramenta valiosa para entender como a CPA é percebida dentro do ambiente acadêmico, tanto por estudantes quanto por professores.

Tabela 62. Como você avalia seu grau de satisfação em relação ao funcionamento e atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	35 - 30,18%	6 - 21,43%	41 - 28,48%
INSUFICIENTE	12 - 10,35%	6 - 21,43%	18 - 12,50%
SUFICIENTE	45 - 38,80%	3 - 10,72%	48 - 33,34%
BOM	21 - 18,11%	11 - 39,29%	32 - 22,23%
EXCELENTE	3 - 2,59%	2 - 7,15%	5 - 3,48%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Começando pelos discentes, observa-se que 30,18% deles indicaram que não sabem avaliar o funcionamento da CPA. Este percentual significativo sugere que há uma lacuna de comunicação ou de engajamento entre a CPA e os estudantes, o que pode ser uma área a ser trabalhada para aumentar a conscientização e o envolvimento dos discentes com as atividades da comissão. Além disso, 10,35% dos discentes consideraram a atuação da CPA como insuficiente, destacando a necessidade de melhorias para atender melhor às expectativas dos estudantes.

Por outro lado, 38,80% dos discentes avaliaram a atuação da CPA como suficiente, o que representa o maior percentual entre os estudantes. Isso indica que uma parte considerável dos discentes está razoavelmente satisfeita com o funcionamento da CPA, embora ainda haja espaço para aprimoramento. Adicionalmente, 18,11% dos discentes classificaram a atuação como boa, refletindo uma percepção positiva por parte de uma parcela dos estudantes. No entanto, apenas 2,59% dos discentes consideraram a CPA como excelente, sugerindo que há oportunidades para elevar a percepção de excelência entre os estudantes.

No que diz respeito aos docentes, 21,43% deles também indicaram que não sabem avaliar a CPA, o que pode apontar para uma necessidade de maior comunicação ou envolvimento dos docentes nas atividades da CPA. O mesmo percentual de 21,43% dos docentes considerou a atuação da CPA como insuficiente, o que destaca a necessidade de melhorias significativas para atender às expectativas dos professores. Apenas 10,72% dos docentes avaliaram a CPA como suficiente, o que é um percentual relativamente baixo em comparação com os discentes.

Em contraste, 39,29% dos docentes classificaram a CPA como boa, o que representa o maior percentual entre os docentes e sugere uma percepção positiva significativa. Finalmente, 7,15% dos docentes consideraram a CPA como excelente, indicando que alguns professores estão altamente satisfeitos com a atuação da CPA.

A Tabela 63 apresenta uma análise do grau de satisfação dos discentes em relação ao funcionamento e atuação do Colegiado de Curso. Esta tabela é crucial para entender como os estudantes percebem a eficiência e a eficácia do colegiado em suas funções administrativas e acadêmicas.

Tabela 63. Como você avalia seu grau de satisfação em relação ao funcionamento e atuação do Colegiado de Curso?

	DISCENTE	TOTAL
NÃO SABE	16 - 13,80%	16 - 13,80%
INSUFICIENTE	24 - 20,69%	24 - 20,69%
SUFICIENTE	49 - 42,25%	49 - 42,25%
BOM	24 - 20,69%	24 - 20,69%
EXCELENTE	3 - 2,59%	3 - 2,59%
TOTAL	116 - 100,00%	116 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que 13,80% dos discentes indicaram que não sabem avaliar o funcionamento do Colegiado de Curso. Este percentual, embora menor em comparação com a avaliação da CPA, ainda sugere que existe uma parcela de estudantes que não está suficientemente informada ou envolvida com as atividades do colegiado. Este aspecto pode ser abordado através de estratégias de comunicação mais eficazes para aumentar a transparência e o engajamento dos estudantes.

A avaliação insuficiente foi atribuída por 20,69% dos discentes, indicando que uma parte significativa dos estudantes não está satisfeita com o desempenho do colegiado. Este dado destaca a necessidade de melhorias para atender às expectativas dos estudantes e melhorar a percepção geral do colegiado.

A maior parte dos discentes, 42,25%, avaliou o funcionamento do Colegiado de Curso como suficiente. Este é um sinal positivo, mostrando que uma quantidade considerável de estudantes está razoavelmente satisfeita com o colegiado, embora ainda haja espaço para melhorias.

Além disso, 20,69% dos discentes classificaram o colegiado como bom, o que reflete uma percepção positiva entre uma parte dos estudantes. No entanto, apenas 2,59% dos discentes consideraram o colegiado como excelente, o que sugere que o colegiado poderia se beneficiar de estratégias para elevar a percepção de excelência entre os estudantes.

Em resumo, a Tabela 63 revela que, enquanto uma parte significativa dos estudantes está satisfeita com o funcionamento do Colegiado de Curso, há áreas que necessitam de atenção para melhorar a satisfação geral e aumentar a percepção de excelência.

A Tabela 64 oferece uma visão abrangente sobre o grau de satisfação dos discentes e docentes em relação ao funcionamento e atuação do CONEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão). Esta avaliação é fundamental para compreender a percepção que os diferentes grupos acadêmicos têm sobre este órgão colegiado.

Tabela 64. Como você avalia seu grau de satisfação em relação ao funcionamento e atuação do CONEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão)?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	29 - 25,00%	2 - 7,15%	31 - 21,53%
INSUFICIENTE	17 - 14,66%	8 - 28,58%	25 - 17,37%
SUFICIENTE	38 - 32,76%	5 - 17,86%	43 - 29,87%
BOM	30 - 25,87%	11 - 39,29%	41 - 28,48%
EXCELENTE	2 - 1,73%	2 - 7,15%	4 - 2,78%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que 25,00% dos discentes não sabem avaliar o funcionamento do CONEPE, enquanto apenas 7,15% dos docentes compartilham dessa incerteza. No total, 21,53% dos participantes não possuem uma opinião formada, indicando uma necessidade de maior comunicação e transparência sobre as atividades do CONEPE para ambos os grupos, mas especialmente para os estudantes.

A avaliação insuficiente foi atribuída por 14,66% dos discentes e 28,58% dos docentes, totalizando 17,37%. Este dado sugere que há insatisfação significativa, especialmente entre os docentes, o que pode indicar áreas específicas que requerem melhorias na atuação do CONEPE para atender melhor às expectativas.

Por outro lado, a avaliação suficiente foi a mais comum entre os discentes, com 32,76%, e entre os docentes, com 17,86%, resultando em um total de 29,87%. Este resultado sugere que, embora muitos considerem o desempenho do CONEPE adequado, há espaço para melhorias.

A avaliação de bom foi atribuída por 25,87% dos discentes e 39,29% dos docentes, totalizando 28,48%. Este é um sinal positivo, especialmente entre os docentes, indicando um nível razoável de satisfação com o desempenho do CONEPE.

Por fim, apenas 1,73% dos discentes e 7,15% dos docentes avaliaram o CONEPE como excelente, resultando em um total de 2,78%. Este percentual relativamente baixo sugere que o CONEPE pode se beneficiar de estratégias para aumentar a percepção de excelência em sua atuação.

Em resumo, a Tabela 64 revela que, embora haja um nível considerável de satisfação com o CONEPE, especialmente entre os docentes, ainda existem áreas

que necessitam de atenção para melhorar a percepção de excelência e reduzir a incerteza entre os discentes.

A Tabela 65 oferece uma análise detalhada sobre o grau de satisfação dos discentes e docentes em relação ao funcionamento e atuação do CONSUNI (Conselho Universitário). Esta avaliação é crucial para entender como os diferentes grupos acadêmicos percebem este órgão colegiado.

Tabela 65. Como você avalia seu grau de satisfação em relação ao funcionamento e atuação do CONSUNI (Conselho Universitário)?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	29 - 25,00%	3 - 10,72%	32 - 22,23%
INSUFICIENTE	26 - 22,42%	7 - 25,00%	33 - 22,92%
SUFICIENTE	40 - 34,49%	5 - 17,86%	45 - 31,25%
BOM	19 - 16,38%	11 - 39,29%	30 - 20,84%
EXCELENTE	2 - 1,73%	2 - 7,15%	4 - 2,78%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que 25,00% dos discentes não sabem avaliar o funcionamento do CONSUNI, enquanto 10,72% dos docentes compartilham dessa incerteza. No total, 22,23% dos participantes não possuem uma opinião formada, indicando uma necessidade de maior comunicação e transparência sobre as atividades do CONSUNI, especialmente entre os estudantes.

A avaliação insuficiente foi atribuída por 22,42% dos discentes e 25,00% dos docentes, totalizando 22,92%. Este dado sugere uma insatisfação considerável entre ambos os grupos, apontando para áreas que necessitam de melhorias na atuação do CONSUNI para atender melhor às expectativas.

Por outro lado, a avaliação suficiente foi a mais comum entre os discentes, com 34,49%, e entre os docentes, com 17,86%, resultando em um total de 31,25%. Este resultado indica que, embora muitos considerem o desempenho do CONSUNI adequado, há espaço para melhorias.

A avaliação de bom foi atribuída por 16,38% dos discentes e 39,29% dos docentes, totalizando 20,84%. Este é um sinal positivo, especialmente entre os docentes, indicando um nível razoável de satisfação com o desempenho do CONSUNI.

Por fim, apenas 1,73% dos discentes e 7,15% dos docentes avaliaram o CONSUNI como excelente, resultando em um total de 2,78%. Este percentual relativamente baixo sugere que o CONSUNI pode se beneficiar de estratégias para aumentar a percepção de excelência em sua atuação.

Em resumo, a Tabela 65 revela que, embora haja um nível razoável de satisfação com o CONSUNI, especialmente entre os docentes, ainda existem áreas que necessitam de atenção para melhorar a percepção de excelência e reduzir a incerteza entre os discentes.

A Tabela 66 apresenta uma análise sobre o grau de satisfação dos docentes em relação ao modelo de tomada de decisão na UNEMAT. Este levantamento é essencial para compreender a percepção dos docentes sobre os processos decisórios na instituição.

Tabela 66. Como você avalia seu grau de satisfação em relação ao modelo de tomada de decisão na UNEMAT?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	1 - 3,58%	1 - 3,58%
INSUFICIENTE	12 - 42,86%	12 - 42,86%
SUFICIENTE	7 - 25,00%	7 - 25,00%
BOM	7 - 25,00%	7 - 25,00%
EXCELENTE	1 - 3,58%	1 - 3,58%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que apenas 3,58% dos docentes não sabem avaliar o modelo de tomada de decisão. Este número relativamente baixo sugere que a maioria dos docentes está ciente dos processos decisórios na UNEMAT.

A avaliação insuficiente foi atribuída por 42,86% dos docentes, indicando uma insatisfação significativa com o modelo de tomada de decisão. Este é o maior percentual na tabela, apontando para a necessidade de revisar e possivelmente reformular o processo decisório para atender melhor às expectativas dos docentes.

Por outro lado, 25,00% dos docentes consideram o modelo de tomada de decisão como suficiente, e o mesmo percentual avalia como bom. Estes resultados indicam que, embora haja uma insatisfação considerável, um quarto dos docentes acredita que o modelo atende, de forma adequada, às suas expectativas.

Por fim, apenas 3,58% dos docentes avaliaram o modelo de tomada de decisão como excelente. Este percentual sugere que há espaço significativo para melhorias, visando aumentar a percepção de excelência entre os docentes.

Em resumo, a Tabela 66 revela que há uma necessidade clara de aprimorar o modelo de tomada de decisão na UNEMAT, dado o alto percentual de insatisfação. Melhorias neste processo poderiam aumentar a confiança e satisfação dos docentes em relação às decisões institucionais.

A Tabela 67 oferece uma visão sobre a satisfação dos discentes em relação à sua participação nos órgãos de gestão da UNEMAT, com foco especial no CONEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão). Este levantamento é crucial para compreender como os estudantes percebem sua representatividade e influência nos processos de gestão da universidade.

Tabela 67. Como você avalia seu grau de satisfação em relação à participação dos discentes nos órgãos de gestão da UNEMAT, em especial no CONEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão)?

	DISCENTE	TOTAL
NÃO SABE	24 - 20,69%	24 - 20,69%
INSUFICIENTE	22 - 18,97%	22 - 18,97%
SUFICIENTE	39 - 33,63%	39 - 33,63%
BOM	28 - 24,14%	28 - 24,14%
EXCELENTE	3 - 2,59%	3 - 2,59%
TOTAL	116 - 100,00%	116 - 100,00%

Primeiramente, observa-se que 20,69% dos discentes não sabem avaliar sua participação nos órgãos de gestão. Este percentual relativamente alto pode indicar uma falta de informação ou engajamento dos estudantes com relação às oportunidades de participação nos processos decisórios.

A avaliação insuficiente foi dada por 18,97% dos discentes, sugerindo que uma parte considerável dos estudantes está insatisfeita com o nível de participação ou com a eficácia dessa participação nos órgãos de gestão.

Por outro lado, 33,63% dos discentes consideram a participação como suficiente, o que representa o maior percentual na tabela. Este dado sugere que, para uma parte significativa dos estudantes, a participação nos órgãos de gestão é adequada, embora haja espaço para melhorias.

Além disso, 24,14% dos discentes avaliam a participação como boa, indicando que quase um quarto dos estudantes está satisfeito com o nível de envolvimento e influência que possuem nos processos de gestão.

Por fim, apenas 2,59% dos discentes consideram a participação excelente. Este baixo percentual aponta para a necessidade de aprimorar a inclusão e a efetividade da participação discente nos órgãos de gestão para alcançar um nível de excelência.

Em resumo, a Tabela 67 revela que, embora haja um reconhecimento razoável da participação discente nos órgãos de gestão, ainda existem áreas que necessitam de atenção e melhorias para aumentar a satisfação e o engajamento dos estudantes na UNEMAT.

4.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

A Tabela 68 proporciona uma análise da percepção dos discentes e docentes sobre a sustentabilidade financeira da UNEMAT, com foco na continuidade da oferta de educação superior e na aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 68. Como você avalia a sustentabilidade financeira da UNEMAT para a continuidade da oferta de educação superior nos próximos anos, incluindo a oferta de políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	12 - 10,35%	2 - 7,15%	14 - 9,73%
INSUFICIENTE	31 - 26,73%	14 - 50,00%	45 - 31,25%
SUFICIENTE	41 - 35,35%	5 - 17,86%	46 - 31,95%
BOM	24 - 20,69%	6 - 21,43%	30 - 20,84%
EXCELENTE	8 - 6,90%	1 - 3,58%	9 - 6,25%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Em relação aos discentes, 10,35% não sabem avaliar a sustentabilidade financeira, o que pode indicar uma falta de informação ou interesse sobre a gestão financeira da universidade. Já 26,73% dos discentes consideram a sustentabilidade financeira insuficiente, refletindo preocupações significativas sobre a capacidade da universidade de manter suas ofertas acadêmicas e programas de apoio.

Por outro lado, 35,35% dos discentes avaliam a sustentabilidade como suficiente, sugerindo que uma parte considerável dos estudantes acredita que a UNEMAT possui condições adequadas para continuar suas atividades nos próximos anos. Além disso, 20,69% consideram a sustentabilidade financeira como boa, demonstrando confiança em relação à gestão financeira da universidade.

Apenas 6,90% dos discentes classificam a sustentabilidade financeira como excelente, indicando que, embora haja reconhecimento das iniciativas financeiras, ainda há espaço para melhorias.

Entre os docentes, 7,15% não sabem avaliar a sustentabilidade financeira. Notavelmente, 50% dos docentes consideram a sustentabilidade financeira insuficiente, o que representa uma preocupação maior entre os professores em comparação com os estudantes.

A avaliação de sustentabilidade suficiente é compartilhada por 17,86% dos docentes, enquanto 21,43% a consideram boa. Apenas 3,58% dos docentes avaliam a sustentabilidade financeira como excelente, sugerindo que a confiança na gestão financeira é menor entre os docentes do que entre os discentes.

No total, 9,73% dos respondentes não sabem avaliar a sustentabilidade financeira, 31,25% consideram-na insuficiente, 31,95% suficiente, 20,84% boa, e 6,25% excelente. Esses dados indicam uma divisão de opiniões e uma necessidade de reforçar a comunicação e a transparência sobre as práticas de gestão financeira da UNEMAT para aumentar a confiança de todos os envolvidos.

4.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

4.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

A Tabela 69 oferece uma análise detalhada sobre a percepção do horário de atendimento da Biblioteca física da UNEMAT, dividindo os respondentes em discentes (estudantes) e docentes (professores). No total, 144 indivíduos participaram da avaliação, sendo 116 discentes (80,56%) e 28 docentes (19,45%).

Tabela 69. Como você avalia a Biblioteca física da UNEMAT quanto ao horário de atendimento?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	6 - 5,18%	0 - 0,00%	6 - 4,17%
INSUFICIENTE	12 - 10,35%	5 - 17,86%	17 - 11,81%

SUFICIENTE	36 - 31,04%	7 - 25,00%	43 - 29,87%
BOM	50 - 43,11%	11 - 39,29%	61 - 42,37%
EXCELENTE	12 - 10,35%	5 - 17,86%	17 - 11,81%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Na categoria "Não Sabe", 6 discentes (5,18%) afirmaram não ter conhecimento suficiente para avaliar o horário, enquanto nenhum docente escolheu essa opção, resultando em um total de 4,17% dos respondentes. Na avaliação "Insuficiente", 12 discentes (10,35%) e 5 docentes (17,86%) consideraram o horário inadequado, somando 11,81% do total. A categoria "Suficiente" foi escolhida por 36 discentes (31,04%) e 7 docentes (25%), representando 29,87% dos respondentes totais.

A avaliação "Bom" foi a mais selecionada, com 50 discentes (43,11%) e 11 docentes (39,29%), totalizando 42,37% dos participantes, indicando uma percepção positiva predominante. Por fim, na categoria "Excelente", 12 discentes (10,35%) e 5 docentes (17,86%) avaliaram o horário de forma muito positiva, resultando em 11,81% do total.

Em resumo, a maioria dos respondentes, tanto discentes quanto docentes, consideraram o horário de atendimento da biblioteca como "Bom", seguido por "Suficiente", indicando uma satisfação geral, embora haja uma parcela significativa que considera o atendimento apenas suficiente ou insuficiente, sugerindo áreas para melhorias.

A Tabela 70 apresenta uma avaliação da Biblioteca física da UNEMAT, considerando aspectos como ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade, a partir das percepções de discentes e docentes.

Tabela 70. Como você avalia a Biblioteca física da UNEMAT quanto à ventilação/conforto térmico/dimensão/acústica/acessibilidade?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	5 - 4,32%	1 - 3,58%	6 - 4,17%
INSUFICIENTE	13 - 11,21%	2 - 7,15%	15 - 10,42%
SUFICIENTE	38 - 32,76%	7 - 25,00%	45 - 31,25%
BOM	39 - 33,63%	9 - 32,15%	48 - 33,34%
EXCELENTE	21 - 18,11%	9 - 32,15%	30 - 20,84%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que uma pequena parcela dos respondentes, totalizando 4,17%, declarou não saber avaliar esses aspectos da biblioteca, com 4,32% dos discentes e 3,58% dos docentes indicando essa opção. Isso pode sugerir uma falta de familiaridade ou uso limitado das instalações por parte desses indivíduos.

Quando se trata de uma avaliação considerada insuficiente, 10,42% do total de respondentes atribuíram essa classificação, sendo 11,21% discentes e 7,15% docentes. Esse dado aponta para uma área de melhoria, especialmente considerando que mais de um décimo dos usuários percebem deficiências significativas nos aspectos avaliados.

A avaliação de "suficiente" foi atribuída por 31,25% dos respondentes, com uma distribuição de 32,76% entre os discentes e 25% entre os docentes. Esta categoria sugere que, embora a biblioteca atenda a algumas necessidades básicas, ainda pode haver espaço para melhorias para elevar a percepção de qualidade.

A classificação "bom" recebeu a maior porcentagem de avaliações, com 33,34% no total, sendo 33,63% de discentes e 32,15% de docentes. Esse dado indica que, para a maioria dos usuários, a biblioteca oferece condições satisfatórias nos aspectos avaliados, embora ainda possa haver oportunidades para aprimoramentos que elevem a experiência dos usuários a um nível excelente.

Por fim, 20,84% dos respondentes consideraram a biblioteca "excelente", com 18,11% dos discentes e 32,15% dos docentes compartilhando essa opinião. Este resultado é particularmente positivo, especialmente entre os docentes, e destaca que uma parcela significativa dos usuários está muito satisfeita com as condições oferecidas pela biblioteca.

Em suma, a Tabela 70 revela uma percepção majoritariamente positiva sobre a biblioteca da UNEMAT, com a maioria dos usuários classificando-a entre "bom" e "excelente". No entanto, as avaliações de "insuficiente" e "suficiente" indicam áreas potenciais para melhorias, que poderiam beneficiar ainda mais a experiência dos usuários.

A Tabela 71 apresenta uma avaliação da Biblioteca física e virtual da UNEMAT, especificamente em relação ao acervo de periódicos e livros disponíveis para o curso dos respondentes. A tabela segmenta as respostas em duas categorias principais: discentes (alunos) e docentes (professores), além de fornecer um total

combinado das avaliações.

Tabela 71. Como você avalia a Biblioteca física e virtual da UNEMAT quanto ao: Acervo de periódicos e livros do seu curso?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	8 - 6,90%	1 - 3,58%	9 - 6,25%
INSUFICIENTE	14 - 12,07%	11 - 39,29%	25 - 17,37%
SUFICIENTE	36 - 31,04%	5 - 17,86%	41 - 28,48%
BOM	43 - 37,07%	9 - 32,15%	52 - 36,12%
EXCELENTE	15 - 12,94%	2 - 7,15%	17 - 11,81%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Começando com a categoria "NÃO SABE", 6,90% dos discentes e 3,58% dos docentes indicaram desconhecimento em relação ao acervo, resultando em um total de 6,25%. Isso sugere que uma pequena parcela dos entrevistados não possui informações suficientes para avaliar o acervo.

Na avaliação "INSUFICIENTE", 12,07% dos discentes e uma parcela significativamente maior de 39,29% dos docentes consideraram o acervo como insatisfatório, culminando em um total de 17,37%. Este dado aponta para uma preocupação maior entre os docentes em relação à adequação dos recursos disponíveis.

Para a classificação "SUFICIENTE", 31,04% dos discentes e 17,86% dos docentes consideraram o acervo como adequadamente satisfatório, com um total de 28,48%. Essa avaliação sugere que uma parte considerável dos respondentes acredita que o acervo atende às necessidades básicas.

Na categoria "BOM", a maior parte dos discentes (37,07%) e uma proporção considerável de docentes (32,15%) avaliaram positivamente o acervo, resultando em um total de 36,12%. Isso indica uma percepção majoritariamente positiva entre os discentes, e também significativa entre os docentes.

Finalmente, na avaliação "EXCELENTE", 12,94% dos discentes e 7,15% dos docentes expressaram uma opinião altamente favorável sobre o acervo, somando um total de 11,81%. Esta avaliação, embora menor em comparação às outras, ainda reflete uma apreciação positiva por parte de uma fração dos respondentes.

No total, a Tabela 71 reflete que a maioria dos discentes e uma parte significativa dos docentes avaliam o acervo da biblioteca de forma positiva, com a classificação "BOM" recebendo a maior parte das avaliações. Contudo, a preocupação dos docentes com a quantidade que considerou o acervo "INSUFICIENTE" sugere que há espaço para melhorias, especialmente no que tange à adequação e atualização dos materiais disponíveis.

A Tabela 72 apresenta uma avaliação da Biblioteca da UNEMAT em relação à limpeza e manutenção do ambiente, diferenciando as respostas entre discentes e docentes. A tabela é estruturada em cinco categorias de avaliação: "NÃO SABE", "INSUFICIENTE", "SUFICIENTE", "BOM" e "EXCELENTE".

Tabela 72. Como você avalia a Biblioteca na UNEMAT quanto a limpeza e manutenção do ambiente?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	4 - 3,45%	2 - 7,15%	6 - 4,17%
INSUFICIENTE	6 - 5,18%	0 - 0,00%	6 - 4,17%
SUFICIENTE	20 - 17,25%	7 - 25,00%	27 - 18,75%
BOM	45 - 38,80%	9 - 32,15%	54 - 37,50%
EXCELENTE	41 - 35,35%	10 - 35,72%	51 - 35,42%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Iniciando com a categoria "NÃO SABE", observa-se que 3,45% dos discentes e 7,15% dos docentes optaram por essa opção, totalizando 4,17% do total de respondentes. Isso indica uma pequena parcela dos participantes que não possuem uma opinião formada sobre a limpeza e manutenção da biblioteca.

Na categoria "INSUFICIENTE", 5,18% dos discentes avaliaram a biblioteca negativamente, enquanto nenhum docente escolheu essa opção, resultando em 4,17% do total. Essa discrepância pode sugerir que os discentes têm percepções diferentes dos docentes, ou que os docentes são menos críticos ou mais satisfeitos com as condições atuais.

A avaliação "SUFICIENTE" foi escolhida por 17,25% dos discentes e 25,00% dos docentes, somando 18,75% do total. Essa categoria representa um nível básico de satisfação, indicando que uma parte considerável dos participantes considera a limpeza e manutenção adequadas, mas não excepcionais.

Na categoria "BOM", a maior proporção de discentes, 38,80%, e 32,15% dos docentes escolheram essa opção, totalizando 37,50%. Este é o grupo mais significativo, sugerindo que a maioria dos participantes está satisfeita com a limpeza e manutenção da biblioteca, considerando-as de boa qualidade.

Finalmente, na categoria "EXCELENTE", 35,35% dos discentes e 35,72% dos docentes avaliaram a biblioteca com a nota mais alta, resultando em 35,42% do total. Essa avaliação positiva reflete um reconhecimento significativo da qualidade da limpeza e manutenção, destacando a efetividade dos esforços da instituição nesse aspecto.

No total, a Tabela 72 indica que a maioria dos participantes, tanto discentes quanto docentes, avalia positivamente a limpeza e manutenção da biblioteca, com as categorias "BOM" e "EXCELENTE" representando mais de 70% das respostas. Isso sugere que a UNEMAT tem sido bem-sucedida em manter um ambiente limpo e bem cuidado.

A Tabela 73 apresenta uma avaliação da qualidade dos laboratórios de atividades específicas do curso, dividida entre as percepções dos discentes (estudantes) e dos docentes (professores).

Tabela 73. Como você avalia a qualidade dos laboratórios de atividades específicas do curso?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	2 - 1,73%	1 - 3,58%	3 - 2,09%
INSUFICIENTE	20 - 17,25%	11 - 39,29%	31 - 21,53%
SUFICIENTE	41 - 35,35%	7 - 25,00%	48 - 33,34%
BOM	38 - 32,76%	8 - 28,58%	46 - 31,95%
EXCELENTE	15 - 12,94%	1 - 3,58%	16 - 11,12%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Começando pelos discentes, observa-se que a maioria considera a qualidade dos laboratórios como "Suficiente" ou melhor. Especificamente, 41 discentes, representando 35,35% do total, avaliaram como "Suficiente". Seguem-se 38 discentes, ou 32,76%, que consideram a qualidade "Boa", e 15 discentes, equivalentes a 12,94%, que a classificam como "Excelente". Por outro lado, 20

discentes, ou 17,25%, avaliaram os laboratórios como "Insuficiente", enquanto apenas 2 discentes, ou 1,73%, não souberam avaliar.

No que concerne aos docentes, a percepção é um pouco diferente. O maior grupo, composto por 11 docentes, que representam 39,29%, classificou a qualidade dos laboratórios como "Insuficiente". Em seguida, 8 docentes, ou 28,58%, consideraram a qualidade "Boa", enquanto 7 docentes, ou 25,00%, a avaliaram como "Suficiente". Apenas 1 docente, ou 3,58%, classificou os laboratórios como "Excelente", e outro docente, também 3,58%, não soube avaliar.

A análise comparativa entre as avaliações de discentes e docentes revela uma divergência significativa. Enquanto os discentes tendem a ter uma visão mais positiva dos laboratórios, com uma maior concentração de avaliações em "Suficiente", "Bom" e "Excelente", os docentes são mais críticos, com uma predominância de avaliações "Insuficiente". Isso pode indicar uma diferença na percepção da qualidade, possivelmente influenciada pelas expectativas e experiências distintas entre os dois grupos.

No total, a Tabela 73 abrange 116 avaliações de discentes, correspondendo a 80,56% do total de respostas, e 28 de docentes, que representam 19,45%. Essa diferença no número de respondentes entre os grupos também pode ter impacto na análise dos resultados, sugerindo a necessidade de uma investigação mais aprofundada para entender as razões por trás das avaliações divergentes.

A Tabela 74 apresenta uma avaliação das salas de aula no que concerne à limpeza e manutenção do ambiente, segundo as percepções de discentes e docentes. A análise dos dados revela diferentes níveis de satisfação entre os dois grupos.

Tabela 74. Como você avalia as salas de aula quanto à limpeza e manutenção do ambiente?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	2 - 1,73%	0 - 0,00%	2 - 1,39%
INSUFICIENTE	15 - 12,94%	2 - 7,15%	17 - 11,81%
SUFICIENTE	32 - 27,59%	7 - 25,00%	39 - 27,09%
BOM	44 - 37,94%	10 - 35,72%	54 - 37,50%
EXCELENTE	23 - 19,83%	9 - 32,15%	32 - 22,23%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Para os discentes, um total de 116 respostas foram registradas, representando 80,56% do total. Entre eles, a maioria classificou a limpeza e manutenção das salas como "Bom", com 44 respondentes, correspondendo a 37,94% do total de discentes. Em seguida, 32 discentes, ou 27,59%, consideraram o ambiente "Suficiente". A opção "Excelente" foi escolhida por 23 discentes, representando 19,83% das respostas. Por outro lado, 15 discentes, ou 12,94%, avaliaram o ambiente como "Insuficiente", enquanto apenas 2, ou 1,73%, indicaram que não sabiam avaliar.

No caso dos docentes, 28 respostas foram contabilizadas, representando 19,45% do total. Entre eles, a avaliação mais frequente também foi "Bom", com 10 docentes, ou 35,72%. A classificação "Excelente" foi atribuída por 9 docentes, correspondendo a 32,15% das respostas. Sete docentes, ou 25,00%, consideraram a limpeza e manutenção "Suficiente". Apenas 2 docentes, ou 7,15%, avaliaram o ambiente como "Insuficiente", e nenhum docente escolheu a opção "Não Sabe".

A análise conjunta dos dados indica que tanto discentes quanto docentes tendem a perceber a limpeza e manutenção das salas de aula de maneira positiva, com uma maior concentração de respostas nas categorias "Bom" e "Excelente". Contudo, é notável que uma parcela dos discentes, maior que a dos docentes, considera a situação "Insuficiente", sugerindo uma possível área de melhoria. A ausência de respostas "Não Sabe" entre os docentes pode indicar uma maior familiaridade ou atenção a este aspecto do ambiente escolar por parte dos professores.

A Tabela 75 apresenta uma avaliação das salas de aula em relação aos recursos didáticos disponíveis, conforme a percepção dos docentes. A análise dos dados revela que nenhum dos respondentes optou pela categoria "NÃO SABE", o que indica que todos os docentes se sentem capacitados para avaliar os recursos didáticos.

Tabela 75. Como você avalia as salas de aula quanto aos recursos didáticos disponíveis?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	0 - 0,00%	0 - 0,00%
INSUFICIENTE	3 - 10,72%	3 - 10,72%
SUFICIENTE	11 - 39,29%	11 - 39,29%
BOM	7 - 25,00%	7 - 25,00%
EXCELENTE	7 - 25,00%	7 - 25,00%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

A categoria "INSUFICIENTE" foi escolhida por 3 docentes, correspondendo a 10,72% do total. Isso sugere que uma pequena parcela dos avaliadores considera que os recursos disponíveis não atendem adequadamente às necessidades educacionais.

A maioria dos docentes, 11 no total, ou 39,29%, classificou os recursos como "SUFICIENTE". Este grupo acredita que, embora os recursos sejam adequados, há espaço para melhorias e que os atuais suprimentos atendem às necessidades básicas de ensino.

As categorias "BOM" e "EXCELENTE" foram escolhidas por 7 docentes cada, representando 25% do total para cada categoria. Isso demonstra que metade dos docentes (50%) considera os recursos didáticos como sendo de alta qualidade, com um quarto deles avaliando-os como excelentes, o que sugere um nível de satisfação significativo com a disponibilidade e a qualidade dos recursos.

No geral, a Tabela 75 indica que a percepção dos docentes sobre os recursos didáticos disponíveis nas salas de aula é majoritariamente positiva, com uma predominância de avaliações nas categorias "SUFICIENTE", "BOM" e "EXCELENTE". No entanto, a presença de uma porcentagem que os considera "INSUFICIENTES" aponta para a necessidade de uma análise mais detalhada para entender e atender às necessidades específicas desse grupo.

A Tabela 76 apresenta uma avaliação das salas de aula em termos de ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade, com respostas coletadas de discentes e docentes. A análise dos dados revela que a maioria dos participantes, totalizando 53 respostas (36,81%), considera as condições das salas de aula como "Suficiente". Esta categoria recebeu a maior quantidade de respostas tanto entre os discentes (43 respostas, representando 37,07%) quanto entre os docentes (10 respostas, representando 35,72%).

Tabela 76. Como você avalia as salas de aula quanto à ventilação/conforto térmico/dimensão/acústica/acessibilidade?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	2 - 1,73%	0 - 0,00%	2 - 1,39%
INSUFICIENTE	22 - 18,97%	3 - 10,72%	25 - 17,37%
SUFICIENTE	43 - 37,07%	10 - 35,72%	53 - 36,81%

BOM	36 - 31,04%	9 - 32,15%	45 - 31,25%
EXCELENTE	13 - 11,21%	6 - 21,43%	19 - 13,20%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

A segunda avaliação mais frequente foi "Bom", com 45 respostas no total (31,25%). Nesta categoria, 36 discentes (31,04%) e 9 docentes (32,15%) expressaram sua satisfação com as condições das salas de aula. A avaliação "Excelente" foi atribuída por 19 participantes (13,20%), sendo 13 discentes (11,21%) e 6 docentes (21,43%), indicando que uma parcela significativa de docentes considera as condições das salas de aula altamente satisfatórias.

Por outro lado, 25 participantes (17,37%) classificaram as condições como "Insuficiente", com uma maior incidência entre os discentes (22 respostas, 18,97%) em comparação aos docentes (3 respostas, 10,72%). Apenas 2 participantes (1,39%) responderam "Não sabe", ambos discentes, sugerindo que a maioria dos participantes possui uma opinião formada sobre o ambiente das salas de aula.

Em resumo, a avaliação geral das salas de aula é majoritariamente positiva, com a maior parte dos participantes classificando as condições como "Suficiente" ou melhor. No entanto, ainda há uma porção considerável de discentes que considera as condições "Insuficientes", indicando possíveis áreas para melhorias. A diferença na percepção entre discentes e docentes também pode ser um ponto de interesse para investigações futuras, especialmente em relação aos aspectos específicos que impactam cada grupo.

A Tabela 77 apresenta uma avaliação do Ambiente Interno da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) especificamente em relação à área de convivência e acessibilidade, feita por docentes. A análise dos dados revela que uma parte significativa dos docentes considera a infraestrutura como insuficiente, com 35,72% dos entrevistados atribuindo essa classificação. Isso indica que mais de um terço dos docentes percebem que as áreas de convivência e acessibilidade não atendem adequadamente às necessidades ou expectativas.

Tabela 77. Como você avalia o Ambiente Interno da UNEMAT quanto a Área de convivência/acessibilidade?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	0 - 0,00%	0 - 0,00%

INSUFICIENTE	10 - 35,72%	10 - 35,72%
SUFICIENTE	9 - 32,15%	9 - 32,15%
BOM	7 - 25,00%	7 - 25,00%
EXCELENTE	2 - 7,15%	2 - 7,15%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

Por outro lado, 32,15% dos docentes avaliaram a área como suficiente, o que sugere que, para uma parcela considerável, as condições são aceitáveis, embora possam ainda haver melhorias a serem feitas. A avaliação de "Bom" foi atribuída por 25% dos docentes, indicando que um quarto dos entrevistados vêem a área de convivência e acessibilidade de forma positiva, mas não excelente.

A classificação de "Excelente" foi a menos atribuída, com apenas 7,15% dos docentes considerando a área de convivência e acessibilidade da UNEMAT como de altíssimo nível. Essa baixa porcentagem pode indicar que, apesar de haver reconhecimento de pontos positivos, ainda existem aspectos significativos que necessitam de aprimoramento para alcançar um padrão de excelência.

No geral, a distribuição das avaliações sugere que há uma percepção mista sobre a qualidade das áreas de convivência e acessibilidade na UNEMAT, com uma tendência maior para a insatisfação ou para a percepção de que há espaço para melhorias. Esses dados podem servir como um indicativo importante para a administração universitária na busca por melhorias e adequações que atendam melhor às necessidades dos docentes, promovendo um ambiente mais inclusivo e confortável para todos.

A Tabela 78 apresenta uma avaliação do ambiente interno da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) no que diz respeito à área de convivência e acessibilidade dos cursos. Os dados são divididos em cinco categorias de avaliação: "Não Sabe", "Insuficiente", "Suficiente", "Bom" e "Excelente".

Tabela 78. Como você avalia o Ambiente Interno da UNEMAT quanto a Área de convivência/acessibilidade de seu curso?

	DISCENTE	TOTAL
NÃO SABE	2 - 1,73%	2 - 1,73%
INSUFICIENTE	37 - 31,90%	37 - 31,90%
SUFICIENTE	34 - 29,32%	34 - 29,32%
BOM	37 - 31,90%	37 - 31,90%

EXCELENTE	6 - 5,18%	6 - 5,18%
TOTAL	116 - 100,00%	116 - 100,00%

Começando pela categoria "Não Sabe", observa-se que apenas 2 respondentes, representando 1,73% do total, não souberam avaliar o ambiente interno, o que indica que a maioria dos discentes tem uma opinião formada sobre o assunto.

Na categoria "Insuficiente", 37 discentes, ou 31,90%, consideram que a área de convivência e acessibilidade é insatisfatória. Este é um ponto crítico, pois uma parcela significativa dos estudantes não está satisfeita com as condições oferecidas, o que pode impactar negativamente a experiência acadêmica.

A avaliação "Suficiente" foi atribuída por 34 respondentes, correspondendo a 29,32% do total. Isso sugere que, para uma parte considerável dos estudantes, as condições são adequadas, mas ainda há espaço para melhorias.

Curiosamente, a mesma quantidade de discentes, 37, também avaliou o ambiente como "Bom", representando novamente 31,90%. Este grupo está satisfeito com as condições, o que é um indicativo positivo de que há aspectos do ambiente que estão atendendo bem às necessidades de uma parcela dos alunos.

Por fim, apenas 6 discentes, ou 5,18%, consideraram o ambiente como "Excelente". Este número relativamente baixo sugere que, embora existam aspectos positivos, ainda há muito a ser feito para que a maioria dos estudantes considere o ambiente interno da UNEMAT como excelente.

No total, 116 discentes participaram da avaliação, proporcionando uma visão abrangente sobre a percepção dos alunos em relação à área de convivência e acessibilidade de seus cursos. A distribuição das respostas indica que há um equilíbrio entre opiniões negativas e positivas, com uma tendência ligeiramente inclinada para a insatisfação, destacando a necessidade de melhorias contínuas para atender melhor às expectativas dos estudantes.

A Tabela 79 apresenta uma avaliação detalhada do ambiente interno da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) no que diz respeito à iluminação, conforme a percepção de discentes e docentes.

Tabela 79. Como você avalia o Ambiente Interno da UNEMAT quanto à iluminação?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	2 - 1,73%	0 - 0,00%	2 - 1,39%
INSUFICIENTE	19 - 16,38%	7 - 25,00%	26 - 18,06%
SUFICIENTE	35 - 30,18%	10 - 35,72%	45 - 31,25%
BOM	52 - 44,83%	10 - 35,72%	62 - 43,06%
EXCELENTE	8 - 6,90%	1 - 3,58%	9 - 6,25%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que a maioria dos participantes da pesquisa, representando 43,06% do total, classificou a iluminação como "Boa". Este grupo é composto por 52 discentes, correspondendo a 44,83% do total de alunos, e 10 docentes, que representam 35,72% do total de professores. Essa avaliação positiva sugere que, em geral, a iluminação atende adequadamente às necessidades da comunidade acadêmica.

A classificação "Suficiente" foi atribuída por 31,25% dos respondentes, sendo 35 discentes (30,18%) e 10 docentes (35,72%). Este dado indica que, embora a iluminação seja considerada aceitável, há espaço para melhorias para alcançar um nível mais satisfatório.

Por outro lado, 18,06% dos participantes avaliaram a iluminação como "Insuficiente", indicando uma área crítica que pode necessitar de atenção. Este grupo inclui 19 discentes (16,38%) e 7 docentes (25,00%), sugerindo que uma parcela significativa dos docentes está insatisfeita com as condições de iluminação.

A avaliação "Excelente" foi a menos atribuída, com apenas 6,25% dos respondentes, sendo 8 discentes (6,90%) e 1 docente (3,58%). Este dado revela que poucos consideram a iluminação como ideal, o que pode ser uma meta a ser alcançada pela instituição.

Por fim, uma pequena proporção, 1,39% dos participantes, não soube avaliar a iluminação, composta exclusivamente por discentes (1,73%).

Em resumo, a Tabela 79 indica que, embora a maioria considere a iluminação adequada, há oportunidades para melhorias, especialmente para atender às expectativas dos docentes e elevar a percepção geral para uma avaliação mais positiva.

A Tabela 80 apresenta uma avaliação do Ambiente Interno da UNEMAT,

especificamente no que diz respeito ao espaço esportivo e à acessibilidade, por parte de dois grupos de respondentes: discentes (alunos) e docentes (professores).

Tabela 80. Como você avalia o Ambiente Interno da UNEMAT quanto ao Espaço esportivo/acessibilidade?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	5 - 4,32%	2 - 7,15%	7 - 4,87%
INSUFICIENTE	73 - 62,94%	20 - 71,43%	93 - 64,59%
SUFICIENTE	21 - 18,11%	3 - 10,72%	24 - 16,67%
BOM	14 - 12,07%	3 - 10,72%	17 - 11,81%
EXCELENTE	3 - 2,59%	0 - 0,00%	3 - 2,09%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Ao analisar os dados, observa-se que a maioria dos respondentes, tanto discentes quanto docentes, classificam o espaço esportivo/acessibilidade como "Insuficiente". Especificamente, 62,94% dos discentes e 71,43% dos docentes optaram por esta avaliação, resultando em um total de 64,59% dos participantes que consideram a infraestrutura insuficiente.

A opção "Suficiente" foi escolhida por 18,11% dos discentes e 10,72% dos docentes, totalizando 16,67% dos respondentes. Isso indica que uma parcela menor, mas significativa, considera que o ambiente atende às necessidades básicas, embora não seja excelente.

A classificação "Bom" foi atribuída por 12,07% dos discentes e 10,72% dos docentes, somando 11,81% no total. Esta avaliação sugere que uma minoria dos respondentes está satisfeita com o espaço esportivo e a acessibilidade oferecidos pela instituição.

A avaliação "Excelente" recebeu a menor porcentagem de respostas, com apenas 2,59% dos discentes e nenhum docente escolhendo esta opção, resultando em um total de 2,09%. Isso demonstra que apenas uma pequena fração dos discentes considera o ambiente interno como excelente, enquanto nenhum docente compartilha dessa opinião.

Por fim, 4,32% dos discentes e 7,15% dos docentes responderam "Não Sabe", o que totaliza 4,87% dos participantes. Este grupo pode incluir indivíduos que não possuem informações suficientes para avaliar o espaço esportivo/acessibilidade ou que não utilizam esses recursos.

Em resumo, a avaliação geral do espaço esportivo e da acessibilidade na UNEMAT é predominantemente negativa, com uma maioria significativa considerando-a insuficiente. Este resultado sugere a necessidade de melhorias na infraestrutura e na acessibilidade para atender melhor às expectativas e necessidades de alunos e professores.

A Tabela 81 apresenta uma avaliação do ambiente interno da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) quanto à segurança, com base nas percepções de dois grupos distintos: discentes (estudantes) e docentes (professores). A tabela detalha as respostas em cinco categorias: "Não Sabe", "Insuficiente", "Suficiente", "Bom" e "Excelente", e fornece uma visão geral dos totais para cada grupo e para a amostra como um todo.

Tabela 81. Como você avalia o Ambiente Interno da UNEMAT quanto à segurança?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	3 - 2,59%	0 - 0,00%	3 - 2,09%
INSUFICIENTE	22 - 18,97%	5 - 17,86%	27 - 18,75%
SUFICIENTE	35 - 30,18%	10 - 35,72%	45 - 31,25%
BOM	41 - 35,35%	12 - 42,86%	53 - 36,81%
EXCELENTE	15 - 12,94%	1 - 3,58%	16 - 11,12%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que 3 discentes, representando 2,59% do total de estudantes, não souberam avaliar a segurança, enquanto nenhum docente escolheu esta opção. No total, 3 participantes (2,09%) não souberam dar uma avaliação.

A categoria "Insuficiente" foi escolhida por 22 discentes, correspondendo a 18,97% dos estudantes, e por 5 docentes, representando 17,86% dos professores. No total, 27 indivíduos (18,75%) consideraram a segurança da UNEMAT insuficiente.

Na avaliação "Suficiente", 35 discentes, ou 30,18%, e 10 docentes, ou 35,72%, indicaram que a segurança atende adequadamente às suas expectativas. No total, 45 pessoas (31,25%) avaliaram a segurança como suficiente.

A categoria "Bom" foi a mais escolhida, com 41 discentes (35,35%) e 12 docentes (42,86%) considerando a segurança como boa. No total, 53 participantes (36,81%) deram essa avaliação, indicando uma percepção predominantemente positiva.

Por fim, 15 discentes (12,94%) e 1 docente (3,58%) avaliaram a segurança como excelente. No total, 16 indivíduos (11,12%) deram a nota máxima à segurança.

A Tabela 81 conclui com um total de 116 discentes e 28 docentes avaliando o ambiente interno da UNEMAT, totalizando 144 respostas. A avaliação geral demonstra que a maioria dos participantes considera a segurança como "Suficiente" ou "Bom", com uma menor proporção indicando avaliações extremas de "Insuficiente" ou "Excelente". Essa distribuição sugere que, embora haja espaço para melhorias, a segurança da UNEMAT é vista de maneira relativamente positiva pela maioria dos respondentes.

A Tabela 82 apresenta uma avaliação do ambiente interno da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) quanto à sinalização dos setores, dividida entre as percepções de discentes (estudantes) e docentes (professores).

Tabela 82. Como você avalia o Ambiente Interno da UNEMAT quanto à sinalização dos setores?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	1 - 0,87%	0 - 0,00%	1 - 0,70%
INSUFICIENTE	43 - 37,07%	10 - 35,72%	53 - 36,81%
SUFICIENTE	37 - 31,90%	13 - 46,43%	50 - 34,73%
BOM	28 - 24,14%	5 - 17,86%	33 - 22,92%
EXCELENTE	7 - 6,04%	0 - 0,00%	7 - 4,87%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Começando pela categoria "NÃO SABE", observa-se que apenas 0,87% dos discentes indicaram desconhecimento sobre o assunto, enquanto nenhum docente optou por essa resposta, resultando em um percentual total de 0,70%. Isso sugere que a maioria dos participantes tem alguma percepção sobre a sinalização dos setores da universidade.

Na avaliação "INSUFICIENTE", 37,07% dos discentes e 35,72% dos docentes consideraram a sinalização inadequada, culminando em um total de 36,81%. Este é o maior percentual entre todas as categorias, indicando uma percepção predominante de que a sinalização necessita de melhorias.

A categoria "SUFICIENTE" foi escolhida por 31,90% dos discentes e 46,43% dos docentes, com um total de 34,73%. Isso demonstra que uma parte considerável dos

participantes acredita que a sinalização atende minimamente aos requisitos necessários, mas ainda há espaço para melhorias.

No que diz respeito à avaliação "BOM", 24,14% dos discentes e 17,86% dos docentes expressaram satisfação com a sinalização, resultando em um total de 22,92%. Este dado reflete que, embora não seja a maioria, uma parcela significativa dos participantes considera a sinalização como boa.

Por fim, na categoria "EXCELENTE", 6,04% dos discentes e nenhum docente avaliaram a sinalização de forma excepcional, totalizando 4,87%. Este é o menor percentual, indicando que poucos participantes consideram a sinalização dos setores como excelente.

Em resumo, a Tabela 82 revela que a maioria dos participantes, tanto discentes quanto docentes, vê a sinalização dos setores da UNEMAT como insuficiente ou apenas suficiente, sugerindo a necessidade de melhorias para atender melhor às expectativas e necessidades da comunidade acadêmica.

A Tabela 83 apresenta uma avaliação do auditório em relação a diversos aspectos, tais como ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade, a partir das perspectivas de discentes e docentes. A análise é dividida em cinco categorias de avaliação: "Não Sabe", "Insuficiente", "Suficiente", "Bom" e "Excelente".

Tabela 83. Como você avalia o auditório quanto à ventilação/conforto térmico/dimensão/acústica/acessibilidade?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	5 - 4,32%	1 - 3,58%	6 - 4,17%
INSUFICIENTE	13 - 11,21%	9 - 32,15%	22 - 15,28%
SUFICIENTE	40 - 34,49%	7 - 25,00%	47 - 32,64%
BOM	48 - 41,38%	7 - 25,00%	55 - 38,20%
EXCELENTE	10 - 8,63%	4 - 14,29%	14 - 9,73%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Começando pela categoria "Não Sabe", observa-se que 5 discentes, representando 4,32% do total de discentes, e 1 docente, representando 3,58% do total de docentes, não souberam avaliar as condições do auditório, totalizando 6 respostas, ou 4,17% do total.

Na avaliação "Insuficiente", 13 discentes (11,21%) e 9 docentes (32,15%) consideraram o auditório inadequado em um ou mais dos aspectos avaliados, perfazendo um total de 22 respostas, ou 15,28% do total.

A categoria "Suficiente" contou com 40 discentes (34,49%) e 7 docentes (25,00%) que julgaram o auditório como satisfatório, totalizando 47 respostas, ou 32,64% do total.

Na avaliação "Bom", 48 discentes (41,38%) e 7 docentes (25,00%) consideraram o auditório como bom, resultando em 55 respostas, ou 38,20% do total, o que representa a maior proporção entre as categorias.

Por fim, na categoria "Excelente", 10 discentes (8,63%) e 4 docentes (14,29%) avaliaram o auditório de forma altamente positiva, totalizando 14 respostas, ou 9,73% do total.

Em resumo, a maioria dos participantes, tanto discentes quanto docentes, avaliaram o auditório como "Bom" ou "Suficiente", indicando uma percepção geral positiva, embora haja uma significativa parcela de docentes que consideram as condições "Insuficientes". A distribuição das respostas indica que há espaço para melhorias, especialmente considerando as avaliações mais críticas.

A Tabela 84 apresenta uma avaliação detalhada sobre a percepção de discentes e docentes em relação à limpeza, conservação e acessibilidade dos banheiros. Analisando os dados, observa-se que a maioria dos participantes, tanto discentes quanto docentes, considera a condição dos banheiros como "Bom", com 31,90% dos discentes e 25,00% dos docentes compartilhando essa opinião. Este resultado representa 30,56% do total de respostas.

Tabela 84. Como você avalia os banheiros quanto à limpeza/conservação/acessibilidade?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	1 - 0,87%	0 - 0,00%	1 - 0,70%
INSUFICIENTE	29 - 25,00%	8 - 28,58%	37 - 25,70%
SUFICIENTE	33 - 28,45%	10 - 35,72%	43 - 29,87%
BOM	37 - 31,90%	7 - 25,00%	44 - 30,56%
EXCELENTE	16 - 13,80%	3 - 10,72%	19 - 13,20%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

A avaliação "Suficiente" também é bastante expressiva, sendo escolhida por 28,45% dos discentes e 35,72% dos docentes, totalizando 29,87% das respostas. Isso sugere que, embora a maioria dos usuários considere os banheiros satisfatórios, ainda há espaço para melhorias significativas.

A categoria "Insuficiente" foi identificada por 25,00% dos discentes e 28,58% dos docentes, somando 25,70% do total. Este dado indica que um quarto dos participantes está insatisfeito com as condições dos banheiros, o que pode ser uma área de preocupação para a administração.

A avaliação "Excelente" foi menos frequente, com 13,80% dos discentes e 10,72% dos docentes, totalizando 13,20%. Isso sugere que, embora alguns usuários estejam muito satisfeitos, este grupo é relativamente pequeno.

Por fim, apenas 0,87% dos discentes e nenhum docente optaram por "Não Sabe", representando 0,70% do total. Este dado indica que a maioria dos participantes tem uma opinião formada sobre o estado dos banheiros.

Em resumo, a Tabela 84 revela que, enquanto a maioria dos usuários considera os banheiros em condições aceitáveis ou boas, há uma porção significativa que percebe a necessidade de melhorias, especialmente no que diz respeito à limpeza, conservação e acessibilidade. Estes insights podem ser valiosos para orientar futuras ações de melhoria nas instalações.

A Tabela 85 apresenta uma avaliação dos laboratórios em relação à limpeza do ambiente e dos equipamentos, conforme a percepção dos discentes. A análise dos dados revela uma distribuição das opiniões em várias categorias de avaliação.

Tabela 85. Como você avalia os laboratórios quanto à limpeza do ambiente e dos equipamentos?

	DISCENTE	TOTAL
NÃO SABE	2 - 1,73%	2 - 1,73%
INSUFICIENTE	7 - 6,04%	7 - 6,04%
SUFICIENTE	37 - 31,90%	37 - 31,90%
BOM	54 - 46,56%	54 - 46,56%
EXCELENTE	16 - 13,80%	16 - 13,80%
TOTAL	116 - 100,00%	116 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que uma pequena fração dos respondentes, representando 1,73%, indicou que não sabe avaliar a limpeza dos laboratórios. Esta categoria pode incluir discentes que não tiveram contato suficiente com os laboratórios para formar uma opinião.

A avaliação "Insuficiente" foi escolhida por 6,04% dos discentes, sugerindo que uma minoria considera que a limpeza dos laboratórios está abaixo do esperado. Este dado pode indicar a necessidade de melhorias pontuais em alguns aspectos da manutenção dos laboratórios.

A categoria "Suficiente" foi a opção de 31,90% dos participantes, o que indica que quase um terço dos discentes considera que a limpeza atende aos padrões mínimos esperados, mas sem exceder expectativas. Esta avaliação sugere que, para muitos, a limpeza é aceitável, mas há espaço para melhorias que poderiam elevar a percepção para níveis superiores.

A maior parte dos discentes, 46,56%, avaliou a limpeza dos laboratórios como "Bom". Este é um sinal positivo, indicando que quase metade dos respondentes está satisfeita com as condições de limpeza, percebendo-as como adequadas e satisfatórias para o ambiente de estudo e trabalho.

Por fim, 13,80% dos discentes avaliaram a limpeza como "Excelente", destacando que, para essa parcela, os laboratórios não apenas atendem, mas superam as expectativas em termos de limpeza e manutenção.

No total, a Tabela 85 reflete a opinião de 116 discentes, sendo que a maioria tem uma percepção positiva sobre a limpeza dos laboratórios, com 60,36% dos respondentes classificando-a como "Bom" ou "Excelente". Isso sugere que, de forma geral, os esforços para manter os laboratórios limpos estão sendo bem-sucedidos, embora haja uma pequena margem para melhorias que poderiam elevar ainda mais a satisfação dos usuários.

A Tabela 86 apresenta uma avaliação dos laboratórios em relação à manutenção dos equipamentos feita por docentes. A análise dos dados revela que a maioria dos docentes considera a manutenção dos equipamentos como "Insuficiente", correspondendo a 39,29% dos respondentes. Esta é uma indicação preocupante, sugerindo que há espaço significativo para melhorias nos processos de manutenção.

Tabela 86. Como você avalia os laboratórios quanto à manutenção dos equipamentos?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	2 - 7,15%	2 - 7,15%
INSUFICIENTE	11 - 39,29%	11 - 39,29%
SUFICIENTE	9 - 32,15%	9 - 32,15%
BOM	5 - 17,86%	5 - 17,86%
EXCELENTE	1 - 3,58%	1 - 3,58%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

Em seguida, 32,15% dos docentes avaliaram a manutenção como "Suficiente", o que indica que, para uma parte considerável dos avaliadores, os equipamentos atendem às necessidades básicas, mas ainda há espaço para aprimoramentos.

A avaliação "Bom" foi atribuída por 17,86% dos docentes, o que demonstra que uma parcela menor dos respondentes está satisfeita com a manutenção, reconhecendo que os equipamentos estão em boas condições, mas não necessariamente excelentes.

Apenas 3,58% dos docentes consideraram a manutenção como "Excelente", o que sugere que muito poucos estão completamente satisfeitos com a condição dos equipamentos e a eficiência da manutenção.

Por fim, 7,15% dos docentes afirmaram "Não Sabe", o que pode indicar falta de informação ou envolvimento com a manutenção dos equipamentos. A melhoria na manutenção dos equipamentos é essencial para garantir que os laboratórios funcionem de maneira eficaz e atendam às expectativas dos usuários.

A Tabela 87 apresenta uma avaliação dos discentes em relação à manutenção dos equipamentos nos laboratórios de seu curso. A análise dos dados revela uma variedade de opiniões entre os estudantes.

Tabela 87. Como você avalia os laboratórios quanto à manutenção dos equipamentos de seu curso?

	DISCENTE	TOTAL
NÃO SABE	4 - 3,45%	4 - 3,45%
INSUFICIENTE	33 - 28,45%	33 - 28,45%
SUFICIENTE	35 - 30,18%	35 - 30,18%
BOM	37 - 31,90%	37 - 31,90%

EXCELENTE	7 - 6,04%	7 - 6,04%
TOTAL	116 - 100,00%	116 - 100,00%

Inicialmente, observa-se que uma pequena fração dos discentes, representando 3,45% (4 estudantes), não soube avaliar a manutenção dos equipamentos. Este grupo pode incluir alunos que não tiveram experiência suficiente com os laboratórios para formar uma opinião ou que não estão cientes das práticas de manutenção.

A avaliação "Insuficiente" foi atribuída por 28,45% dos discentes (33 estudantes), indicando que uma parcela significativa dos alunos considera que há deficiências na manutenção dos equipamentos. Isso pode refletir problemas como falta de atualizações, equipamentos frequentemente fora de serviço ou inadequados para o uso acadêmico.

Por outro lado, 30,18% dos alunos (35 estudantes) consideraram a manutenção "Suficiente", sugerindo que, embora os equipamentos possam não ser de ponta, eles atendem às necessidades básicas do curso. Esta avaliação pode indicar que, apesar de algumas limitações, os laboratórios conseguem suprir as demandas essenciais dos discentes.

A avaliação "Bom" foi a mais frequente, com 31,90% dos discentes (37 estudantes) expressando satisfação com a manutenção dos equipamentos. Esta percepção positiva pode ser atribuída à regularidade na manutenção preventiva, à disponibilidade de equipamentos ou à eficiência na resolução de problemas técnicos.

Por fim, 6,04% dos alunos (7 estudantes) avaliaram a manutenção como "Excelente", indicando que, para este pequeno grupo, os laboratórios não apenas atendem, mas superam as expectativas em termos de manutenção e funcionalidade dos equipamentos.

Em resumo, a Tabela 87 revela uma diversidade de opiniões, com uma tendência geral que aponta para uma avaliação predominantemente positiva, embora haja uma significativa preocupação com a manutenção insuficiente que merece atenção para garantir a qualidade do ambiente de aprendizado.

A Tabela 88 apresenta uma avaliação dos laboratórios em relação a diversos aspectos, incluindo ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade, feita por discentes e docentes. A análise dos dados permite observar as percepções distintas entre os dois grupos.

Tabela 88. Como você avalia os laboratórios quanto à ventilação/conforto térmico/dimensão/acústica/acessibilidade ?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	1 - 0,87%	1 - 3,58%	2 - 1,39%
INSUFICIENTE	24 - 20,69%	9 - 32,15%	33 - 22,92%
SUFICIENTE	37 - 31,90%	9 - 32,15%	46 - 31,95%
BOM	42 - 36,21%	7 - 25,00%	49 - 34,03%
EXCELENTE	12 - 10,35%	2 - 7,15%	14 - 9,73%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Começando pela categoria "NÃO SABE", observamos que 0,87% dos discentes e 3,58% dos docentes não souberam avaliar os laboratórios, totalizando 1,39% do total de respostas. Esta categoria representa uma pequena parcela dos avaliadores, indicando que a maioria tem uma opinião formada sobre as condições dos laboratórios.

Na avaliação "INSUFICIENTE", 20,69% dos discentes e 32,15% dos docentes consideraram os laboratórios abaixo do esperado, resultando em 22,92% do total. Esta avaliação negativa sugere que há preocupações significativas sobre as condições dos laboratórios, especialmente entre os docentes, que tiveram uma porcentagem maior de insatisfação.

A avaliação "SUFICIENTE" foi atribuída por 31,90% dos discentes e 32,15% dos docentes, somando 31,95% do total. Esta categoria indica que aproximadamente um terço dos avaliadores considera as condições dos laboratórios adequadas, mas sem exceder as expectativas.

Na categoria "BOM", 36,21% dos discentes e 25,00% dos docentes avaliaram positivamente os laboratórios, totalizando 34,03% das respostas. Esta avaliação sugere que uma parcela significativa dos discentes está satisfeita com as condições dos laboratórios, embora a satisfação entre os docentes seja ligeiramente menor.

Por fim, a avaliação "EXCELENTE" foi dada por 10,35% dos discentes e 7,15% dos docentes, resultando em 9,73% do total. Esta categoria, embora a menor entre as positivas, demonstra que uma pequena fração dos avaliadores considera os laboratórios como excelentes em todos os aspectos avaliados.

No total, a Tabela 88 mostra que 80,56% das avaliações foram feitas por discentes e 19,45% por docentes, totalizando 144 respostas. A distribuição das avaliações sugere que, embora haja um reconhecimento de aspectos positivos nos laboratórios, existe uma necessidade de melhorias, principalmente para atender às expectativas dos docentes, que apresentam uma avaliação mais crítica em comparação aos discentes.

A Tabela 89 apresenta uma avaliação dos recursos didáticos disponíveis em um curso, conforme a percepção dos discentes. A análise dos dados revela que a maioria dos estudantes considera os recursos como adequados ou bons. Especificamente, 51 discentes, representando 43,97% do total, avaliaram os recursos como "Bom", enquanto 46 discentes, ou 39,66%, consideraram-nos "Suficiente". Estes dois grupos juntos representam uma esmagadora maioria de 83,63% dos participantes, indicando uma avaliação predominantemente positiva.

Tabela 89. Como você avalia os recursos didáticos disponíveis a seu curso?

	DISCENTE	TOTAL
NÃO SABE	2 - 1,73%	2 - 1,73%
INSUFICIENTE	14 - 12,07%	14 - 12,07%
SUFICIENTE	46 - 39,66%	46 - 39,66%
BOM	51 - 43,97%	51 - 43,97%
EXCELENTE	3 - 2,59%	3 - 2,59%
TOTAL	116 - 100,00%	116 - 100,00%

Por outro lado, uma parcela menor dos discentes expressou insatisfação com os recursos didáticos. Quatorze discentes, equivalentes a 12,07%, julgaram os recursos como "Insuficiente", o que sugere a existência de algumas áreas que poderiam ser aprimoradas para atender melhor às necessidades de aprendizagem. Apenas 3 discentes, ou 2,59%, classificaram os recursos como "Excelente", o que pode indicar que, embora a maioria esteja satisfeita, há espaço para melhorias que possam elevar a percepção de excelência.

Além disso, 2 discentes, ou 1,73%, não souberam avaliar os recursos, o que pode refletir uma falta de engajamento ou desconhecimento sobre os recursos disponíveis.

Em resumo, a avaliação dos recursos didáticos é majoritariamente positiva, com a maioria dos discentes considerando-os como suficientes ou bons. No entanto, a

presença de avaliações de insuficiência e a baixa classificação de excelência sugerem que há oportunidades para aprimorar a qualidade e a eficácia dos recursos didáticos oferecidos.

4.6 Eixo 6: Organização didática-pedagógica

4.6.1 Dimensão: Avaliação das disciplinas ofertadas no semestre 2023/2

A Tabela 90 apresenta uma avaliação sobre a articulação da teoria com a prática nas atividades desenvolvidas em uma determinada disciplina, conforme a percepção dos participantes. Observa-se que um total de 105 respostas foi registrado, correspondendo a 28 participantes.

Tabela 90. Como você avalia a articulação da teoria com a prática nas atividades desenvolvidas na disciplina?

	DOCENTE
NÃO SABE	1,91%
INSUFICIENTE	3,81%
SUFICIENTE	20,00%
BOM	40,96%
EXCELENTE	33,34%
TOTAL	100,00%

Começando pela categoria "NÃO SABE", que reflete a incerteza ou falta de opinião dos respondentes, apenas 1,91% do total, optaram por essa opção. Isso sugere que a maioria dos participantes tinha uma opinião formada sobre a questão.

Na avaliação "INSUFICIENTE", que indica uma percepção negativa sobre a articulação entre teoria e prática, representando 3,81% do total, escolheram essa opção. Este número relativamente baixo sugere que a maioria dos respondentes não vê a articulação como inadequada.

A categoria "SUFICIENTE" foi escolhida por 20% do total. Isso indica que uma parte considerável dos respondentes considera que a articulação entre teoria e prática atende aos requisitos básicos, mas não excede as expectativas.

A maior parte dos participantes, 40,96%, avaliou a articulação como "BOM". Esta é a categoria mais escolhida, indicando que uma pluralidade significativa dos

respondentes percebe a integração entre teoria e prática como acima do suficiente, mas ainda com espaço para melhorias.

Por fim, a categoria "EXCELENTE" foi selecionada por 33,34% do total. Este número considerável reflete uma avaliação muito positiva, sugerindo que para uma parte substancial dos respondentes, a articulação entre teoria e prática na disciplina é altamente eficaz e satisfatória.

Em resumo, a Tabela 90 revela que a maioria dos participantes considera a articulação entre teoria e prática na disciplina como boa ou excelente, com 74,3% dos respondentes escolhendo essas duas categorias. Apenas uma pequena fração considera essa articulação insuficiente ou não tem uma opinião formada sobre o assunto.

A Tabela 91 oferece uma análise da percepção dos discentes sobre a articulação da teoria com a prática nas atividades conduzidas pelo professor em uma disciplina específica. Os dados refletem a opinião de 177 discentes, abrangendo 797 respostas.

Tabela 91. Como você avalia a articulação da teoria com a prática nas atividades desenvolvidas pelo professor na disciplina?

	DISCENTE
NÃO SABE	1,89%
INSUFICIENTE	11,67%
SUFICIENTE	21,46%
BOM	36,02%
EXCELENTE	28,99%
TOTAL	100,00%

Começando pela categoria "NÃO SABE", que representa a incerteza ou falta de opinião, 1,89% do total, optaram por essa opção. Isso sugere que a grande maioria dos estudantes tem uma opinião formada sobre a articulação entre teoria e prática.

Na categoria "INSUFICIENTE", que indica uma percepção negativa, 11,67% do total, avaliaram a articulação como insatisfatória. Este número, embora não seja a maioria, é significativo e aponta para uma necessidade de melhorias na percepção de uma parte dos discentes.

A avaliação "SUFICIENTE" foi escolhida por 21,46% do total. Isso indica que uma parte considerável dos discentes considera que a articulação entre teoria e prática é adequada, mas não excede as expectativas.

A maior parte dos participantes, 02%, avaliou a articulação como "BOM". Esta categoria é a mais escolhida, indicando que uma pluralidade significativa dos respondentes percebe a integração entre teoria e prática como acima do suficiente, embora ainda haja espaço para melhorias.

Por fim, a categoria "EXCELENTE" foi selecionada por 28,99% do total. Este número considerável reflete uma avaliação muito positiva, sugerindo que para uma parte substancial dos respondentes, a articulação entre teoria e prática nas atividades conduzidas pelo professor é altamente eficaz e satisfatória.

Em resumo, a Tabela 91 revela que a maioria dos discentes considera a articulação entre teoria e prática nas atividades do professor como boa ou excelente, com 65,01% dos respondentes escolhendo essas duas categorias. No entanto, há uma parcela significativa, 11,67%, que vê necessidade de melhorias, indicando áreas potenciais para desenvolvimento e aprimoramento nas práticas pedagógicas.

A Tabela 92 oferece uma análise detalhada sobre a avaliação dos docentes a respeito da metodologia de ensino empregada em uma disciplina específica, particularmente no que concerne à sua capacidade de desafiar os alunos a aprofundarem seus conhecimentos e a desenvolverem competências reflexivas e críticas. A pesquisa envolveu 28 docentes, representando a totalidade da amostra.

Tabela 92. Como você avalia a metodologia de ensino utilizada na disciplina: desafia os alunos a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas?

	DOCENTE
NÃO SABE	1,91%
INSUFICIENTE	0,96%
SUFICIENTE	19,05%
BOM	47,62%
EXCELENTE	30,48%
TOTAL	100,00%

Na categoria "NÃO SABE", que reflete incerteza ou falta de opinião sobre a eficácia da metodologia, apenas 1,91% do total, optaram por essa resposta. Isso indica que a maioria dos participantes tem uma opinião formada sobre o assunto.

Apenas 1 docente, equivalente a 0,96% do total, classificou a metodologia como "INSUFICIENTE", sugerindo que a percepção negativa é bastante limitada. Isso implica que a metodologia é amplamente vista como, no mínimo, satisfatória.

A avaliação "SUFICIENTE" foi escolhida 19,05% do total. Essa categoria indica que, para uma parte dos docentes, a metodologia atende às expectativas básicas, mas não se destaca em termos de desafiá-los a aprofundar conhecimentos ou desenvolver competências críticas.

A maioria dos docentes 47,62%, avaliou a metodologia como "BOM". Esta é a categoria mais selecionada, sugerindo que muitos docentes veem a metodologia como eficaz em desafiar os alunos, embora ainda reconheçam a possibilidade de melhorias.

Por último, a categoria "EXCELENTE" foi escolhida por 30,48% do total. Este resultado reflete uma avaliação muito positiva, indicando que, para uma parte significativa dos docentes, a metodologia de ensino é extremamente eficaz em promover o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de competências reflexivas e críticas.

Em suma, a Tabela 92 revela que a maioria dos docentes considera a metodologia de ensino como boa ou excelente, com 78,10% dos respondentes optando por essas duas categorias. Isso demonstra uma percepção amplamente positiva da metodologia em termos de seu impacto no desenvolvimento acadêmico e crítico dos alunos. A avaliação negativa é praticamente inexistente, destacando a eficácia da abordagem pedagógica adotada na disciplina.

A Tabela 93 apresenta uma análise da avaliação feita pelos discentes sobre a metodologia de ensino utilizada por um professor em determinada disciplina, especialmente no que diz respeito à sua capacidade de incentivar os alunos a aprofundarem seus conhecimentos e a desenvolverem competências reflexivas e críticas. A pesquisa contou com a participação de 117 discentes, representando a totalidade da amostra.

Tabela 93. Como você avalia a metodologia de ensino utilizada pelo professor na disciplina: desafia você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas?

	DISCENTE
NÃO SABE	2,02%
INSUFICIENTE	8,67%
SUFICIENTE	23,62%
BOM	36,31%
EXCELENTE	29,40%
TOTAL	100,00%

Na categoria "NÃO SABE", que indica incerteza ou falta de opinião sobre a eficácia da metodologia, 2,02% do total, escolheram essa opção. Isso sugere que a maioria dos participantes tem uma opinião clara sobre a metodologia utilizada.

A avaliação "INSUFICIENTE" foi dada por 8,67% do total. Este resultado indica que uma parcela dos alunos considera que a metodologia não atende adequadamente às suas expectativas de aprofundamento de conhecimentos e desenvolvimento de competências críticas.

A categoria "SUFICIENTE" foi selecionada por 23,62% do total. Isso sugere que, para uma parte considerável dos alunos, a metodologia cumpre os requisitos básicos, mas poderia ser melhorada para se tornar mais desafiadora e eficaz.

A maioria dos discentes, 36,31%, avaliou a metodologia como "BOM". Esta é a categoria mais escolhida, indicando que muitos alunos percebem a metodologia como eficaz, embora ainda vejam espaço para melhorias.

Por fim, a categoria "EXCELENTE" foi escolhida por 29,40% do total. Este resultado reflete uma avaliação muito positiva, mostrando que uma parte significativa dos alunos considera a metodologia de ensino altamente eficaz em promover o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de competências reflexivas e críticas.

Em resumo, a Tabela 93 revela que a maioria dos discentes considera a metodologia de ensino como boa ou excelente, com 65,71% dos respondentes optando por essas duas categorias. Isso demonstra uma percepção amplamente positiva da metodologia em termos de seu impacto no desenvolvimento acadêmico e crítico dos alunos.

A Tabela 94 apresenta uma análise detalhada da avaliação feita pelos docentes sobre a participação dos alunos durante as aulas, especificamente em relação à sua disposição para levantar questionamentos e esclarecer dúvidas. Esta avaliação foi realizada com a participação de 28 docentes, que representam a totalidade da amostra considerada para este levantamento.

Tabela 94. Como você avalia a participação dos alunos nas aulas: levantam questionamentos e tiram dúvidas?

	DOCENTE
NÃO SABE	1,91%
INSUFICIENTE	13,34%
SUFICIENTE	26,67%
BOM	46,67%
EXCELENTE	11,43%
TOTAL	100,00%

Inicialmente, observamos que na categoria "NÃO SABE", apenas 1,91% do total, optaram por esta resposta. Este dado sugere que a grande maioria dos docentes possui uma opinião bem definida sobre a participação dos alunos em sala de aula, o que pode indicar que os docentes estão atentos e têm uma percepção clara sobre o comportamento dos estudantes durante as aulas.

Em relação à categoria "INSUFICIENTE", correspondendo a 13,34% do total, avaliaram a participação dos alunos como insatisfatória. Esta avaliação pode indicar que, para essa parcela dos docentes, os alunos não estão suficientemente engajados em levantar questionamentos ou em buscar esclarecimentos, o que pode ser um ponto de preocupação para o aprimoramento do ambiente de aprendizagem.

Na categoria "SUFICIENTE", 26,67% do total, consideraram que a participação dos alunos atende de maneira básica aos critérios esperados. Embora esta avaliação não seja negativa, ela sugere que há espaço para que os alunos se tornem mais proativos e engajados durante as aulas, a fim de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação "BOM" foi a mais escolhida, representando 46,67% do total, indicando que quase metade dos docentes percebe a participação dos alunos de forma positiva. Isso sugere que, para muitos docentes, os alunos demonstram um

bom nível de engajamento, sendo capazes de levantar questionamentos e esclarecer dúvidas de maneira satisfatória, contribuindo assim para um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo.

Por último, a categoria "EXCELENTE" foi selecionada por 11,43% do total. Este resultado reflete uma avaliação altamente positiva, onde uma parte dos docentes considera que os alunos participam ativamente, levantando questionamentos e buscando esclarecimentos de forma exemplar, o que é altamente benéfico para o processo educativo.

A Tabela 95 oferece uma visão abrangente sobre a percepção dos discentes a respeito da relação professor-aluno ao longo da disciplina, particularmente no que tange ao estímulo proporcionado pelos professores para que os alunos estudem e aprendam. Este levantamento contou com a participação de 117 discentes, representando a totalidade da amostra considerada para a análise desta relação educacional.

Tabela 95. Como você avalia a relação professor-aluno ao longo da disciplina: estimularam você a estudar e aprender?

	DISCENTE
NÃO SABE	2,14%
INSUFICIENTE	10,41%
SUFICIENTE	22,06%
BOM	35,34%
EXCELENTE	30,08%
TOTAL	100,00%

Iniciando pela categoria "NÃO SABE", 2,14% do total, indicaram não ter uma opinião formada sobre o assunto. Este dado pode sugerir que, para uma pequena parcela dos alunos, a influência dos professores na motivação para o estudo e aprendizado não foi suficientemente clara ou perceptível, o que pode ser um indicativo de que a comunicação ou a interação não foi plenamente eficaz para esses alunos.

Na categoria "INSUFICIENTE", correspondendo a 10,41% do total, avaliaram a relação professor-aluno como insatisfatória em termos de estímulo ao estudo e aprendizado. Esta avaliação aponta para uma necessidade de melhoria no

engajamento dos professores com os alunos, de modo a incentivar mais eficazmente o interesse e a dedicação dos estudantes ao longo da disciplina.

A categoria "SUFICIENTE" foi escolhida por 22,06% do total, indicando que, para essa parcela dos alunos, a relação com os professores atende aos critérios básicos esperados de motivação e estímulo. Embora esta avaliação não seja negativa, ela sugere que ainda existe espaço para que a relação professor-aluno se torne mais inspiradora e motivadora.

A avaliação "BOM" foi a mais frequente, representando 35,34% do total, o que indica que uma parte significativa dos alunos percebe a relação com os professores de forma positiva. Este resultado sugere que muitos alunos se sentiram encorajados e motivados pelos professores a se dedicarem aos estudos e ao aprendizado, refletindo um ambiente educacional saudável e produtivo.

Por último, a categoria "EXCELENTE" foi selecionada por 30,08% do total, o que representa uma avaliação altamente positiva. Para estes alunos, a relação professor-aluno foi exemplar no que diz respeito ao estímulo ao estudo e aprendizado, o que é extremamente benéfico para o processo educacional, promovendo um ambiente de aprendizado enriquecedor e motivador.

A Tabela 96 apresenta uma análise detalhada sobre a percepção dos discentes em relação à compatibilidade das avaliações de aprendizagem com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores ao longo da disciplina. Este levantamento abrange a opinião de 117 discentes, o que representa a totalidade da amostra considerada para esta avaliação.

Tabela 96. Como você avalia as avaliações da aprendizagem realizadas na disciplina: foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelo professor?

	DISCENTE
NÃO SABE	2,39%
INSUFICIENTE	8,28%
SUFICIENTE	21,81%
BOM	36,72%
EXCELENTE	30,83%
TOTAL	100,00%

Começando pela categoria "NÃO SABE", ou 2,39% do total, não conseguiram formar uma opinião clara sobre a compatibilidade das avaliações. Este dado pode indicar que, para essa pequena parcela de alunos, as avaliações não foram suficientemente transparentes ou compreensíveis, ou que a conexão entre o conteúdo abordado e as avaliações não foi claramente estabelecida.

Na categoria "INSUFICIENTE", correspondendo a 8,28% do total, avaliaram negativamente a compatibilidade das avaliações com os conteúdos trabalhados. Esta avaliação sugere que, para esses alunos, houve uma desconexão perceptível entre o que foi ensinado e o que foi avaliado, o que pode apontar para a necessidade de uma revisão nos métodos de avaliação para garantir que reflitam de maneira mais precisa os conteúdos abordados em sala de aula.

A categoria "SUFICIENTE" foi escolhida por 21,81% do total, indicando que, para essa parcela dos alunos, as avaliações foram adequadas em termos de compatibilidade com os temas trabalhados, mas ainda há espaço para melhorias. Esta avaliação sugere que, embora as avaliações sejam consideradas razoáveis, elas podem ser aprimoradas para se alinhar ainda mais com os conteúdos abordados.

A avaliação "BOM" foi a mais frequente, representando 36,72% do total, o que indica que uma parte significativa dos alunos percebeu as avaliações como compatíveis e adequadas em relação aos conteúdos trabalhados. Este resultado sugere que muitos alunos sentiram que o que foi avaliado refletiu de forma justa e precisa o que foi ensinado, contribuindo para um entendimento claro do que se esperava deles.

Por último, a categoria "EXCELENTE" foi selecionada por 30,83% do total, o que representa uma avaliação altamente positiva. Para estes alunos, as avaliações não apenas foram compatíveis, mas também exemplares em refletir os conteúdos e temas abordados, indicando um alto nível de alinhamento entre o ensino e a avaliação.

A Tabela 97 oferece uma visão abrangente sobre a percepção dos docentes em relação ao cumprimento dos prazos para apresentação e entrega de trabalhos por parte dos alunos. Esta avaliação é crucial para compreender o nível de comprometimento e organização dos estudantes em relação às suas responsabilidades acadêmicas.

Tabela 97. Como você avalia o cumprimento dos prazos para apresentação e entrega de trabalhos por parte dos alunos?

	DOCENTE
NÃO SABE	1,91%
INSUFICIENTE	10,48%
SUFICIENTE	24,77%
BOM	49,53%
EXCELENTE	13,34%
TOTAL	100,00%

Na categoria "NÃO SABE", 1,91% dos docentes indicaram não ter uma opinião formada sobre o cumprimento dos prazos pelos alunos. Este percentual, ainda que pequeno, pode refletir situações em que os docentes não tiveram acesso direto ou suficiente às informações sobre as entregas dos alunos, ou talvez não tenham tido experiências significativas que lhes permitam avaliar este aspecto.

A categoria "INSUFICIENTE" foi escolhida por 10,48% dos docentes, sugerindo que uma parcela considerável dos professores percebeu um baixo nível de cumprimento dos prazos por parte dos alunos. Esta avaliação negativa pode indicar dificuldades dos alunos em gerenciar seu tempo, ou possivelmente, a existência de fatores externos que impactem sua capacidade de cumprir com as datas estabelecidas.

Com relação à categoria "SUFICIENTE", 24,77% dos docentes consideraram que o cumprimento dos prazos pelos alunos foi adequado, mas com margem para melhorias. Este grupo de docentes percebe que, embora os alunos atendam aos requisitos básicos de entrega, há espaço para que eles aprimorem sua pontualidade e gestão do tempo.

A avaliação "BOM" foi a mais prevalente, com 49,53% dos docentes indicando que os alunos geralmente cumprem os prazos estabelecidos. Este resultado sugere que a maioria dos docentes está satisfeita com o nível de comprometimento dos alunos em relação às suas responsabilidades, percebendo um esforço consistente para atender às expectativas de entrega.

Por fim, a categoria "EXCELENTE" foi selecionada por 13,34% dos docentes, indicando que, para esse grupo, os alunos não apenas cumprem os prazos, mas o fazem de maneira exemplar. Este feedback positivo pode refletir um alto nível de

disciplina e organização por parte dos alunos, bem como um ambiente de ensino que promova a responsabilidade e o cumprimento de prazos.

Em suma, a Tabela 97 revela uma predominância de avaliações positivas, com a maioria dos docentes percebendo que os alunos, em geral, conseguem cumprir com os prazos estabelecidos, embora ainda haja espaço para melhorias em alguns casos.

A Tabela 98 oferece uma análise detalhada sobre a percepção dos discentes em relação ao grau de satisfação com a disponibilidade dos professores para esclarecer dúvidas. Este aspecto é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, pois a acessibilidade do professor pode influenciar significativamente o desempenho e a confiança dos alunos.

Tabela 98. Como você avalia o seu grau de satisfação em relação à disponibilidade do professor para esclarecer as dúvidas dos alunos?

	DISCENTE
NÃO SABE	2,01%
INSUFICIENTE	8,53%
SUFICIENTE	20,81%
BOM	35,09%
EXCELENTE	33,59%
TOTAL	100,00%

Na categoria "NÃO SABE", 2,01% dos alunos indicaram não ter uma opinião clara sobre a disponibilidade dos professores. Este pequeno percentual pode refletir situações em que os alunos não tiveram necessidade de buscar esclarecimentos, ou talvez não tenham tido interações suficientes para formar uma opinião.

A avaliação "INSUFICIENTE" foi escolhida por 8,53% dos discentes, sugerindo que uma parte dos alunos percebe uma falta de disponibilidade por parte dos professores para esclarecer dúvidas. Este feedback negativo pode indicar que alguns alunos sentiram dificuldades em acessar o suporte necessário, possivelmente devido a limitações de tempo ou comunicação.

No que diz respeito à categoria "SUFICIENTE", 20,81% dos alunos consideraram que a disponibilidade dos professores para esclarecer dúvidas é adequada, mas poderia ser melhorada. Este grupo de discentes percebe que, embora os

professores estejam disponíveis, há espaço para que essa acessibilidade seja ampliada ou mais eficaz.

A categoria "BOM" foi a mais selecionada, com 35,09% dos alunos indicando um nível satisfatório de disponibilidade dos professores. Este resultado sugere que muitos alunos estão contentes com o suporte oferecido, percebendo que os professores estão geralmente acessíveis e dispostos a ajudar.

Por último, a avaliação "EXCELENTE" foi dada por 33,59% dos discentes, destacando que, para esse grupo, os professores não apenas estão disponíveis, mas o fazem de maneira excepcional. Este feedback positivo pode indicar um forte compromisso dos professores em apoiar os alunos, criando um ambiente educacional acolhedor e responsivo.

Em síntese, a Tabela 98 revela uma predominância de avaliações positivas, com a maioria dos alunos expressando satisfação com a disponibilidade dos professores para esclarecer dúvidas. No entanto, existe uma margem para melhorias, especialmente para os alunos que sentiram que a disponibilidade foi insuficiente. Este feedback pode ser valioso para as instituições de ensino ao considerar estratégias para aprimorar a interação entre professores e alunos.

A Tabela 99 apresenta uma análise sobre a percepção dos discentes em relação à eficácia dos planos de ensino apresentados pelos professores, especialmente no que tange à sua contribuição para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos alunos. A elaboração de planos de ensino claros e bem estruturados é essencial para garantir que os alunos tenham um entendimento claro do percurso acadêmico e dos objetivos a serem alcançados.

Tabela 99. Como você avalia os planos de ensino apresentados pelos professores: contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos?

	DISCENTE
NÃO SABE	2,14%
INSUFICIENTE	7,77%
SUFICIENTE	23,94%
BOM	36,60%
EXCELENTE	29,58%
TOTAL	100,00%

Na categoria "NÃO SABE", 2,14% dos alunos indicaram não ter uma opinião formada sobre a contribuição dos planos de ensino. Esta porcentagem pode incluir alunos que não tiveram a oportunidade de avaliar adequadamente os planos, talvez por falta de engajamento ou por não terem tido acesso suficiente aos materiais.

A avaliação "INSUFICIENTE" foi atribuída por 7,77% dos discentes, sugerindo que uma parte dos alunos considerou que os planos de ensino não atenderam às suas expectativas ou necessidades. Este feedback negativo pode apontar para a necessidade de revisão e aprimoramento dos planos, garantindo que sejam mais claros, completos e alinhados com as necessidades dos alunos.

A categoria "SUFICIENTE" foi escolhida por 23,94% dos alunos, indicando que, para este grupo, os planos de ensino foram adequados, mas ainda há espaço para melhorias. Estes alunos podem ter sentido que, embora os planos oferecessem uma base razoável, poderiam ser mais detalhados ou melhor estruturados para facilitar o aprendizado.

Com 36,60% dos alunos optando pela categoria "BOM", esta foi a avaliação mais escolhida, sugerindo que muitos discentes estão satisfeitos com a forma como os planos de ensino foram apresentados. Este resultado indica que, para a maioria, os planos foram claros e úteis, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento acadêmico.

Por fim, 29,58% dos alunos avaliaram os planos de ensino como "EXCELENTE", destacando que, para este grupo, os planos não apenas atenderam, mas superaram as expectativas, proporcionando uma estrutura robusta e eficaz para os estudos. Este feedback positivo reflete um reconhecimento do esforço dos professores em criar planos de ensino que realmente auxiliem os alunos em seu percurso acadêmico.

Em resumo, a Tabela 99 mostra uma tendência positiva na percepção dos alunos em relação aos planos de ensino, com a maioria expressando satisfação. No entanto, a presença de avaliações "INSUFICIENTE" sugere que ainda há áreas que podem ser aprimoradas para garantir que todos

4.7 Eixo 7: Aspectos relacionados ao período de pandemia

(Se aplica para quem esteve vinculado(a) a UNEMAT durante a Pandemia)

A Tabela 100 apresenta uma avaliação da capacidade dos alunos de aprenderem por meio do ensino remoto durante a pandemia, segundo a percepção dos docentes. De acordo com os dados, a maioria dos docentes, representando 53,58%, considerou a capacidade de aprendizado dos alunos como "insuficiente". Este resultado sugere uma preocupação significativa com a eficácia do ensino remoto, possivelmente devido a fatores como a falta de interação presencial, dificuldades técnicas ou limitações no acesso à tecnologia.

Tabela 100. Como você avalia a capacidade de os alunos aprenderem por meio do ensino remoto durante a pandemia?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	2 - 7,15%	2 - 7,15%
INSUFICIENTE	15 - 53,58%	15 - 53,58%
SUFICIENTE	8 - 28,58%	8 - 28,58%
BOM	3 - 10,72%	3 - 10,72%
EXCELENTE	0 - 0,00%	0 - 0,00%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

Além disso, 28,58% dos docentes avaliaram a capacidade de aprendizado como "suficiente", indicando que, embora não ideal, o ensino remoto atendeu a algumas das necessidades educacionais dos alunos. Apenas 10,72% dos docentes classificaram a capacidade de aprendizado como "bom", sugerindo que, para um número reduzido de professores, o ensino remoto conseguiu proporcionar uma experiência de aprendizado relativamente positiva.

É notável que nenhum docente avaliou a capacidade de aprendizado como "excelente", o que pode refletir limitações intrínsecas ao modelo de ensino remoto durante a pandemia. Por fim, 7,15% dos docentes responderam "não sabe", o que pode indicar incerteza ou falta de informações suficientes para avaliar a eficácia do ensino remoto de maneira definitiva.

Em suma, a Tabela 100 reflete uma percepção predominantemente negativa ou insatisfatória em relação ao ensino remoto durante a pandemia, com uma clara

maioria dos docentes expressando preocupações sobre sua eficácia em promover o aprendizado adequado dos alunos.

A Tabela 101 apresenta a avaliação dos discentes sobre a didática utilizada pelos professores durante as aulas remotas na pandemia. Os dados revelam uma diversidade de opiniões entre os alunos, refletindo diferentes experiências com o ensino remoto.

Tabela 101. Como você avalia a didática utilizada pelos seus professores durante as aulas remotas na pandemia?

	DISCENTE	TOTAL
NÃO SABE	34 - 29,32%	34 - 29,32%
INSUFICIENTE	14 - 12,07%	14 - 12,07%
SUFICIENTE	37 - 31,90%	37 - 31,90%
BOM	24 - 20,69%	24 - 20,69%
EXCELENTE	7 - 6,04%	7 - 6,04%
TOTAL	116 - 100,00%	116 - 100,00%

Um número significativo de discentes, 31,90%, considerou a didática como "suficiente", indicando que, para muitos, a abordagem dos professores atendeu aos requisitos básicos de ensino, embora sem se destacar. Este grupo representa a maior porcentagem entre as categorias avaliadas, sugerindo que, apesar das dificuldades inerentes ao ensino remoto, muitos professores conseguiram adaptar suas práticas de forma razoável.

Adicionalmente, 20,69% dos alunos avaliaram a didática como "bom", o que demonstra que uma parcela considerável dos discentes teve experiências positivas com o ensino remoto, reconhecendo esforços dos professores em adaptar suas metodologias de ensino de maneira eficaz.

Por outro lado, 12,07% dos alunos classificaram a didática como "insuficiente", apontando para áreas onde melhorias eram necessárias, possivelmente devido a desafios na comunicação, engajamento ou na adaptação dos conteúdos para o formato remoto.

É interessante notar que 29,32% dos discentes responderam "não sabe", o que pode indicar uma incerteza significativa sobre a avaliação da didática, talvez devido à falta de critérios claros ou experiências mistas durante o período de ensino remoto.

Por fim, 6,04% dos alunos consideraram a didática "excelente", destacando que, para alguns, os professores conseguiram superar as limitações do ensino remoto e proporcionar uma experiência de aprendizado de alta qualidade.

Em resumo, a Tabela 101 reflete uma percepção variada entre os alunos sobre a didática utilizada durante as aulas remotas, com uma tendência maior para avaliações "suficientes" e "boas", mas com uma presença notável de incertezas e críticas, evidenciando a complexidade e os desafios enfrentados no ensino remoto durante a pandemia.

A Tabela 102 oferece uma visão sobre a avaliação dos docentes em relação à implementação das aulas remotas e ao uso de tecnologias digitais durante a pandemia, no contexto do processo formativo dos alunos. Os dados revelam percepções variadas entre os professores, destacando tanto desafios quanto sucessos na adaptação ao ensino remoto.

Tabela 102. Como você avalia a implementação de aulas remotas e o uso de tecnologias digitais durante a pandemia para o processo formativo dos alunos?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	3 - 10,72%	3 - 10,72%
INSUFICIENTE	9 - 32,15%	9 - 32,15%
SUFICIENTE	10 - 35,72%	10 - 35,72%
BOM	3 - 10,72%	3 - 10,72%
EXCELENTE	3 - 10,72%	3 - 10,72%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

A maior parte dos docentes, 35,72%, considerou a implementação como "suficiente". Isso sugere que, para muitos educadores, as medidas adotadas foram adequadas para manter o processo formativo, apesar das circunstâncias adversas. Esta avaliação indica que, embora o ensino remoto tenha apresentado desafios, os esforços para integrar tecnologias digitais foram, em geral, eficazes.

Por outro lado, 32,15% dos docentes classificaram a implementação como "insuficiente", evidenciando preocupações significativas com a eficácia das estratégias adotadas. Esta crítica pode estar relacionada a dificuldades técnicas, falta de preparação ou limitações no acesso às tecnologias necessárias para um ensino remoto eficaz.

Interessantemente, 10,72% dos docentes responderam "não sabe", "bom" e "excelente", cada um representando uma parcela igual do total. Aqueles que responderam "não sabe" podem ter enfrentado incertezas em relação aos critérios de avaliação ou à própria experiência com o ensino remoto. Os que avaliaram como "bom" e "excelente" indicam que, para alguns, a transição para o ensino remoto foi bem-sucedida, com o uso de tecnologias digitais contribuindo positivamente para o processo formativo.

Em suma, a Tabela 102 reflete uma diversidade de opiniões entre os docentes sobre a eficácia das aulas remotas e o uso de tecnologias digitais durante a pandemia. Enquanto uma parte significativa considera as medidas adotadas como suficientes, há também críticas importantes que destacam áreas necessitando de melhorias, além de uma pequena, mas significativa parcela que reconhece o sucesso das estratégias implementadas.

A Tabela 103 apresenta a autoavaliação dos docentes em relação à qualidade de sua didática de ensino durante as aulas remotas na pandemia. Os resultados refletem uma predominância de confiança entre os educadores quanto à eficácia de suas práticas didáticas no ensino remoto.

Tabela 103. Como você avalia a qualidade da sua didática de ensino nas aulas remotas durante a pandemia?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	3 - 10,72%	3 - 10,72%
INSUFICIENTE	1 - 3,58%	1 - 3,58%
SUFICIENTE	15 - 53,58%	15 - 53,58%
BOM	5 - 17,86%	5 - 17,86%
EXCELENTE	4 - 14,29%	4 - 14,29%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

A maioria dos docentes, 53,58%, avaliou sua didática como "suficiente", indicando que, apesar dos desafios impostos pelo ensino remoto, muitos professores acreditam que conseguiram manter um nível adequado de ensino. Este dado sugere que, para a maioria, as adaptações necessárias foram bem-sucedidas em garantir um processo educacional contínuo e compreensível para os alunos.

Uma parcela de 17,86% dos docentes classificou sua didática como "bom", enquanto 14,29% a consideraram "excelente". Estas avaliações positivas indicam

que, para alguns professores, as estratégias de ensino remoto foram não apenas adequadas, mas também eficazes e de alta qualidade, possivelmente refletindo uma capacidade de adaptação e inovação em suas práticas pedagógicas.

Apenas 3,58% dos docentes consideraram sua didática "insuficiente", o que revela que uma pequena minoria enfrentou dificuldades significativas em adaptar suas metodologias de ensino às plataformas digitais. Além disso, 10,72% dos docentes responderam "não sabe", o que pode indicar incertezas ou dificuldades em avaliar a própria eficácia no novo formato de ensino.

Em resumo, a Tabela 103 demonstra uma avaliação predominantemente positiva dos docentes sobre sua didática durante as aulas remotas, com a maioria se sentindo confiante em sua capacidade de ensinar eficazmente, apesar das circunstâncias desafiadoras. Contudo, também destaca a necessidade de apoio contínuo para aqueles que enfrentaram dificuldades na transição para o ensino remoto.

A Tabela 104 oferece uma visão abrangente sobre a percepção de discentes e docentes a respeito das ações implementadas pela UNEMAT para viabilizar o ensino remoto durante a pandemia. Os dados refletem uma diversidade de opiniões entre os diferentes grupos envolvidos no processo educacional.

Tabela 104. Como você avalia as ações que a UNEMAT efetivou para a implementação do ensino remoto durante a pandemia?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	34 - 29,32%	3 - 10,72%	37 - 25,70%
INSUFICIENTE	15 - 12,94%	4 - 14,29%	19 - 13,20%
SUFICIENTE	26 - 22,42%	11 - 39,29%	37 - 25,70%
BOM	34 - 29,32%	7 - 25,00%	41 - 28,48%
EXCELENTE	7 - 6,04%	3 - 10,72%	10 - 6,95%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Entre os discentes, 29,32% avaliaram as ações como "bom", demonstrando uma satisfação considerável com as medidas adotadas pela instituição. No entanto, uma parcela significativa, 29,32%, também respondeu "não sabe", o que pode indicar uma falta de clareza ou comunicação sobre as ações implementadas.

A avaliação de "suficiente" foi dada por 22,42% dos discentes, sugerindo que as ações foram adequadas, mas talvez não tenham superado as expectativas. Por outro lado, 12,94% consideraram as ações "insuficientes", apontando para áreas que possivelmente necessitaram de melhorias.

Entre os docentes, 39,29% classificaram as ações como "suficiente", enquanto 25,00% as consideraram "bom". Estes números indicam uma percepção geralmente positiva, com a maioria dos docentes reconhecendo o esforço da instituição em adaptar-se às exigências do ensino remoto. Apenas 14,29% dos docentes avaliaram as ações como "insuficientes", sugerindo que, para alguns, as medidas não atenderam plenamente às necessidades ou expectativas.

No total, a avaliação "bom" foi a mais comum, com 28,48% dos participantes, tanto discentes quanto docentes, demonstrando uma aceitação geral das ações da UNEMAT. A avaliação "excelente" foi a menos frequente, com 6,95%, indicando que, embora as ações tenham sido bem recebidas, ainda há espaço para melhorias e aprimoramentos.

Em resumo, a Tabela 104 revela uma percepção mista, mas predominantemente positiva, sobre as ações da UNEMAT para a implementação do ensino remoto, destacando tanto os sucessos quanto às áreas que podem ser aprimoradas para melhor atender às necessidades de discentes e docentes.

A Tabela 105 fornece uma análise detalhada da percepção dos discentes sobre o domínio dos professores em relação aos recursos tecnológicos utilizados durante as aulas remotas na pandemia.

Tabela 105. Como você avalia o domínio dos professores sobre os recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas durante a pandemia?

	DISCENTE	TOTAL
NÃO SABE	34 - 29,32%	34 - 29,32%
INSUFICIENTE	17 - 14,66%	17 - 14,66%
SUFICIENTE	29 - 25,00%	29 - 25,00%
BOM	32 - 27,59%	32 - 27,59%
EXCELENTE	4 - 3,45%	4 - 3,45%
TOTAL	116 - 100,00%	116 - 100,00%

Os dados mostram que 29,32% dos discentes responderam "não sabe", o que pode indicar uma falta de visibilidade ou clareza sobre o nível de habilidade dos

professores com as ferramentas tecnológicas. Este número sugere que uma parte significativa dos alunos não tem uma opinião formada ou não teve experiências suficientes para avaliar adequadamente o domínio dos professores.

A avaliação de "insuficiente" foi dada por 14,66% dos discentes, indicando que alguns alunos perceberam que os professores enfrentaram dificuldades significativas com o uso de tecnologias em sala de aula virtual.

Por outro lado, 25,00% dos discentes consideraram o domínio dos professores como "suficiente", o que sugere que, para muitos, os professores conseguiram utilizar as ferramentas tecnológicas de maneira adequada, embora sem exceder as expectativas.

A percepção de "bom" foi atribuída por 27,59% dos discentes, refletindo uma avaliação positiva e indicando que muitos alunos sentiram que os professores estavam bem preparados para utilizar as tecnologias disponíveis de forma eficaz.

Por fim, apenas 3,45% dos discentes avaliaram o domínio dos professores como "excelente", o que demonstra que, embora haja reconhecimento de competência, poucos consideraram que os professores superaram as expectativas no uso de tecnologias.

Em resumo, a Tabela 105 revela que, embora haja uma percepção geral positiva sobre o domínio dos professores em relação aos recursos tecnológicos, há também uma parcela significativa de incerteza ou percepção de insuficiência, sugerindo que ainda existem oportunidades para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades tecnológicas entre os docentes.

A Tabela 106 apresenta uma avaliação dos docentes sobre o domínio dos recursos tecnológicos pelos alunos durante as aulas remotas na pandemia. Esta análise oferece uma perspectiva valiosa sobre como os professores perceberam a capacidade dos alunos em lidar com as ferramentas tecnológicas necessárias para o aprendizado virtual.

Tabela 106. Como você avalia o domínio dos recursos tecnológicos dos alunos durante as aulas remotas na pandemia?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	4 - 14,29%	4 - 14,29%
INSUFICIENTE	10 - 35,72%	10 - 35,72%
SUFICIENTE	7 - 25,00%	7 - 25,00%

BOM	6 - 21,43%	6 - 21,43%
EXCELENTE	1 - 3,58%	1 - 3,58%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

Os resultados indicam que 14,29% dos docentes responderam "não sabe", o que pode sugerir que alguns professores não conseguiram avaliar completamente as habilidades tecnológicas dos alunos, possivelmente devido à falta de interação direta ou à ausência de feedback claro sobre o uso dessas ferramentas.

A avaliação de "insuficiente" foi atribuída por 35,72% dos docentes, representando a maior proporção entre as categorias. Isso indica que uma parte considerável dos professores percebeu que os alunos enfrentaram dificuldades significativas com o uso de tecnologias durante as aulas remotas. Este dado pode refletir desafios como falta de acesso adequado a dispositivos, conexão à internet instável ou falta de familiaridade com as plataformas de ensino.

Por outro lado, 25,00% dos docentes consideraram o domínio dos alunos como "suficiente", sugerindo que, para muitos professores, os alunos conseguiram utilizar as ferramentas tecnológicas de maneira adequada, embora sem se destacarem.

A percepção de "bom" foi atribuída por 21,43% dos docentes, indicando que uma parte dos professores sentiu que os alunos estavam bem preparados para utilizar as tecnologias disponíveis de forma eficaz, demonstrando um nível satisfatório de competência.

Por fim, apenas 3,58% dos docentes avaliaram o domínio dos alunos como "excelente", o que revela que poucos professores consideraram que os alunos superaram as expectativas no uso de tecnologias.

Em resumo, a Tabela 106 evidencia que, segundo os docentes, há uma preocupação significativa em relação ao domínio insuficiente dos recursos tecnológicos por parte dos alunos, com uma maioria percebendo que há espaço para melhorias. As avaliações positivas, embora presentes, são menos frequentes, indicando que o desenvolvimento de habilidades tecnológicas entre os alunos é uma área que poderia se beneficiar de maior atenção e suporte.

A Tabela 107 apresenta uma análise detalhada da avaliação dos recursos tecnológicos e do acesso à internet que discentes e docentes possuíam em casa no início da pandemia, especificamente para o desenvolvimento de atividades de ensino remoto.

Tabela 107. Como você avalia os recursos tecnológicos e o acesso à internet que VOCÊ possuía em casa no início da pandemia para desenvolver suas atividades de ensino remoto?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	29 - 25,00%	3 - 10,72%	32 - 22,23%
INSUFICIENTE	14 - 12,07%	5 - 17,86%	19 - 13,20%
SUFICIENTE	32 - 27,59%	8 - 28,58%	40 - 27,78%
BOM	28 - 24,14%	8 - 28,58%	36 - 25,00%
EXCELENTE	13 - 11,21%	4 - 14,29%	17 - 11,81%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Entre os discentes, 25% indicaram não saber avaliar a adequação de seus recursos, o que pode refletir uma incerteza ou falta de familiaridade com o ensino remoto. Além disso, 12,07% dos discentes consideraram seus recursos insuficientes, o que representa uma barreira significativa para a aprendizagem eficaz. Em contraste, 27,59% dos discentes avaliaram seus recursos como suficientes, sugerindo que, embora não ideais, seus equipamentos e conexões de internet eram capazes de atender às necessidades básicas do ensino remoto. Adicionalmente, 24,14% dos discentes classificaram seus recursos como bons, indicando uma satisfação razoável com suas condições tecnológicas, enquanto apenas 11,21% consideraram seus recursos excelentes, demonstrando que poucos tinham acesso a tecnologia de ponta.

No caso dos docentes, 10,72% estavam incertos sobre a adequação de seus recursos, uma porcentagem menor comparada aos discentes, o que pode indicar uma maior familiaridade ou confiança em suas capacidades tecnológicas. Entretanto, 17,86% dos docentes consideraram seus recursos insuficientes, uma proporção superior à dos discentes, o que pode ter implicações na qualidade do ensino oferecido. A maior parte dos docentes, 28,58%, avaliou seus recursos como suficientes, e outros 28,58% como bons, sugerindo que a maioria estava razoavelmente bem equipada para as demandas do ensino remoto. Apenas 14,29% dos docentes consideraram seus recursos excelentes, indicando que poucos tinham acesso a tecnologia de nível superior.

No total, a Tabela 107 reflete que 22,23% dos participantes não sabiam avaliar seus recursos, 13,20% os consideraram insuficientes, 27,78% suficientes, 25% bons e 11,81% excelentes. Esses dados revelam que, no início da pandemia, havia uma diversidade significativa na percepção da adequação dos recursos tecnológicos e do acesso à internet, com uma maioria avaliando seus recursos como suficientes ou bons, mas com uma parcela não negligenciável enfrentando desafios significativos devido a recursos insuficientes.

A Tabela 108 oferece uma visão abrangente sobre a autoavaliação dos discentes em relação ao aprendizado durante o período de ensino remoto imposto pela pandemia.

Tabela 108. Como você avalia seu aprendizado durante o ensino remoto na pandemia?

	DISCENTE	TOTAL
NÃO SABE	31 - 26,73%	31 - 26,73%
INSUFICIENTE	25 - 21,56%	25 - 21,56%
SUFICIENTE	36 - 31,04%	36 - 31,04%
BOM	17 - 14,66%	17 - 14,66%
EXCELENTE	7 - 6,04%	7 - 6,04%
TOTAL	116 - 100,00%	116 - 100,00%

De acordo com os dados, 26,73% dos discentes não souberam avaliar seu aprendizado, o que pode indicar uma incerteza significativa sobre o impacto do ensino remoto em seu desenvolvimento acadêmico. Essa incerteza pode estar relacionada a vários fatores, incluindo a adaptação a novos métodos de ensino e a falta de interação presencial.

Além disso, 21,56% dos discentes consideraram seu aprendizado como insuficiente. Este número representa uma preocupação, pois sugere que uma parte considerável dos estudantes sentiu que não atingiu os objetivos educacionais esperados durante o ensino remoto, possivelmente devido a dificuldades de adaptação ou limitações tecnológicas.

Por outro lado, 31,04% dos discentes avaliaram seu aprendizado como suficiente. Isso indica que, embora não ideal, uma parcela significativa dos

estudantes conseguiu alcançar um nível aceitável de aprendizado, adaptando-se às circunstâncias desafiadoras impostas pelo ensino remoto.

Adicionalmente, 14,66% dos discentes classificaram seu aprendizado como bom, sugerindo que esses estudantes não apenas se adaptaram bem ao ensino remoto, mas também conseguiram tirar proveito das novas metodologias de ensino. Finalmente, apenas 6,04% dos discentes avaliaram seu aprendizado como excelente, indicando que uma pequena minoria conseguiu maximizar seu potencial acadêmico durante esse período.

No total, a distribuição das respostas revela uma diversidade de experiências e percepções entre os discentes em relação ao ensino remoto. Enquanto alguns conseguiram se adaptar e até prosperar, outros enfrentaram desafios significativos que impactaram negativamente seu aprendizado. Esses dados sublinham a importância de abordar as necessidades individuais dos estudantes e de aprimorar as estratégias de ensino remoto para melhor atender a todos.

A Tabela 109 apresenta uma análise da autoavaliação dos docentes em relação ao domínio dos novos recursos tecnológicos necessários para o desenvolvimento do trabalho docente remoto durante a pandemia.

Tabela 109. Como você avalia seu domínio sobre os novos recursos tecnológicos necessários para desenvolver seu trabalho docente de modo remoto durante a pandemia?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	3 - 10,72%	3 - 10,72%
INSUFICIENTE	3 - 10,72%	3 - 10,72%
SUFICIENTE	10 - 35,72%	10 - 35,72%
BOM	9 - 32,15%	9 - 32,15%
EXCELENTE	3 - 10,72%	3 - 10,72%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

Os dados indicam que 10,72% dos docentes não souberam avaliar seu domínio sobre os recursos tecnológicos. Esta incerteza pode refletir a complexidade e a diversidade das ferramentas tecnológicas introduzidas, bem como a rápida transição para o ensino remoto, que pode ter deixado alguns educadores sem tempo suficiente para avaliar plenamente suas habilidades.

Outro 10,72% dos docentes consideraram seu domínio como insuficiente. Este número sugere que uma fração dos professores enfrentou dificuldades significativas na adaptação às novas tecnologias, o que pode ter impactado sua capacidade de ministrar aulas de forma eficaz no ambiente remoto.

Uma porcentagem maior, 35,72%, avaliou seu domínio como suficiente. Isso indica que um número considerável de docentes conseguiu adquirir um nível básico de competência com as novas tecnologias, permitindo-lhes desempenhar suas funções de ensino de maneira aceitável, embora ainda haja espaço para melhorias.

Além disso, 32,15% dos docentes classificaram seu domínio como bom. Este dado é encorajador, pois sugere que quase um terço dos professores não apenas se adaptou às ferramentas tecnológicas, mas também as utilizou de forma eficaz para enriquecer suas práticas de ensino.

Por fim, 10,72% dos docentes avaliaram seu domínio como excelente, demonstrando que uma pequena parcela dos educadores conseguiu não só se adaptar rapidamente, mas também dominar plenamente os recursos tecnológicos, potencialmente inovando em suas abordagens de ensino.

No geral, a distribuição das respostas reflete uma diversidade de experiências entre os docentes em relação ao uso de tecnologia no ensino remoto. Enquanto alguns enfrentaram desafios, outros conseguiram se adaptar e até prosperar, destacando a importância de oferecer suporte contínuo e oportunidades de desenvolvimento profissional para todos os educadores no contexto das tecnologias educacionais.

A Tabela 110 fornece uma visão sobre a percepção dos docentes em relação às condições que tiveram para desenvolver seu trabalho de modo remoto durante a pandemia.

Tabela 110. De modo geral, como você avalia as condições que teve de desenvolver seu trabalho docente de modo remoto durante a pandemia?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	3 - 10,72%	3 - 10,72%
INSUFICIENTE	3 - 10,72%	3 - 10,72%
SUFICIENTE	12 - 42,86%	12 - 42,86%
BOM	6 - 21,43%	6 - 21,43%
EXCELENTE	4 - 14,29%	4 - 14,29%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

Inicialmente, 10,72% dos docentes indicaram que não souberam avaliar as condições de trabalho remoto. Essa incerteza pode ser atribuída à natureza inédita e desafiadora da transição para o ensino à distância, que pode ter gerado uma falta de clareza sobre as expectativas e padrões de desempenho.

Outro 10,72% dos docentes consideraram as condições como insuficientes. Este grupo possivelmente enfrentou barreiras significativas, como falta de infraestrutura adequada, acesso limitado a recursos tecnológicos ou apoio insuficiente, o que pode ter prejudicado a eficácia de seu ensino remoto.

A maior parte dos docentes, 42,86%, avaliou as condições como suficientes. Isso sugere que, embora houvesse desafios, muitos professores conseguiram se adaptar às circunstâncias e manter um nível aceitável de ensino, possivelmente contando com suporte institucional básico ou desenvolvendo soluções próprias para superar as dificuldades.

Além disso, 21,43% dos docentes classificaram as condições como boas. Este dado indica que uma parte considerável dos professores encontrou um ambiente de trabalho que, apesar dos desafios, foi propício para o desenvolvimento de suas atividades de ensino remoto de maneira satisfatória.

Por fim, 14,29% dos docentes avaliaram as condições como excelentes. Isso demonstra que uma parcela dos educadores não só se adaptou bem ao ensino remoto, mas também encontrou um ambiente que facilitou significativamente seu trabalho, possivelmente devido a um forte apoio institucional, acesso a recursos de qualidade ou uma infraestrutura tecnológica robusta.

Em resumo, a Tabela 110 revela uma diversidade de experiências entre os docentes em relação às condições de trabalho remoto durante a pandemia. Enquanto alguns encontraram dificuldades, outros conseguiram se adaptar bem e até prosperar, enfatizando a importância de oferecer suporte adequado e recursos para garantir que todos os educadores possam desempenhar suas funções de maneira eficaz em um ambiente de ensino remoto.

A Tabela 111 apresenta uma análise das percepções dos discentes e docentes sobre os recursos tecnológicos e o acesso à internet em suas residências para o desenvolvimento de atividades de ensino remoto.

Tabela 111. E hoje, como você avalia os recursos tecnológicos e o acesso à internet que VOCÊ possui em casa para desenvolver suas atividades de ensino remoto?

	DISCENTE	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	14 - 12,07%	1 - 3,58%	15 - 10,42%
INSUFICIENTE	6 - 5,18%	2 - 7,15%	8 - 5,56%
SUFICIENTE	42 - 36,21%	7 - 25,00%	49 - 34,03%
BOM	33 - 28,45%	11 - 39,29%	44 - 30,56%
EXCELENTE	21 - 18,11%	7 - 25,00%	28 - 19,45%
TOTAL	116 - 80,56%	28 - 19,45%	144 - 100,00%

Começando com a categoria "NÃO SABE", 12,07% dos discentes e 3,58% dos docentes não souberam avaliar os recursos tecnológicos e o acesso à internet que possuem. Essa incerteza pode refletir uma falta de familiaridade com a tecnologia ou uma dificuldade em definir padrões de qualidade para esses recursos.

Na avaliação "INSUFICIENTE", 5,18% dos discentes e 7,15% dos docentes consideraram que os recursos tecnológicos e o acesso à internet em suas casas não são adequados. Esses números indicam que uma parcela dos participantes enfrenta dificuldades significativas em termos de infraestrutura tecnológica, o que pode impactar negativamente a eficácia do ensino remoto.

A avaliação "SUFICIENTE" foi dada por 36,21% dos discentes e 25,00% dos docentes. Isso sugere que, embora existam limitações, muitos participantes consideram que os recursos disponíveis são adequados para realizar suas atividades de ensino remoto de forma aceitável.

Na categoria "BOM", 28,45% dos discentes e 39,29% dos docentes avaliaram positivamente os recursos tecnológicos e o acesso à internet. Esses dados indicam que uma parte significativa dos participantes possui condições favoráveis para o ensino remoto, com um nível de conforto e funcionalidade que facilita suas atividades.

Por último, a avaliação "EXCELENTE" foi atribuída por 18,11% dos discentes e 25,00% dos docentes. Isso demonstra que uma parcela dos participantes não só possui recursos adequados, mas também de alta qualidade, permitindo-lhes desenvolver suas atividades de ensino remoto de maneira muito eficaz.

Em resumo, a Tabela 111 revela uma diversidade de experiências entre discentes e docentes em relação aos recursos tecnológicos e acesso à internet em suas

casas. Enquanto alguns enfrentam desafios significativos, outros desfrutam de condições excelentes, destacando a importância de iniciativas que visem melhorar o acesso e a qualidade dos recursos tecnológicos para todos os envolvidos no processo de ensino remoto.

A Tabela 112 oferece uma visão sobre como os docentes avaliam seu próprio domínio dos novos recursos tecnológicos necessários para o desenvolvimento do trabalho docente de modo remoto.

Tabela 112. E hoje, como você avalia seu domínio dos novos recursos tecnológicos necessários para desenvolver seu trabalho docente de modo remoto?

	DOCENTE	TOTAL
NÃO SABE	1 - 3,58%	1 - 3,58%
INSUFICIENTE	1 - 3,58%	1 - 3,58%
SUFICIENTE	8 - 28,58%	8 - 28,58%
BOM	13 - 46,43%	13 - 46,43%
EXCELENTE	5 - 17,86%	5 - 17,86%
TOTAL	28 - 100,00%	28 - 100,00%

Na categoria "NÃO SABE", 3,58% dos docentes indicaram incerteza em relação ao seu nível de domínio dos recursos tecnológicos. Essa resposta pode refletir uma falta de confiança ou uma percepção de que ainda há muito a aprender para utilizar eficazmente as tecnologias disponíveis.

Para aqueles que avaliaram seu domínio como "INSUFICIENTE", também 3,58% dos docentes se enquadram nessa categoria. Isso sugere que uma pequena parcela dos docentes enfrenta dificuldades significativas ao lidar com as novas tecnologias, o que pode impactar sua capacidade de realizar atividades de ensino remoto de maneira eficaz.

A avaliação "SUFICIENTE" foi escolhida por 28,58% dos docentes, indicando que, embora exista margem para melhorias, esses docentes se sentem capazes de utilizar os recursos tecnológicos de forma adequada para suas necessidades de ensino remoto.

Na categoria "BOM", 46,43% dos docentes avaliaram seu domínio como satisfatório. Essa é a maior proporção entre as categorias, sugerindo que quase metade dos docentes se sente confortável e competente ao utilizar as novas tecnologias necessárias para o ensino remoto.

Por último, 17,86% dos docentes classificaram seu domínio como "EXCELENTE". Esses docentes não apenas se sentem à vontade com as tecnologias, mas também têm um nível de proficiência que lhes permite explorar plenamente as potencialidades dos recursos tecnológicos em suas práticas docentes.

Em síntese, a Tabela 112 revela que a maioria dos docentes possui um domínio que varia de suficiente a excelente em relação aos novos recursos tecnológicos necessários para o ensino remoto. No entanto, ainda existe uma pequena porcentagem que enfrenta desafios, destacando a importância de oferecer suporte e formação contínua para garantir que todos os docentes possam utilizar as tecnologias de forma eficaz e confiante.

5. Ações com base na análise

DIMENSÕES	POTENCIALIDADES DO CURSO	FRAGILIDADES DO CURSO	PROPOSIÇÕES/AÇÕES PARA RESOLUÇÃO DAS FRAGILIDADES
Eixo 1: Planejamento e Avaliação			
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	1. Integração e Alinhamento Estratégico. 2. Capacidade de Melhoria Contínua. 3. Engajamento e Participação Ativa	1. Comunicação e Disseminação de Informações. 2. Alinhamento entre Planos Institucionais e Atividades Acadêmicas. 3. Engajamento e Participação nos Processos de Autoavaliação.	1. Fortalecimento da Comunicação e Disseminação de Informação. 2. Integração e Alinhamento das Atividades Acadêmicas. 3. Capacitação e Desenvolvimento Profissional.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional			
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.	1. Engajamento dos Discentes e Docentes com a Missão Institucional.	1. Desconhecimento sobre a Missão Institucional. 2. Baixo Nível de Conhecimento sobre	1. Programa de Sensibilização e Formação sobre a Missão Institucional.

	<p>2. Capacidade de Melhoria Contínua no Conhecimento Institucional.</p> <p>3. Oportunidade de Fortalecer a Participação em Planejamentos Estratégicos.</p>	<p>Normas e Planejamento Estratégico.</p> <p>3. Participação Insuficiente dos Docentes na Elaboração do PDI e PEP.</p>	<p>2. Capacitação sobre Normas Gerais da UNEMAT.</p> <p>3. Integração e Divulgação do Planejamento Estratégico Participativo (PEP) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).</p> <p>4. Incentivo à Participação Ativa na Elaboração do PDI e PEP.</p>
Dimensão 3: Responsabilidade social da Instituição.	<p>1. Inclusão e Diversidade.</p> <p>2. Fomento ao Conhecimento e Responsabilidade Social.</p>	<p>1. Percepção Insuficiente sobre a Política de Ações Afirmativas.</p> <p>2. Conhecimento Limitado sobre a Responsabilidade Social da UNEMAT.</p>	<p>1. Programa de Sensibilização e Capacitação sobre Políticas de Ações Afirmativas e Responsabilidade Social.</p> <p>2. Criação de Grupos de Discussão e Comissões de Avaliação Participativa.</p>
Eixo 3: Políticas Acadêmicas.			
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.	<p>1. Atendimento aos Alunos e Articulação de Conteúdos.</p> <p>2. Carga Horária e Estrutura Curricular.</p> <p>3. Percepção positiva dos discentes em relação à contribuição das disciplinas para a</p>	<p>1. Envolvimento em Projetos de Extensão.</p> <p>2. Inadequação na Política de Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual.</p> <p>3. Orientação aos Alunos durante o</p>	<p>1. Fortalecimento do Envolvimento em Projetos de Extensão e Pesquisa.</p> <p>2. Aprimoramento da Estrutura Curricular e Coordenação de Estágio.</p>

	formação cidadã e profissional dos alunos.	Processo de Matrícula. 4. Integração e Qualidade das Atividades Práticas.	3. Fortalecimento da Orientação Acadêmica e Integração Curricular. 4. Revisão e Melhoria das Políticas Acadêmicas.
Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade	1. Capacidade de Engajamento dos Discentes. 2. Base Sólida para Melhorias na Comunicação. 3. Oportunidade de Fortalecer a Imagem Institucional.	1. Percepção Negativa entre os Docentes. 2. Desconhecimento ou Falta de Engajamento com os Meios de Comunicação. 3. Baixa Avaliação de Excelência.	1. Desenvolvimento de um Plano de Comunicação Estruturado. 2. Envolvimento Ativo dos Docentes no Processo de Comunicação. 3. Aprimoramento e Atualização do Sítio Eletrônico.
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.	1. Engajamento com Políticas de Acessibilidade. 2. Fortalecimento das Políticas de Atendimento ao Aluno. 3. Desenvolvimento de Ações de Acompanhamento de Egressos.	1. Desconhecimento e Insuficiência nas Políticas de Acessibilidade. 2. Percepção de Insuficiência nas Políticas de Atendimento ao Aluno. 3. Deficiências nas Ações de Acompanhamento de Egressos.	1. Fortalecimento e Divulgação das Políticas de Acessibilidade. 2. Melhoria das Políticas de Atendimento ao Aluno. 3. Desenvolvimento de um Programa de Acompanhamento de Egressos.
Eixo 4: Políticas de Gestão.			
Dimensão 5: Políticas de Pessoal.	1. Qualificação do Corpo Docente.	1. Alto Índice de Avaliação Insuficiente.	1. Programa de Capacitação e Desenvolvimento Docente.

	2. Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.	2. Baixa Avaliação de Excelência.	2. Revisão e Atualização Curricular.
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.	1. Corpo Docente Qualificado. 2. Engajamento Docente. 3. Infraestrutura e Recursos. 4. Conexão com o Setor Produtivo.	1. Avaliação Insuficiente do Corpo Docente. 2. Desconhecimento sobre Políticas de Pessoal. 3. Baixa Avaliação de Excelência. 4. Desigualdade na Percepção de Qualidade.	1. Programa de Desenvolvimento Docente. 2. Transparência e Comunicação das Políticas de Pessoal. 3. Incentivos para Excelência Acadêmica. 4. Alinhamento de Expectativas e Melhorias Curriculares.
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.	1. Aprimoramento da Gestão Financeira.	1. Percepção de Insuficiência Financeira entre Docentes.	1. Workshops e Seminários Regulares.
Eixo 5 Infraestrutura Física.			
Dimensão 7: Infraestrutura Física.	1. Laboratórios Modernos e Bem Equipados. 2. Área Experimental e Campos de Prática 3. Parcerias com Empresas e Instituições de Pesquisa. 4. Infraestrutura de Tecnologia da Informação.	1. Laboratórios Inadequados. 2. Biblioteca Insuficiente. 3. Espaço Físico Limitado. 4. Equipamentos Obsoletos	1. Melhoria e Expansão dos Laboratórios. 2. Desenvolvimento de Infraestrutura de Campo. 3. Aprimoramento das Instalações de Sala de Aula. 4. Acessibilidade e Sustentabilidade.

Eixo 6: Organização Didática-pedagógica			
Dimensão: Avaliação das disciplinas ofertadas no semestre 2023/2	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qualidade dos Planos de Ensino. 2. Relevância e Atualização Curricular. 3. Engajamento Docente. 4. Infraestrutura de Apoio ao Ensino. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Deficiência na Integração Teoria-Prática. 2. Falta de Atualização Curricular. 3. Insuficiência de Recursos e Infraestrutura. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão e Atualização do Currículo 2. Fortalecimento da Integração Teoria-Prática 3. Ajuste da Carga Horária e Flexibilidade Curricular. 4. Melhoria de Infraestrutura e Recursos
Eixo 7 - Aspectos relacionados ao período de pandemia			
(Se Aplica Para Quem Esteve Vinculado(a) a UNEMAT Durante a Pandemia)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adaptação Tecnológica e Inovação. 2. Resiliência e Flexibilidade. 3. Engajamento e Colaboração 4. Foco em Competências Práticas e Teóricas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Limitações de Infraestrutura Tecnológica. 2. Dificuldades na Realização de Atividades Práticas. 3. Desigualdade no Acesso ao Ensino. 4. Desafios na Manutenção do Engajamento dos Alunos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhoria da Infraestrutura Tecnológica. 2. Desenvolvimento de Alternativas para Atividades Práticas. 3. Programas de Apoio e Inclusão Digital. 4. Engajamento e Suporte Psicológico.

6. Considerações finais

A avaliação institucional do curso de Agronomia da UNEMAT em Tangará da Serra revela um panorama abrangente das potencialidades e fragilidades existentes, oferecendo um caminho claro para melhorias contínuas. A análise dos diversos eixos demonstra um comprometimento significativo com a excelência acadêmica e a inovação, ao mesmo tempo que identifica áreas críticas que necessitam de atenção e desenvolvimento.

No Eixo 1, relativo ao Planejamento e Avaliação, destaca-se a importância de fortalecer a comunicação e integração entre planos institucionais e atividades acadêmicas, essencial para o engajamento efetivo nos processos de autoavaliação. Ações como capacitação profissional e disseminação de informações são propostas para mitigar as fragilidades identificadas.

O Eixo 2, Desenvolvimento Institucional, sublinha a necessidade de uma maior conscientização sobre a missão institucional e o planejamento estratégico, propondo programas de sensibilização e capacitação para docentes e discentes. A responsabilidade social da instituição também é um ponto focal, com ênfase na inclusão e diversidade.

No âmbito das Políticas Acadêmicas, Eixo 3, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é vista como uma oportunidade de fortalecimento, enquanto a revisão das políticas de inovação tecnológica e propriedade intelectual é crucial para o avanço do curso. A comunicação com a sociedade e o atendimento aos discentes são áreas que requerem melhorias estruturais e de engajamento.

O Eixo 4, Políticas de Gestão, destaca a necessidade de programas de desenvolvimento docente e a transparência nas políticas de pessoal como pilares para a excelência acadêmica. A sustentabilidade financeira, embora percebida como insuficiente, pode ser aprimorada através de workshops e seminários regulares.

A infraestrutura física, abordada no Eixo 5, necessita de investimentos significativos para modernização e expansão, especialmente em laboratórios e bibliotecas, para atender às demandas educacionais e de pesquisa.

No Eixo 6, a organização didática-pedagógica, a atualização curricular e a integração teoria-prática são essenciais para manter a relevância e a qualidade dos planos de ensino.

Por fim, o Eixo 7 reflete sobre os desafios enfrentados durante a pandemia,

ressaltando a necessidade de melhorias na infraestrutura tecnológica e no apoio psicossocial aos alunos, para garantir um ambiente de aprendizagem inclusivo e resiliente.

Em suma, a avaliação institucional fornece um roteiro claro para a UNEMAT aprimorar suas práticas e políticas, garantindo que o curso de Agronomia não apenas alcance os padrões de excelência acadêmica, mas também atenda às necessidades e expectativas dos alunos, professores e da comunidade em geral. Através de um processo contínuo de autoavaliação e feedback, a UNEMAT pode identificar áreas de melhoria, implementar mudanças eficazes e monitorar o progresso ao longo do tempo. Isso não apenas eleva a qualidade do ensino e da aprendizagem, mas também fortalece a reputação institucional e a confiança dos stakeholders. Ao adotar uma abordagem proativa e colaborativa, a universidade assegura que o curso de Agronomia permaneça relevante, inovador e alinhado com as demandas do mercado e da sociedade.